

UNIVERSIDADE ABERTA



**Cursos de Português Língua de Acolhimento:
metodologias de aprendizagem colaborativa no Ensino a
Distância**

Maria da Conceição Borralho Zarco Vinagre



2025

UNIVERSIDADE ABERTA



**Cursos de Português Língua de Acolhimento:
metodologias de aprendizagem colaborativa no Ensino a
Distância**

Maria da Conceição Borralho Zarco Vinagre



**Dissertação de Mestrado sob a orientação da
Professora Doutora Isabel Huet**

Fevereiro de 2025

Setembro de 2025

Declaração relativa à utilização por terceiros

O presente trabalho académico pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do Repositório da Universidade Aberta.

Esta dissertação está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição–NãoComercial–SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

É permitida a cópia e a partilha desta obra, desde que sejam respeitadas as seguintes condições:

- Atribuição: deve ser indicada claramente a autoria e a fonte.
- Uso Não Comercial: é proibida qualquer utilização para fins comerciais.
- Sem Derivações: não é permitida a criação de obras derivadas (como traduções, adaptações ou modificações).

O texto integral da licença pode ser consultado em:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



AGRADECIMENTOS

A conjugação da realização de uma investigação com a vida familiar e profissional só é possível com o apoio incondicional daqueles que nos rodeiam, a tolerância daqueles com quem trabalhamos e o apoio e motivação dos que nos orientam.

Assim, quero, em primeiro lugar, agradecer aos meus filhos, Tiago e Pedro, e aos meus pais o apoio incondicional, que permitiu que nem sempre estivesse presente, ainda que fisicamente estivesse, e que isso não fosse um problema intransponível. Agradeço ainda o incentivo e a confiança na capacidade de concluir o trabalho. Obrigada por serem quem são e por me fazerem crer que eu posso querer sempre mais.

Depois tenho de agradecer àqueles com quem trabalho mais de perto. Às colegas do Centro de Formação com quem fui partilhando os avanços e recuos do estudo e a quem estou muito agradecida pela amizade e condescendência, quando precisei de estar mais ausente. À direção pela confiança depositada. À minha coordenadora pedagógica nacional pela orientação, pela partilha de experiência e pela disponibilidade em colaborar e em possibilitar a colaboração.

Por último, o contributo essencial para que o estudo se concretizasse da Professora Doutora Isabel Huet, que me orientou sempre com atenção ao pormenor e sempre com uma palavra de incentivo. Quando indaguei acerca da possibilidade de orientar o meu trabalho, ainda no primeiro semestre do primeiro ano de Mestrado, escrevi no e-mail que lhe enviei, que gostaria que me orientasse “porque sei que iria exigir muito de mim, não me ia deixar desistir e que o trabalho realizado teria, com certeza, qualidade.”. Cumpriu-se a exigência e cumpriu-se a perseverança. Espero ter cumprido a qualidade.

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos.

*Mas quem sente muito, cala;
Quem quer dizer quanto sente
Fica sem alma nem fala,
Fica só, inteiramente!*

Fernando Pessoa



DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

STATEMENT OF INTEGRITY

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente dissertação/tese. Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer outra forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Regulamento Disciplinar da Universidade Aberta, publicado no Diário da República, 2.^a série, n.º 215, de 6 de novembro de 2013.

I hereby declare having conducted my thesis with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of falsification of results in the process of the thesis elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged Disciplinary Regulations of the Universidade Aberta (regulation published in the official journal Diário da República, 2.^a série, N.º 215, de 6 de novembro de 2013).

Universidade Aberta, 17 de outubro de 2025

Nome completo/Full name: Maria da Conceição Borralho Zarco Vinagre

Assinatura/Signature:

RESUMO

O presente estudo procurou analisar a implementação de metodologias de aprendizagem colaborativa nos cursos de Português Língua de Acolhimento ministrados online em formato síncrono. Dada a diversidade linguística e cultural destes grupos de formação, procurou-se compreender de que forma as metodologias poderiam: (1) estimular a aprendizagem da língua através do trabalho com os pares; (2) possibilitar aprendizagens significativas da língua e da cultura portuguesas; (3) promover a integração no país de acolhimento; (4) reduzir a distância transacional.

O estudo qualitativo de natureza interpretativa assentou na análise de relatórios de acompanhamento pedagógico de sessões de Português Língua de Acolhimento e na realização de entrevistas a formadores. O enquadramento teórico baseou-se em autores como Dillenbourg, Ausubel, Vygotsky e Moore para estudar a construção colaborativa do conhecimento, a aquisição de aprendizagens significativas, a mediação social da aprendizagem e a importância do diálogo na educação a distância.

Os resultados destacaram a relação formador-formando e a interação espontânea como fatores de sucesso e apontaram constrangimentos relacionados com o predomínio dos métodos expositivo e interrogativo, a escassa interação entre formandos, a heterogeneidade dos grupos e a fraca literacia digital.

Conclui-se que a adoção de metodologias de aprendizagem mais ativa e a sua contextualização nas vivências dos formandos poderia ter repercussões ao nível da motivação e da aquisição de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Português Língua de Acolhimento, PLA, Metodologias colaborativas, Ensino a Distância online e síncrono

ABSTRACT

This study sought to analyse the implementation of collaborative learning methodologies in Portuguese as a Host Language courses delivered online in a synchronous format. Bearing in mind linguistic and cultural diversity of these training groups, we sought to understand how the methodologies could: (1) stimulate language learning through working with peers; (2) enable meaningful learning of the Portuguese language and culture; (3) promote integration in the host country; (4) reduce transactional distance.

This qualitative study of an interpretative nature was carried out using the analysis of pedagogical monitoring reports of Portuguese as a Host Language sessions and interviews with trainers. The theoretical framework was based on authors such as Dillenbourg, Ausubel, Vygotsky and Moore to study the collaborative construction of knowledge, the acquisition of meaningful learning, the social mediation of learning and the importance of dialogue in distance education.

The results highlighted the trainer-student relationship and spontaneous interaction as success factors, while constraints related to the predominance of expository and interrogative methods, the lack of interaction between trainees, the heterogeneity of the groups and poor digital literacy were pointed out.

It concludes that the adoption of more active learning methodologies and their contextualisation in the lives of the trainees could have repercussions in terms of motivation and the acquisition of meaningful learning.

Keywords: Portuguese as a Host Language, PLA, Collaborative methodologies, Distance learning

ÍNDICE

PARTE I – APRESENTAÇÃO DO ESTUDO	1
1. Introdução	1
2. Problemática da investigação	2
3. Questões de investigação e objetivos gerais	6
4. Posicionamento da investigadora no estudo	7
PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	11
1. Os cursos de PLA	11
1.1. Perfil do formador de PLA	12
1.2. Orientações pedagógicas para os cursos de PLA.....	13
2. A aprendizagem colaborativa	15
3. Ensino a distância online	18
3.1. Vantagens e desvantagens de modelos de ensino online síncronos	20
PARTE III- METODOLOGIA	22
1. Estudo qualitativo de natureza interpretativa	22
2. Instrumentos de recolha de dados	24
2.1. Observação não-participante.....	24
2.2. Análise documental.....	25
2.3. Entrevistas semiestruturadas por grupo focal selecionados por conveniência	26
2.4. Análise temática	29
2.5. Reflexividade	30
3. Princípios éticos norteadores do estudo.....	30
PARTE IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	32
1. Observação e análise documental: relatórios de acompanhamento	32
2. Entrevistas semiestruturadas por grupo focal selecionados por conveniência 49	
3. Triangulação de resultados	60
PARTE V – CONCLUSÃO	65
1. Sumário e recomendações	65
2. Limitações e sugestões para estudos futuros	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
ANEXOS	78

Índice de Quadros

Quadro 3.1 - Guião de entrevista provisória	27
Quadro 3.2 - Guião de entrevista definitivo	28
Quadro 4.1 - Análise de frequência da unidade de registo “Cumpr”	33
Quadro 4.2 - Definição de temas e subtemas de análise dos relatórios de acompanhamento	39
Quadro 4.3 - Definição de temas e subtemas de análise das entrevistas	51
Quadro 4.4 - Concordância de registos nos relatórios de acompanhamento pedagógico e nas entrevistas a formadores de PLA	61
Quadro 4.5 - Análise comparativa de registos acerca da valorização do indivíduo nos relatórios de acompanhamento pedagógico e nas entrevistas a formadores de PLA	63

Índice de Figuras

Figura 3.1 - Desenho da investigação	23
---	----

PARTE I – APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

1. Introdução

O estudo “Cursos de Português Língua de Acolhimento: metodologias de aprendizagem colaborativa no Ensino a Distância” pretendeu fazer o cruzamento de três dimensões: os cursos de Português Língua de Acolhimento, adiante designados por cursos de PLA, a frequência destes cursos num regime de ensino a distância online ministrado com sessões exclusivamente síncronas e a utilização de metodologias colaborativas por parte dos formadores.

A seleção dos cursos de PLA como objeto de estudo partiu de uma motivação individual, uma vez que, enquanto professora de Português, habilitada a dar esta formação, pareceu ser extremamente desafiante a forma como se consegue promover a interação e a comunicação num ensino a distância em que os formandos não dominam uma língua comum. Num momento subsequente, verificou-se que esta reflexão estava alinhada com uma preocupação do Centro de Formação onde cumulativamente a investigadora desempenha a função de coordenadora pedagógica regional. Pretendia-se proceder a um acompanhamento pedagógico destes cursos com o intuito de constituir uma comunidade de práticas, apostada na garantia do sucesso, quer do processo formativo, quer da certificação dos formandos enquanto utilizadores da língua de acolhimento com um nível de proficiência básico, correspondente ao nível A2.

A especificidade destes cursos reside na promoção da aprendizagem de uma língua para inclusão social e laboral, tendo em conta que “a proficiência na língua-alvo permite o acesso mais rápido à cidadania, ao conhecimento e à promoção do cumprimento dos deveres, uma vez que essa aprendizagem não se resume à aquisição de um mero instrumento de comunicação” (Martins, 2014, p. 22), o que implica também a apropriação da cultura do país de acolhimento, sem que a individualidade do formando seja posta em causa.

O desenho do estudo acabou por procurar atender quer às motivações individuais, quer à motivação do Centro de Formação e, como tal, foi sofrendo alterações de forma a encontrar um equilíbrio. O foco nas experiências de aprendizagem colaborativa prendeu-se com o facto de ser um método que envolve estudantes com desempenhos díspares, mas que trabalham

juntos na resolução de problemas, tarefas ou criação de produtos, que exigem desafios sociais e emocionais e uma integração ativa no grupo (Laal & Mozghan, 2012, p. 491) e, como tal, adequado aos objetivos dos cursos de PLA. Pretendeu-se, assim, compreender as opções metodológicas dos formadores e aferir da sua pertinência perante a necessidade de promover a comunicação e simultaneamente o processo de integração cultural, social e laboral dos formandos.

Os dados foram recolhidos no já mencionado Centro de Formação com abrangência nacional, a partir do acompanhamento e supervisão pedagógica de uma equipa de coordenadoras nacional e regionais que procedeu à observação de sessões completas ministradas online, de forma síncrona, com recurso à videochamada, a fim de verificar aspetos elencados num relatório de acompanhamento pedagógico concebido pela investigadora e discutido e aprovado pela equipa de trabalho de supervisão dos cursos de PLA. Deste acompanhamento, que decorreu entre os meses de abril e agosto do ano de 2024, resultaram vinte e dois relatórios de acompanhamento de sessões completas a diferentes formadores.

Posteriormente, e após a análise dos dados recolhidos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas por grupo focal por conveniência a formadores de PLA com o intuito de “expor crenças, pensamentos e opiniões” (Amado, 2014, pp. 211-212) relativamente ao assunto em estudo e testar ou suportar hipóteses, permitindo a triangulação dos resultados.

2. Problemática da investigação

A Portaria n.º 183/2020, de 5 de agosto, legislou a criação dos cursos de PLA e “as regras a que obedecem a sua organização, funcionamento e certificação”, tendo sido alterada pela Portaria n.º 184/2022, de 21 de julho, uma vez que “os novos desafios que se colocam às políticas de imigração e os compromissos assumidos por Portugal, enquanto país de acolhimento, que têm vindo a ser reafirmados na sequência do recente conflito armado na Ucrânia, impõem um acompanhamento contínuo”. A revisão da legislação passou a eleger os cidadãos imigrantes ou refugiados, “com idade igual ou superior a 16 anos”, “requerentes de proteção internacional ou temporária” ou “portadores de visto de curta duração para trabalho sazonal, de estada temporária ou de residência” como público-alvo dos cursos de

PLA e a permitir a realização total ou parcial dos cursos a distância. Esta alteração na modalidade de formação constitui-se como um desafio acrescido de garantia da promoção de um ensino com qualidade e com resultados efetivos, sobretudo, se tivermos em conta que os formandos dos cursos de PLA pretendem uma rápida inclusão no país de acolhimento e procuram um visto de residência e a integração no mercado de trabalho.

O recrutamento de formadores atende à formação de base, estipulado no artigo 7.º da Portaria n.º 183/2020, de 5 de agosto, que prevê a contratação de “docentes profissionalizados na área do ensino do Português, preferencialmente com formação específica no ensino do Português como língua estrangeira ou língua segunda, ou por formadores com formação específica na mesma área”. O trabalho do formador fica confinado à sua experiência, uma vez que não existe um plano formativo ou um espaço de partilha, a que acresce a escassez de materiais disponibilizados.

Uma pesquisa no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, a partir da entrada “Português Língua de Acolhimento”, deu conta de 182 documentos e com a entrada “Português Língua de Acolhimento PLA” de 14. Destes, cinco reportam à realidade do Brasil, seis a estudos de cursos de PLA ministrados em regime presencial e um referente à aprendizagem em contexto não formal. O foco nos cursos posteriores à legislação de 2020, apresenta-nos três trabalhos com relevância para o presente estudo: (1) um projeto de intervenção, datado de 2021, que procedeu à análise de materiais didáticos passíveis de serem utilizados online, uma vez que “a escolha dos materiais é fundamental para o desenvolvimento da aula online, pois ajuda a minimizar a barreira física temporal (...) e, quando bem selecionados e planeados, farão com que a aula tenha uma maior interatividade.” (Meros, 2021, p. 37); (2) um estudo datado de 2023, que pretende dar a conhecer o percurso evolutivo do ensino do PLA, “na sua conceptualização, evolução, implementação, atuação e atualização em território nacional, em anos mais recentes, 2020-2023” (Pereira, 2024, p. 5); (3) um projeto datado de 2023 de criação de uma plataforma digital, acessível em dispositivos diversos, destinada à população ucraniana, para a aquisição do nível inicial de proficiência A1.

No primeiro caso, o estudo *A importância da utilização de material didático diversificado nas aulas de PLA (Português Língua de Acolhimento)* assenta na premissa de que a adoção de um manual permite conferir uma segurança aos formandos, quer pela validação das

aprendizagens, quer por ser um material de uso recorrente nas escolas e, como tal, trazer uma sensação de familiaridade, mas que este não pode ser exclusivo, uma vez que “um único material não iria conseguir abarcar todas as necessidades da turma” (Meros, 2021, p. 50). Este projeto de intervenção num contexto de formação online, com recurso à videochamada, assumiu relevância para o presente estudo por aferir da importância para a inclusão da seleção de materiais e de estratégias diversificados.

No segundo caso, o estudo *O ensino do Português Língua de Acolhimento em Portugal entre os anos de 2020 e 2023* reflete acerca da especificidade dos cursos de PLA que aliam o desenvolvimento de competências linguísticas a uma vertente pragmática instigadora da obtenção de conhecimento sociocultural e de consciência intercultural. (Pereira B. M., 2024, p. 40) e que ocorre em contexto de imersão, dada a sua integração nas atividades diárias do formando. O estudo apresenta a conceptualização e evolução do ensino de Português enquanto língua de acolhimento, a forma como está a ser implementada e os recursos didáticos existentes, conferindo uma visão holística e reflexiva do ensino do PLA.

No terceiro caso, o projeto *Desenvolvimento de Plataforma Digital para o Ensino de Português como Língua de Acolhimento* assenta a sua proposta numa pesquisa de recursos e concretiza-se na conceção de um modelo de educação não formal online, com o desenho da estrutura e exemplos de exercícios, que prevê a autoaprendizagem e a tutoria, enquanto “solução eficaz e flexível para os estudantes” (Yaremenko, 2023, p. 30).

Se tivermos em conta os dados do *Relatório Estatístico Anual 2023*, referente aos Indicadores de Integração de Imigrantes, constatamos que se registaram em Portugal, em 2021, 14.651 formandos de cursos de PLA e, em 2022, 31.373, “correspondendo ao maior número de formandos alguma vez alcançado na oferta do ensino do português para adultos estrangeiros em Portugal” (Oliveira, 2023, p. 142). Neste sentido, afigura-se importante conhecer a realidade formativa e, no caso específico, do presente estudo, perceber de que forma se estimula a interação e se consegue promover a colaboração, enquanto estratégia ativa de ensino, uma vez que as metodologias colaborativas têm vindo a substituir um ensino tradicionalmente expositivo e de transmissão unilateral do conhecimento para um processo mais democrático, que centraliza o papel do estudante, promovendo a autoeficácia, a motivação e, em última instância, melhores resultados de aprendizagem (Temirkhanov, et al., 2024).

A introdução de metodologias de aprendizagem colaborativa pode ocorrer presencialmente ou online e acontece sempre que existe interação entre estudantes com o objetivo de construir/partilhar conhecimento (Wagino, et al., 2023, p. 1773). A seleção e aplicação deste tipo de metodologias nos cursos de PLA ministrados a distância reveste-se de uma dificuldade acrescida dada a heterogeneidade dos grupos de formação no que concerne aos idiomas falados, à inexistência de uma língua comum de comunicação, ao fraco domínio da língua de acolhimento, aos recursos tecnológicos e às competências digitais.

O acompanhamento pedagógico realizado procurou fazer o levantamento das estratégias, metodologias, técnicas e atividades selecionadas pelos formadores no sentido de explorar a forma como é promovida ou como podia ser promovida a colaboração num contexto de formação totalmente a distância e síncrono com recurso à videochamada. Desta forma, serão apresentados e descritos os resultados desse acompanhamento, bem como a visão dos formadores relativamente às potencialidades e constrangimentos da introdução de metodologias de aprendizagem colaborativas, a fim de serem objeto de reflexão as práticas e a sua pertinência e eficácia na aprendizagem de uma língua.

O estudo pretende, conforme já referido, colocar em evidência três dimensões que estarão na base de análise e de reflexão. Por um lado, os cursos de PLA, enquanto formação dirigida para um público muito específico com uma diversidade considerável de perfis e de proficiência na língua-alvo, por outro as metodologias de aprendizagem colaborativa como estratégias de ensino ativas que promovem a interação e, por fim, o ensino a distância online como o aspeto que efetivamente problematiza este processo por colocar desafios ao nível do isolamento dos formandos, do acesso desigual à internet e a ferramentas digitais e, inclusivamente, à possível impreparação dos formadores ao nível da capacitação digital que assegure um ensino online com qualidade.

3. Questões de investigação e objetivos gerais

O presente estudo partiu da seguinte questão de investigação emergente do problema apresentado:

Qual a relevância da implementação de práticas colaborativas de aprendizagem em cursos de PLA num ambiente de Ensino a Distância totalmente síncrono?

Para responder a esta questão foram formuladas outras questões mais específicas:

Q1: De que forma os métodos e técnicas de ensino selecionados pelos formadores de PLA de cursos online síncronos favorecem práticas colaborativas de aprendizagem?

Q2: Como podem ser implementadas em ambientes de aprendizagem online síncronos práticas colaborativas de aprendizagem eficazes para a aquisição de conhecimentos e/ou desenvolvimento de competências?

Q3: Em que medida as práticas colaborativas de aprendizagem contribuem para a inclusão do formando nos países de acolhimento?

Tomando como referência o objetivo geral “Compreender de que forma as opções metodológicas potenciadoras de práticas colaborativas no Ensino a Distância são dinamizadas no contexto de um curso de PLA”, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- identificar opções metodológicas nos cursos de PLA promotoras de uma aprendizagem colaborativa;
- identificar práticas colaborativas de aprendizagem que contribuam para a aprendizagem da língua de acolhimento e para o desenvolvimento de competências comunicativas;
- aferir da pertinência de estratégias de aprendizagem colaborativa no Ensino a Distância que preconizam princípios basilares dos cursos de PLA: aprendizagem, inclusão, autonomia e individualidade.

4. Posicionamento da investigadora no estudo

O presente estudo qualitativo de natureza interpretativa centrou o foco nos cursos de PLA, ministrados num Centro de Formação de abrangência nacional, procurando, através de métodos qualitativos evidências que permitissem aferir da utilização de metodologias de aprendizagem colaborativas e da pertinência da sua utilização na facilitação da aprendizagem da língua e da cultura do país de acolhimento, bem como no desenvolvimento da autonomia dos formandos, sem pôr em causa a sua individualidade.

Erickson (1986, p. 120) identifica três preocupações que se colocam numa investigação qualitativa em educação: a natureza das salas de aula enquanto ambientes de aprendizagem social e culturalmente organizados; a natureza do professor e a sua individualidade dentro do ambiente de aprendizagem; a natureza das perspetivas do professor e dos estudantes como intrínsecas ao processo educacional. Nesse sentido procurou-se a triangulação de resultados com o intuito de realizar um estudo isento de ideias preconcebidas, mediante a recolha de dados por observação não participante, a análise documental, decorrentes da atenção dada ao ambiente de aprendizagem, às opções dos formadores e ao relacionamento estabelecido entre os diversos atores, aquando do acompanhamento das sessões de PLA, e a realização de entrevistas que colocassem em evidência o ponto de vista de formadores relativamente às opções estratégicas que consideram mais eficazes.

Tendo como referência os conceitos elencados por Holmes (2020) de “insider”, “outsider”, “emic” e “etic”, a investigadora posicionou-se como membro de um grupo específico, “insider”, uma vez que a sua atividade profissional de docência da disciplina de Português a equipara aos formadores de PLA e a coordenação pedagógica regional do Centro de Formação que promoveu o acompanhamento pedagógico destes cursos a envolveu ativamente no processo. Por outro lado, tendo em conta a relevância do estudo para o trabalho da formação, quer em termos pedagógicos, quer institucionais ou organizativos, optou-se por uma descrição “emic”, por entender os comportamentos e ações como significativos dentro da cultura estudada (Holmes, 2020, p. 5).

Uma vez que o presente estudo assenta na análise de relatórios de acompanhamento, que refletem os pontos de vista dos coordenadores pedagógicos que os elaboraram e os dos próprios formadores entrevistados, optou-se por uma investigação interpretativa, por o foco

dizer respeito “a questões de conteúdo e não a questões de procedimento” (Erickson, 1986, p. 120). Efetivamente, e ainda segundo este autor, o método interpretativo, que no caso específico deste estudo envolveu o trabalho de campo de observação não participante, por o interesse residir na análise de padrões e não numa dimensão social (Williams, 2008, p. 561), afigura-se como adequado por se focar na especificidade das ocorrências, ao invés da sua generalidade, nas perspectivas dos participantes, na identificação de pontos de contraste em ambiente natural e de ligações causais específicas (Erickson, 1986, p. 121). Acresce a criação de espaço para uma análise reflexiva, considerando que “o objetivo da reflexividade é ajudar o investigador a compreender não só como o conhecimento é produzido, mas também como o mundo social influencia a formação de tais entendimentos.” (Smith & Luke, 2024, p. 577)

O trabalho dos formadores de PLA afigurou-se bastante complexo por se entrecruzarem diversas condicionantes, nomeadamente, o desafio da multiplicidade de nacionalidades, a inexistência de uma língua comum, um ensino a distância totalmente síncrono com recurso a videochamada e intensivo (quatro horas diárias, cinco ou quatro vezes por semana, regra geral, em horário pós-laboral) e o próprio processo de recrutamento destes profissionais que atende, sobretudo, à formação de base e menos às competências digitais. Desta forma, procedeu-se a uma análise documental dos relatórios de acompanhamento e supervisão que se constituíam como “materiais que ainda não receberam tratamento analítico” (Sá-Silva et al. 2009, p. 6), agindo de acordo com o proposto pelos mesmos autores que preveem a organização das informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas, seguida da elaboração de sínteses.

Foi ainda realizada uma entrevista semiestruturada, ou seja, as questões derivaram “de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter, embora, na interação se venha a dar uma grande liberdade de resposta ao entrevistado.” (Amado, 2014, p. 208) com o intuito, sobretudo, de fornecer pistas acerca do processo em estudo, “entrevistas de *diagnóstico-caracterização*” (Amado, 2014, p. 211). No momento da condução procurou-se cumprir três fatores ligados à interação, nomeadamente: (1) “Estilo e gestão da interação” (Amado, 2014, p. 220) atendendo a um conjunto de comportamentos, como a criação de empatia e o respeito pela resposta e o tempo de resposta do(s) entrevistado(s); (2) “Fenomenologia da interação e validade do método” (Amado, 2014, p. 221), com especial atenção às motivações do entrevistado em colaborar e que, de alguma forma, poderiam condicionar os resultados; (3)

investir na criação de oportunidades para obter as informações necessárias e interpretá-las convenientemente. Smith e Osborn (2003), conforme citado em Huff e Brooks (2024, p. 2), referem a existência de uma *dupla hermenêutica* numa entrevista, uma vez que “The participants are trying to make sense of their world; the researcher is trying to make sense of the participants trying to make sense of their world”, pelo que a atenção se centrou no conjunto coeso de resultados e simultaneamente nas narrativas individuais com as suas idiossincrasias.

As observações constantes nos relatórios de acompanhamento e os contributos dos formadores nas entrevistas foram devidamente tratadas a partir de uma análise temática, mediante o levantamento de dados qualitativos que, segundo, Clarke e Braun (2016) permitissem a aferição de padrões de significado, gerando códigos e temas, adotando uma atitude flexível ao nível da questão de investigação, da dimensão e constituição da amostra, dos métodos de recolha e/ou de produção de dados (Clarke & Braun, 2016, p. 267). Atendeu-se ainda, neste sentido, à obrigatoriedade de diálogo reflexivo contínuo ao longo do processo analítico acerca das questões de investigação que poderão existir ainda antes da recolha de dados, mas que devem ser reavaliadas e reformuladas, se necessário (Braun & Clarke, 2006, p. 9). A análise documental previu ainda, numa fase inicial, a adoção da metodologia de análise de conteúdo apurando “a frequência da citação de alguns temas, palavras ou ideias em um texto para medir o peso relativo atribuído a um determinado assunto pelo seu autor.” (Sá-Silva et al., 2009, p. 11).

Em conformidade com o estipulado por Smith e Luke (2024), que referem a necessidade de uma “conceção de investigação mais interseccional e descolonizadora, com atenção a metodologias diversas e críticas” (Smith & Luke, 2024, p. 575) a propósito dos estudos qualitativos, a recolha de dados procurou diversas fontes e explorou as diversas interseções a partir da triangulação dos resultados. Os mesmos autores acrescentam a importância da reflexividade, que exige que “os investigadores se situem no contexto social e contextual do seu estudo, explorando abertamente o eu, os outros e as relações à medida que o trabalho de campo avança” (Smith & Luke, 2024, p. 576), de forma a compreender não só como o conhecimento foi produzido, mas também como o mundo social influenciou a formação de tais entendimentos.

O trabalho da investigadora procurou um distanciamento que lhe permitisse evidenciar da forma mais objetiva possível os factos observados. Holmes (2020, p. 6) elencou as desvantagens que poderão advir de uma posição privilegiada, nomeadamente, o facto de o investigador pode ser inerente e inconscientemente tendencioso: poder estar demasiado familiarizado com a cultura ou limitado por costumes e códigos; os participantes na investigação poderem presumir que, pelo facto de o investigador pertencer ao mesmo grupo, possui mais ou melhores conhecimentos internos do que eles ou que os seus entendimentos são os mesmos; haver a incapacidade de trazer uma perspetiva externa ao processo; os participantes poderem estar menos dispostos a revelar-se. Consciente de que todos estes fatores poderiam enviesar o processo investigativo, foi necessário adotar uma atitude reflexiva permanente e de autoquestionação, essenciais para uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa por requerer, por parte do investigador, um distanciamento e uma autorreflexão. a fim de serem identificadas preconcepções trazidas para o projeto, que representam experiências pessoais e profissionais anteriores, crenças prévias ao estudo sobre como as coisas são e o que deve ser investigado, motivação e qualificações para a exploração do campo e perspetivas e fundamentos teóricos relacionados com a educação e os interesses (Holmes, 2020, p. 2), procurando-se, em última instância, a apresentação de um estudo transparente e credível.

PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Os cursos de PLA

A aprendizagem de uma língua estrangeira como Língua de Acolhimento apresenta contornos diferentes por estar “diretamente ligada à integração dos migrantes ao país de acolhimento, pois aborda as necessidades desses migrantes e as convenções sociais que precisam dominar em seu novo contexto de vida.” (Sevegnani & Schlichting, 2024, p. 25). Neste sentido, a aprendizagem de uma língua de acolhimento reveste-se de um carácter de urgência, porque é dirigida a um público em situação vulnerável que procura a integração num novo país, pelo que a ação do formador deve ser a de “propor e construir tarefas com temáticas que motivem os diferentes públicos e os ajudem a otimizar a sua comunicação nos diferentes domínios em que têm de atuar” (Grosso M. J., 2021, p. 12). Desta forma, pedagogicamente, o ensino da Língua de Acolhimento constitui-se como um desafio por extrapolar a competência linguística, devendo o formador “avaliar, de forma holística, as necessidades do público-aprendente (com ênfase nas necessidades comunicativas); a análise das necessidades do público-aprendente é conducente à realização de tarefas comunicativas (e não comunicativas) nos domínios de comunicação em que tem de atuar.” (Grosso M. J., 2021, pp. 12-13)

Os cursos de PLA são regulados pela Portaria n.º 184/2022, de 21 de julho, que alterou a Portaria n.º 183/2020, de 5 de agosto, estabelecendo as bases para a criação, organização, funcionamento e certificação destes cursos. O conflito armado na Ucrânia levou a esta alteração da legislação, por considerar que se colocam a Portugal desafios enormes na integração dos cidadãos migrantes, determinados por fluxos cada vez maiores de entradas no nosso país, que levou à tomada de medidas para ampliação da oferta de formação, passando a formação a distância a ser recorrente.

Estes cursos destinam-se a cidadãos migrantes com idade superior a 16 anos que não detenham competências básicas em língua portuguesa, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) e que sejam detentores de título de residência, nos termos da legislação nacional aplicável a cidadãos estrangeiros ou possuam documentos comprovativos do início do processo. Funcionam com grupos heterogéneos em termos de nacionalidades, uma vez que, conforme o disposto no n.º 1 do artigo 6.º da Portaria

n.º 183/2020, de 5 de agosto, os grupos de formação devem ser constituídos em função do conhecimento de partida da língua portuguesa dos formandos. A obtenção do certificado de nível A2 – Utilizador Elementar – permite a aceitação do pedido de nacionalidade portuguesa, a concessão da autorização de residência permanente e do estatuto de residente de longa duração.

O QECRL prevê que um utilizador elementar seja “capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (...) comunicar em tarefas simples e em rotinas (...) descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas” (Conselho da Europa, 2001, p.49). Ainda de acordo com o QECRL é neste nível que se encontram “a maioria dos descritores que indicam relações sociais” e “os descritores relativos a saídas e deslocações” (Conselho da Europa, 2001, p.49)

O Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2022 dá conta de um aumento exponencial do número de migrantes internacionais, estimado em 281 milhões pelas Nações Unidas, em 2020, que abandonam os seus países de origem por razões que violam os direitos humanos, como conflitos armados, para procurar melhores condições de vida ou ainda devido a razões climáticas e ambientais, contribuindo significativamente para esta mobilidade a “globalização e as facilidades de transporte” (Lopes & Machado, 2023, p. 14).

Atualmente, de acordo com os números disponibilizados pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) ao jornal *Expresso*, o número de imigrantes em Portugal ascende a um milhão, correspondendo a cerca de 10% da população nacional (Moleiro, 2024). O Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2022 aponta a atividade profissional como o motivo mais relevante para a concessão de visto de residência, com forte preponderância para as nacionalidades oriundas da Ásia (Lopes & Machado, 2023, p. 16).

1.1. Perfil do formador de PLA

O artigo 7.º da Portaria n.º 183/2020, de 5 de agosto prevê que os cursos PLA sejam assegurados “por docentes profissionalizados na área do ensino do Português, preferencialmente com formação específica no ensino do Português como língua estrangeira ou língua segunda, ou por formadores com formação específica na mesma área.” Caels

(2016, pp. 11-12) acrescenta à formação de base a experiência de trabalho com públicos imigrantes ou no ensino de educação de adultos-alfabetização. Atualmente os cursos são regidos pela Portaria n.º 184/2022, de 21 de julho que não altera o artigo 7.º, mas que dispõe no artigo 8.º, ponto 3, a realização “total ou parcialmente, a distância, desde que estejam, comprovadamente, reunidas as condições técnicas e pedagógicas necessárias para garantir a qualidade da formação”. Em nenhum dos casos, estão particularizadas as competências digitais ou a formação específica de e-Formadores.

1.2. Orientações pedagógicas para os cursos de PLA

Os cursos de PLA encontram-se divididos em seis Unidades de Formação de Curta Duração, de 25 horas cada, subordinadas aos temas “Eu e a minha rotina diária”, “Hábitos alimentares, cultura e lazer”, “O corpo humano, saúde e serviços”, “Eu e o mundo do trabalho”, “O meu passado e o meu presente” e “Comunicação e vida em sociedade”, denotando-se uma orientação para a aquisição de aprendizagens ligadas a aspetos práticos do quotidiano e a uma complexificação gradual dos temas. Os objetivos previstos apontam para um trabalho de integração das competências da oralidade, leitura e escrita em tarefas orientadas para problemas reais e promotoras de experiências que favoreçam aprendizagens integradoras, contextualizadas, com aplicabilidade na rotina diária. Uma abordagem orientada para a ação e a evolução das necessidades comunicativas sugerem materiais facilmente manuseáveis, flexíveis que incentivem uma aprendizagem pró-ativa, traduzam a dinâmica do ato comunicativo e contribuam para um aprendente autónomo e empreendedor (Grosso et al., 2008, p. 18)

A especificidade dos cursos de PLA prende-se ainda com a valorização do indivíduo. “As histórias de vida, as vivências de cada um, geram uma relação multidirecional entre quem ensina e quem aprende, ouve-se o outro, aprende-se a aceitar a diferença, a confiar, interage-se em situações “reais” onde as convenções sociais são apreendidas de forma implícita” (Martins, 2014, p. 23) para a criação de uma comunidade em rede que se deve preocupar com a relação entre formador e formando, formando e recursos, mas também formando-formando, uma vez que será com os pares que poderão beneficiar de uma experiência mais enriquecedora e partilhada no contexto da formação, bem como na transposição de

constrangimentos inerentes à formação a distância online e, inclusivamente, à integração num país de acolhimento.

A Portaria n.º 184/2022, de 21 de julho, artigo 12.º, número 2, estabeleceu a criação da Comissão Nacional de Acompanhamento dos cursos de PLA “com o objetivo de partilhar informação sobre a sua implementação e promover a definição conjunta de estratégias para a sua melhoria contínua.” Este grupo de trabalho disponibilizou publicamente uma infografia referente ao período de 6 de agosto de 2020 a 31 de dezembro de 2021 contendo dados estatísticos do número de cursos, certificações e perfil da população-alvo. De salientar que o maior número de inscrições e de certificação corresponde ao nível de proficiência A2.

Por seu turno, o Alto Comissariado para as Migrações facultou uma Plataforma de Português Online, disponível em <https://pptonline.acm.gov.pt> e uma Plataforma de Recursos Pedagógicos desenvolvida em software moodle para apoio ao ensino, disponível em <http://ppt.acm.gov.pt>, e um “Caderno de Formação – Propostas de Atividades e Exercícios”.

O ponto três, do artigo 8.º, da Portaria n.º 183/2020, de 5 de agosto, procedeu ainda à alteração da modalidade de ensino, prevendo a realização a distância total ou parcialmente. Concorre, desta forma, para o desafio do ensino de uma língua estrangeira a um público heterogéneo, o desafio de lecionação totalmente a distância. A pandemia do Covid-19 impulsionou este tipo de ensino, mas os estudos revelaram a impreparação dos professores que tenderam a replicar a sala de aula física na virtual e a falta de competências digitais capazes de encontrar soluções tecnológicas que estimulassem a aprendizagem, a motivação e a integração. Volvidos quatro anos, houve um esforço no sentido da capacitação digital das escolas e dos professores, mas o ensino a distância ficou confinado à formação e ao ensino superior e os cursos de PLA são ministrados, sobretudo, por docentes cujo recrutamento atende à formação de base, conforme referido anteriormente. Acrescem as eventuais deficientes condições técnicas por parte dos formandos, que muitas vezes estão reduzidas à utilização do telemóvel.

O artigo 8.º da referida portaria faz ainda menção à necessidade de serem selecionadas as opções metodológicas que melhor se adequem às necessidades dos formandos e que permitam a adaptação aos diferentes ritmos de aprendizagem.

2. A aprendizagem colaborativa

Temirkhanov, et al. (2024, pp. 2-3) apontam para a definição de aprendizagem colaborativa de Johnson and Jonhson (1999) como a mais comumente aceita e que consiste num conjunto de estratégias de ensino e de aprendizagem que permitem aos estudantes o trabalho conjunto para atingir objetivos comuns, procurar resultados que sejam benéficos para todos, discutir materiais uns com os outros, ajudarem-se a compreender conceitos e incentivarem-se a trabalhar com afinco.

Dillenbourg (1999) em *What do you mean by 'collaborative learning'?* refere-se ao conceito de aprendizagem decorrente de uma atividade de resolução conjunta de problemas, em que se espera que a aprendizagem ocorra como um efeito secundário, medida pela aquisição de novos conhecimentos ou pela melhoria do desempenho na resolução de problemas. Esclarece ainda que a interatividade colaborativa se prende, não com o número de interações, mas com a forma como estas influenciam os processos cognitivos dos pares e que esta se distingue da interação cooperativa, uma vez que a primeira pressupõe maioritariamente a sincronia para que haja uma partilha de pontos de vista que culminam num ponto de vista comum e na segunda predomina a assincronia, por ocorrer em separado mediante a divisão de tarefas, pelo que a interação servirá para chegar a um resultado consistente.

A aprendizagem colaborativa permite a partilha de conhecimentos, mas também de “motivações, crenças, atitudes e aspirações” (Jeong, 2019, p. 89). A tónica é colocada ao nível do desenvolvimento das competências sociais e profissionais a par do conhecimento e não apenas neste último (Wagino, et al., 2023, p. 1772), ou seja, adquire-se novo conhecimento mediante estratégias de aprendizagem ativa que colocam em evidência a partilha de conhecimentos individuais, o que implica competências transversais, mormente, as sociais. Uma aprendizagem mais eficiente, assim como um trabalho mais eficiente, é colaborativa e social em vez de competitiva e isolada (Torres & Irala, 2014, p. 5).

No campo da investigação, o foco nas metodologias de aprendizagem colaborativa ocorre, sobretudo, com o Movimento da Escola Nova, no final do século XIX, que procurou descentralizar a figura do educador, baseando-se na “importância de processos de mediação pedagógica que, na educação escolar, possam dar centralidade à ação dos estudantes como estudantes e aprendizes no exercício de uma vida positivamente vivida em cidadania.”

(Leite, 2013, p. 1). Claparède (1958) refere-se à *lei da necessidade* ou *princípio funcional*, no sentido de ser uma necessidade a determinar algo, a procurar a aprendizagem, “necessidade de saber, necessidade de investigar, necessidade de olhar, necessidade de trabalhar” (Mesquita, 2010, pp. 7-8). Também Ausubel (2003) com a teoria da Aprendizagem Significativa impõe duas condições: a primeira a disposição do estudante para a aprendizagem e a segunda o conteúdo ser potencialmente significativo. As aprendizagens significativas perduram mais tempo na memória, potenciam a capacidade de aquisição de novas aprendizagens e permitem maior facilidade de ser reaprendidas em caso de esquecimento. Desta forma a aprendizagem significativa é facilitada pela existência de conhecimentos prévios e deve impelir o aluno a realizar essas aprendizagens sozinho, sugerindo-se “a participação ativa do sujeito” (Pelizzari et al., 2002, p. 40), ou seja, “os educadores devem projetar currículos em torno do conhecimento prévio, usar métodos de ensino que se concentrem em formar conexões significativas entre conceitos e envolver ativamente os alunos em suas próprias descobertas significativas” (Júnior, et al., 2023, p. 53). Ausubel afirma que a aprendizagem pode ocorrer por receção ou por descoberta, mas terá de assentar no conhecimento prévio que se constitui como determinante para a assimilação e retenção do novo conhecimento, obrigando a que se “esteja ativamente envolvida no processo de aprendizagem” (Júnior, et al., 2023, p. 57)

Por seu turno, Dewey (1971) assumiu a Escola como “uma «função social», que procura constituir-se como um local de interação comunitária ativa (Miranda, 2020, p. 6). Contribuiu significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, através das filosofias da democracia na educação, que reduz a distância entre educador e estudante, e da aprendizagem socialmente interativa que concebe o trabalho de grupo como um espaço privilegiado para a criação e construção de conhecimento (Torres & Irala, 2014, p. 70).

A teoria Sociocultural de Vygotsky (1989) considera a existência de uma relação de causalidade entre a interação social e o desenvolvimento cognitivo, ou seja, entre a interação com o meio e com os pares e a ocorrência de conhecimento efetivo. Desta forma, a aprendizagem intersíquica ocorre no seio comunitário, à qual se segue a aprendizagem intrapsíquica, ou seja, “para que ocorra a aprendizagem, há a necessidade de uma interação entre duas ou mais pessoas, cooperando numa atividade interpessoal e possibilitando uma reelaboração intrapessoal” (Torres & Irala, 2014, p. 73). Vygotsky considera imprescindível a componente externa, pelo que o conhecimento terá de resultar das interações sociais, o que

obriga a uma “viragem nas correntes pedagógicas” (Gouveia, 2018, p. 10). Affonso (2008), conforme citado em Rosa e Goi (2024), identifica cinco conceitos fundamentais na teoria de Vygotsky: “as funções mentais; as habilidades psicológicas; a zona de desenvolvimento proximal, as ferramentas psicológicas e a mediação”. As autoras esclarecem ainda que, de acordo com o teórico, o desenvolvimento do indivíduo e a aprendizagem encontram-se ligados, uma vez que este “adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais em trocas com o meio, a partir de um processo denominado mediação.” (Rosa & Goi, 2024), pelo que a Zona de Desenvolvimento Proximal surge como uma ponte entre a Zona de Desenvolvimento Real, correspondente àquilo que já foi alcançado e a Zona de Desenvolvimento Potencial, correspondente àquilo que o indivíduo poderá vir a aprender. O processo requer a “interferência de outra pessoa mais capaz (ou um livro, determinada brincadeira), auxiliando no processo” (Rosa & Goi, 2024). A distinção entre conceitos quotidianos e conceitos científicos aponta para a necessidade de os primeiros terem de atingir um determinado nível para que seja permitida a aquisição dos segundos. Em suma, de acordo com Vygotsky, o desenvolvimento do ser humano resulta da interação com o meio social e possibilita a modificação deste, constituindo-se a Zona de Desenvolvimento Proximal como a de oportunidade de desenvolvimento “com o auxílio de um mediador” (Rosa & Goi, 2024). Esta viragem na forma como é entendido o ensino e os desafios que foram colocados aos educadores desde o final do século XIX, no sentido de centralizar a sua ação no estudante, sem dissociar as aprendizagens das suas experiências reais e sociais, assume agora contornos de urgência com o advento da tecnologia e da Educação a Distância online.

A introdução de metodologias de aprendizagem colaborativa no ensino a distância requer “a ambientação ao espaço digital, um nível e confiança no grupo e uma motivação inerente ao processo de aprendizagem.” (Moreira et al., 2020, p. 27). A capacidade de o professor providenciar um ambiente favorável à comunicação entre as diferentes partes, professor, estudante e conteúdos, determina o sucesso ao nível da motivação para a aprendizagem e da concretização dessa mesma aprendizagem.

Desta forma, a comunicação em ambiente de aprendizagem digital é assaz importante para a ideia de pertença e de inclusão, pelo que o papel do professor deve focar a criação de oportunidades de partilha e de criação conjunta de conhecimento. Importa, portanto, reter também a noção de comunidade de aprendizagem, enquanto sistema de partilha de saberes,

mediante interações colaborativas, “em que a aprendizagem se centra no estudante e não no professor e onde assume particular relevância a interação entre pares e o contexto em que a aprendizagem ocorre.” (Amante et al., 2008, p. 106). Esta promoção de dinâmicas de grupo influirá positivamente a motivação dos estudantes e poderá garantir a aquisição efetiva das aprendizagens, tendo em conta que “podem ser desenvolvidos sistemas de aprendizagem em linha em que os alunos podem trabalhar em estreita colaboração, mas separadamente, e os sistemas podem ser estruturados com ênfase nos laços sociais” (Gunes et al., 2024, p. 257). Além do mais, se no ensino a distância se conseguir criar a noção de pertença a uma comunidade, tal poderá trazer um sentimento de ligação e a motivação “para o cumprimento das suas responsabilidades entre si e com a instituição onde estão a estudar (Gunes et al., 2024, p. 248).

A inclusão perpassa todo o processo e a identidade no seio do grupo está dependente da interação efetuada, pois “numa comunidade virtual de aprendizagem, não participar ou participar pouco nas atividades significa não se tornar visível, ou seja, significa não se integrar naquela comunidade de aprendizagem.” (Amante et al., 2008, p. 108). No entanto, Sheehy et al. (2023, p. 224) estabelecem o contraste entre os estudantes que acreditam que, quando a aprendizagem ocorre através da colaboração e da interação, irão sentir que estas abordagens de ensino são apropriadas e valiosas para o seu desenvolvimento e os estudantes com epistemologias pessoais, em grande medida, de natureza transmissiva, que os leva a conferir pouco valor a estes métodos.

Estudos recentes apontam as metodologias de aprendizagem colaborativas como facilitadoras da aprendizagem no ensino a distância. A criação de ambientes de aprendizagem virtuais que estimulam a colaboração na resolução de problemas promove a discussão e o trabalho em equipa com efeitos ao nível da aquisição de conhecimentos efetivos (Chen et al., 2023, p. 7).

3. Ensino a distância online

O ensino a distância democratizou o acesso à educação pela não exigência física dos seus atores e, com a generalização de acesso à internet e consequente comunicação mediada pelos computadores, a aprendizagem online tornou possível a proximidade social e psicológica,

não obstante o distanciamento geográfico, providenciando uma “plataforma que cria oportunidades educativas democráticas e facilmente acessíveis, uma vez que todos os alunos são tratados da mesma forma” (Gani & van den Berg, 2024, p. 56). O esbatimento do isolamento de uma aprendizagem a distância direcionou o foco para a noção de pertença a uma comunidade de aprendizagem, sendo que o que “distingue a educação online de outros paradigmas de ensino a distância é a capacidade de criar comunidades críticas de investigação” (Garrison et al., 2003, p. 113).

A Teoria da Distância Transacional de Moore (1973) faz recair o seu foco no espaço psicológico e comunicacional que separa o professor do estudante, cuja distância terá de ter em conta três variáveis: o diálogo educacional, enquanto interação positiva por ser “intencional, construtivo e valorizado por cada parte” (Azevêdo, 2002, p. 3); os meios de comunicação que permitem a redução desta distância transacional em maior ou menor escala; a estrutura do programa como determinante na seleção dos meios de comunicação, facilitação do diálogo e redução da distância transacional. Moore refere ainda a autonomia do aluno como “a medida pela qual, na relação ensino/aprendizagem, é o aluno e não o professor quem determina os objetivos, as experiências de aprendizagem e as decisões de avaliação do programa de aprendizagem.” (Azevêdo, 2002, p. 9)

Por seu turno, o modelo apresentado por Garrison et al. (2000) dá destaque a três elementos essenciais no Ensino a Distância: Presença Social, Presença Cognitiva e Presença de Ensino. A Presença Social recai na figura do estudante que se deve fazer notar e “ajudar os participantes a interagirem de forma cordial e agradável no grupo” (Bonici & Araújo Júnior, 2013, p. 5), podendo observar-se uma relação direta entre esta presença e os resultados da aprendizagem. Assim sendo, existe a Presença de Ensino quando a conceção e desenho de aprendizagem permitem alcançar resultados de aprendizagem e facilitam a interação social, pelo que esta presença aparece na preparação do “plano do curso, e continua quando ele [o professor] facilita o discurso e fornece instruções diretas, sempre que solicitadas pelos estudantes.” (Bonici & Araújo Júnior, 2013, p. 5). Por seu turno, a Presença Cognitiva ocorre perante a capacidade de os estudantes refletirem e aprenderem dentro de uma comunidade e porque estão nessa comunidade.

Também a teoria do construtivismo social assenta na construção do conhecimento a partir da interação. Vygotsky sustenta a teoria de que aprendemos mediante a experiência, a

comunicação e o entendimento da realidade que se nos apresenta (Varma, et al., 2023, p. 1563). O estudo realizado por esta equipa de investigadores, *A Study of Social Constructivism in Online Learning*, evidenciou que na aprendizagem online os estudantes destacaram positivamente o acesso a materiais, a comunicação com os pares, o envolvimento em metodologias ativas, o *feedback* dos professores e a estreita relação entre experiência e comunicação e ainda compreensão (Varma, et al., 2023, pp. 1574-1575).

Acresce a estas preocupações a necessidade de reflexão sobre a aprendizagem e a importância da Comunidade de Prática (Graven & Lerman, 2003, p. 187), defendidas por Wenger (1988). As Comunidades de Prática permitem a resolução de problemas, mediante um certo grau de informalidade, uma vez que “são criadas naturalmente pela necessidade de partilhar conhecimentos em comum” (Fernandes et al., 2016, p. 47). Inseridas num contexto organizacional, as Comunidades de Prática contribuem, ainda segundo Wenger (2010), “para o desenvolvimento profissional, com a disponibilização de espaços para o partilhamento de conhecimentos, desenvolvimento de redes de relacionamento pessoais em longo prazo, aprendizado com especialistas, resolução de problemas complexos e desenvolvimento de perspetivas mais amplas da organização” (Fernandes et al., 2016, p. 47).

No presente estudo tomar-se-á a aceção de um ensino a distância online como o processo de aprendizagem que utiliza ferramentas e plataformas digitais e internet como facilitadores de aquisição de conhecimento, de contacto com um modelo de ensino e como garante de pertença a uma comunidade que reflete e constrói conhecimento em conjunto. Gani e van den Berg (2024, p. 56) referem Veletsianos (2010) e Naidu (2014) por mencionarem o desenvolvimento do espírito crítico e a autodeterminação para a aprendizagem, posição corroborada por Blaschke (2021) que acrescenta a autonomia e confirmada por Anderson (2010) que alude à necessidade de o estudante ter iniciativa e responsabilizar-se pela sua própria aprendizagem.

3.1.Vantagens e desvantagens de modelos de ensino online síncronos

O ensino a distância online síncrono é relativamente recente e tornado possível com o uso generalizado de computadores e de dispositivos móveis com acesso à internet e a proliferação de plataformas que permitem a realização de reuniões virtuais ou a comunicação

por *chat*. Oferece um ambiente onde estudantes e professor interagem e comunicam simultaneamente a distância com um horário pré-estabelecido, através de vídeo ou áudio conferência e/ou *chat* em tempo real (Koo & Jiang, 2024, pp. 216-217). Dinh (2023, p. 23) evoca elementos pedagógicos, sociais e tecnológicos para o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem favorável e utiliza cinco categorias que se espera que os estudantes se envolvam para realizar o seu estudo: social, cognitivo, comportamental, colaborativo e emocional (Redmond et al., 2018).

Koo e Jiang (2024, p. 217) elencam como benefícios da comunicação síncrona para os estudantes a tomada de decisões e a complexidade cognitiva, que permitem obter melhores resultados do que na modalidade assíncrona e a possibilidade de criação de uma comunidade de investigação. Para os professores enumeram a possibilidade de conhecer e compreender os estudantes, de promover a presença social e de satisfazer as suas necessidades de aprendizagem. Destacam ainda que, apesar de ser menos flexível do que os momentos assíncronos e exigir maior domínio de recursos técnicos, é uma modalidade mais apreciada.

Por seu turno, Dinh (2023, p. 31), no seu estudo *Impact of Synchronous Online Learning Environment on Students' Cognitive Engagement and Learning Outcomes*, aferiu da possibilidade de restrição de liberdade dos estudantes pela exigência da câmara ligada que pode ter despoletado sentimentos negativos relativamente ao método síncrono e não conseguiu corroborar estudos anteriores que estabeleciam uma correlação entre a interação professor-estudante e a melhoria de resultados académicos. Comprovou, no entanto, o impacto das instruções pedagógicas na aprendizagem síncrona em termos de envolvimento dos estudantes e conseqüente desempenho académico. Por seu turno, o apoio tecnológico é crucial para a satisfação dos estudantes, mas não determinante para os seus resultados académicos.

PARTE III- METODOLOGIA

1. Estudo qualitativo de natureza interpretativa

No presente estudo, como referido anteriormente, foi adotada uma metodologia qualitativa de natureza interpretativa, a partir da observação não participante, da análise documental e da realização de entrevistas. Nesta fase foram reunidos, enquanto acervo documental, os relatórios de acompanhamento preenchidos pela equipa de coordenadoras que procedeu ao acompanhamento pedagógico de sessões de PLA ministradas a distância de forma síncrona num Centro de Formação e a transcrição das entrevistas realizadas a um grupo focal de formadores destes cursos. Considerando a aceção de abordagem interpretativa como aquela capaz de “produzir investigações detalhadas da maneira pela qual uma determinada realidade social tem sido construída” (Pozzebon & Petrini, 2013, p. 53), o presente estudo procurou pôr em evidência os dados recolhidos, mediante a triangulação de resultados, de uma realidade formativa.

Os instrumentos de recolha de dados foram diversificados e interligados, conforme a figura 3.1, nomeadamente: (1) a observação não-participante de sessões completas de cursos de PLA, com recurso a um modelo de relatório preconcebido pela investigadora, discutido, reformulado e aprovado pela equipa de trabalho de supervisão dos cursos de PLA do Centro de Formação onde ocorreu o acompanhamento pedagógico; (2) a condução de uma entrevista semiestruturada a dois grupos focais de formadores, seleccionados por conveniência, com o intuito de perceber como estão a ser ministradas metodologias de aprendizagem colaborativas e aferir da sua importância no Ensino a Distância para a consecução dos princípios basilares dos cursos de PLA de inclusão, autonomia e individualidade; (3) a análise documental e temática dos relatórios de acompanhamento e da transcrição das entrevistas.

Todo o trabalho partiu ou procurou ir ao encontro das questões de investigação e, nesse sentido: (1) foi incluído um campo de observações nos relatórios de acompanhamento para “Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.”; (2) a análise temática procurou evidências dessa promoção e da colaboração como contributo para a inclusão social e enriquecimento da diversidade cultural; (3) o guião e a condução das entrevistas procuraram perceber a

realidade formativa e, em simultâneo, aferir da viabilidade da colaboração nos cursos de PLA.

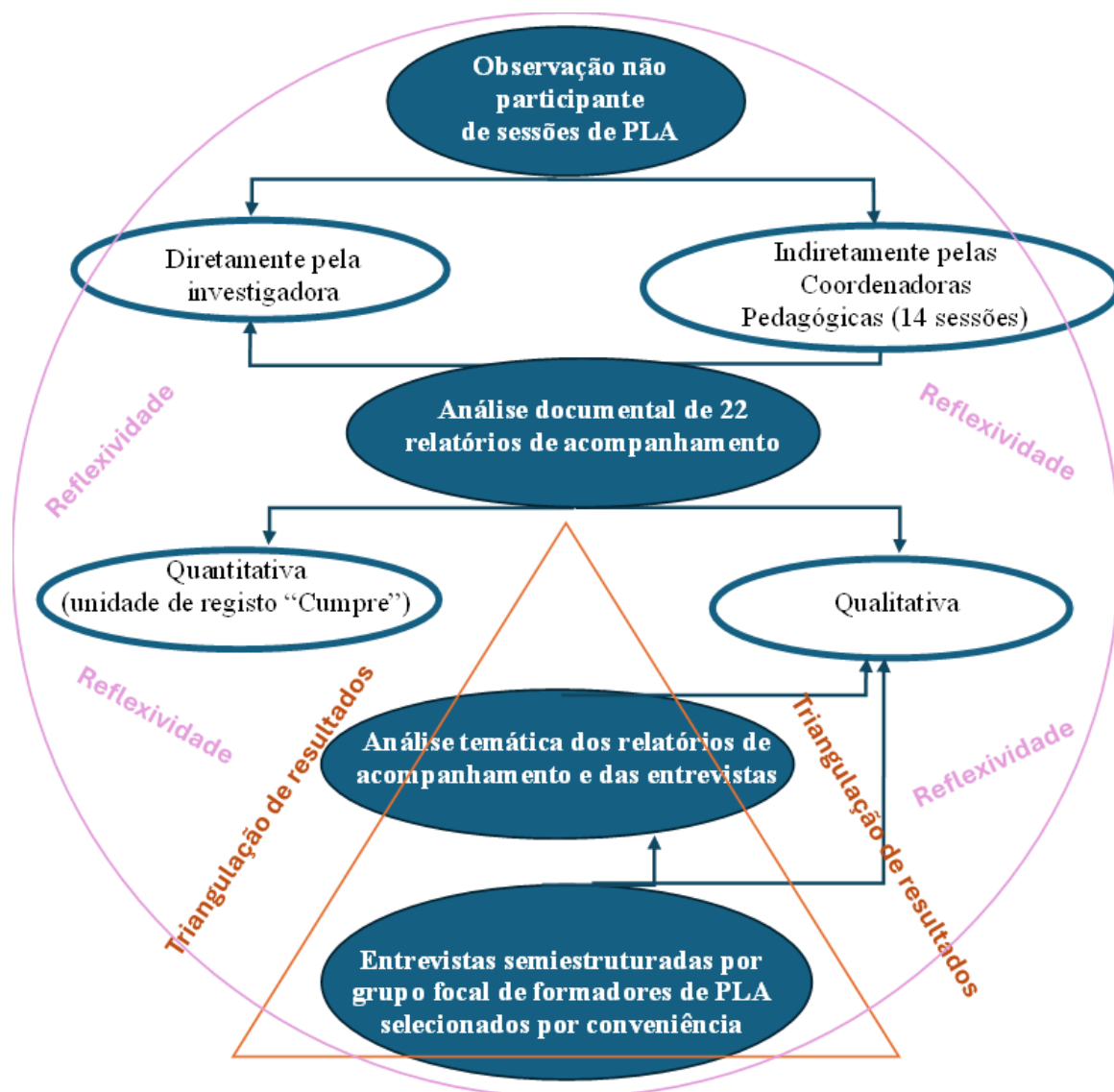


Figura 3.1 - Desenho da investigação

Ainda no que concerne ao desenho da investigação, houve sempre a preocupação de adotar uma atitude reflexiva na preparação de documentos de apoio, na observação de sessões e condução das entrevistas e na análise dos dados recolhidos, tendo a referência de que a multiplicidade de métodos obriga à “ideia de triangulação, de olhares múltiplos, de buscas diversas que se complementam, mas que também podem se firmar somente no eixo qualitativo” (Tuzzo & Braga, 2016, p. 141)

O processo de acompanhamento pedagógico no Centro de Formação iniciou-se com a tomada de conhecimento do grupo de formadores dos cursos de PLA, mediante o envio de e-mail onde estava também explicitada a natureza do presente estudo e a garantia do anonimato e do sigilo relativamente aos dados apurados, estando, portanto, o grupo ciente dos objetivos e âmbito da observação (Marietto, 2018, p. 10). Da mesma forma, o projeto desenvolvido pela investigadora foi analisado pela coordenadora pedagógica nacional e autorizado pela direção do Centro que assinou um Consentimento Informado (Anexo I) dando acesso aos relatórios de acompanhamento elaborados e ao contacto direto com formadores que mostrassem disponibilidade para colaborar na entrevista. Também os formadores entrevistados foram devidamente elucidados do âmbito da entrevista que garantia o anonimato e o sigilo, mediante a assinatura do referido Consentimento Informado (Anexo I).

2. Instrumentos de recolha de dados

2.1. Observação não-participante

A observação não participante decorreu num Centro de Formação com uma oferta de 208 ações de PLA no ano de 2024, asseguradas por 76 formadores, tendo a equipa de coordenadoras pedagógicas nacional e regionais efetuado 22 observações a sessões com a duração de quatro horas cada, ministradas por formadores diferentes, entre os meses de abril e agosto.

Na observação não participante, o observador assumiu-se apenas como observador, conforme a tipologia de Gold (1958), pelo que a presença nas sessões teve lugar com uma breve saudação e explicação da intenção ao grupo de formandos, ocorrendo depois com a câmara e o som desligados, a fim de causar o menor ruído possível. Ao longo da sessão foi preenchido o Modelo de Relatório de Acompanhamento dos cursos de PLA (Anexo II), identificando o grau de cumprimento de cada um dos tópicos definidos e descrevendo aspetos que, na ótica do observador, se afiguraram relevantes ou pertinentes. A investigadora procedeu à observação não participante de oito sessões de PLA e ao preenchimento dos respetivos relatórios de acompanhamento pedagógico, aos quais se juntaram mais 14 preenchidos pelas coordenadoras nacional e regionais (Anexo III).

2.2. Análise documental

Começou por ser dada atenção às cinco dimensões de análise preliminar de documentos propostas por Cellard (2008): (1) o contexto; (2) o autor; (3) a autenticidade e a confiabilidade do texto; (4) a natureza do texto; (5) os conceitos-chave e a lógica interna do texto (Sá-Silva et al, 2009, p. 8). As primeiras quatro dimensões não ofereceram quaisquer dúvidas, uma vez que os relatórios resultaram de uma ação concertada de uma equipa devidamente contextualizada. A quinta dimensão foi alvo de uma reflexão maior, uma vez que os conceitos-chave nem sempre foram entendidos da mesma forma pelas quatro observadoras e a lógica interna do texto apresentava pontos de vista, que se podiam constituir como tomadas de posição subjetivas, que exigiam uma atitude reflexiva permanente por parte da investigadora.

Tomando como referência a designação de Ludke e André (1986), foi feita a leitura dos relatórios, a fim de ser tomada “a decisão sobre a Unidade de Análise” (Sá-Silva et al., 2009, p. 11) optando pela Unidade de Registo para explorar a frequência em que foi selecionada a opção “Cumpre” na listagem de verificação. De seguida, aferiu-se da existência de códigos que se revelassem como um padrão no conjunto dos dados obtidos, não por serem necessariamente quantificáveis, mas sim por se afigurarem como essenciais para o entendimento dos dados, formando os temas, que de certa forma se constituíssem como um quadro que “organiza e relata as observações analíticas do observador” (Clarke & Braun, 2016, p. 267) e que dessem uma resposta à questão de investigação. Decorreu deste aspeto a necessidade de ser flexível e de reconsiderar a existência de determinado tema. A opção metodológica de análise documental apoiou-se, portanto, no método qualitativo e quantitativo e teve “como preocupação buscar informações concretas nos diversos documentos selecionados como corpus da pesquisa” (Junior, Oliveira et al., 2021, p. 37), de forma a articular as várias referências e obter uma análise mais detalhada que refletisse o contexto da formação.

2.3. Entrevistas semiestruturadas por grupo focal selecionados por conveniência

A realização de entrevistas permite, ao nível da pesquisa empírica, fazer observações, conversar com as pessoas, a fim de criar as “próprias imagens dos fenômenos investigados” (Pozzebon & Petrini, 2013, p. 55) e, nesse sentido, conhecer e ter em conta as perspectivas de quem está no terreno.

Para a elaboração e realização da entrevista, foi tida em conta a perspectiva de Amado (2014) que identifica dois momentos para a concretização de uma entrevista semiestruturada: o da preparação e o da condução.

Segundo o autor, no momento da preparação, a atenção recai: (1) na seleção do(s) entrevistado(s), evidenciando-se o grau de conhecimento como possibilitador de trazer novas informações/aprendizagens e, em caso de grupo, da existência de afinidades e simultaneamente de pontos de vista divergentes; (2) na preparação do guião da entrevista que deve funcionar como “um referencial organizado” (Amado, 2014, p. 214), onde estão presentes o problema que está na base da realização da entrevista, os objetivos que se pretende alcançar e as questões a colocar, bem como algumas de recurso, se necessário. Desta forma, dando cumprimento ao anteriormente enunciado, na seleção dos entrevistados, optou-se por uma amostragem por conveniência, convidando vários formadores de PLA, embora só tenham aceite cinco, cujas sessões tivessem sido alvo de acompanhamento pedagógico por parte de Centro de Formação, correspondendo a cerca de 23% do grupo sujeito a observação. Com o intuito de compreender as opções metodológicas tomadas nos seus cursos, os constrangimentos e as potencialidades e, sobretudo, a sua visão relativamente à adoção de experiências colaborativas, optou-se pela realização em grupo no sentido de despoletar concordâncias e/ou divergências.

O guião da entrevista (Quadro 3.1) teve em conta os objetivos específicos do presente estudo e os dados recolhidos na análise documental dos relatórios de acompanhamento, a fim de obter perspectivas de quem está no terreno que justificassem as opções tomadas em termos pedagógicos. As questões procuraram ser abertas e claras, analisadas de acordo com os temas que visavam, nomeadamente, conhecimento e opinião, organizadas do grau de maior proximidade para o mais longínquo e do factual para o opinativo.

Quadro 3.1 - Guião de entrevista provisória

PROBLEMA: Compreender de que forma as opções metodológicas de práticas de aprendizagem colaborativa no Ensino a Distância são dinamizadas no contexto de um curso de PLA.	
OBJETIVO	QUESTÕES
Identificar opções metodológicas promotoras de uma aprendizagem colaborativa.	Quais as atividades/projetos colaborativos experimentados com sucesso nos cursos de PLA?
	Quais os constrangimentos observados aquando da implementação de metodologias de aprendizagem colaborativa?
Identificar práticas colaborativas de aprendizagem que contribuam para a aprendizagem da língua de acolhimento e para o desenvolvimento de competências comunicativas.	De que forma as dinâmicas colaborativas contribuem para a aprendizagem da língua de acolhimento e para o desenvolvimento de competências comunicativas?
Aferir da pertinência das metodologias de aprendizagem colaborativa no Ensino a Distância na consecução de princípios basilares dos cursos de PLA: inclusão, autonomia e identidade.	De que forma a colaboração pode ajudar os formandos a integrar aspetos culturais do país de acolhimento?
	De que forma a diversidade cultural dos grupos de formação pode enriquecer e ser enriquecida com a utilização de metodologias de aprendizagem colaborativa?

Para garantir a eficácia do guião em termos de cumprimento de objetivos, Amado (2014, pp. 217-218) sugere a realização de um teste-ensaio, o qual ocorreu com uma formadora de PLA que não estava elegível para a colaboração na entrevista, uma vez que não teve nenhuma sessão de formação observada. Com este ensaio ficou patente a inviabilidade da utilização do guião, caso não tivessem sido implementadas metodologias de aprendizagem colaborativas, pelo que foi sujeito a uma reformulação, de acordo com o Quadro 3.2, em que foram especificadas dinâmicas e recursos promotores de aprendizagem colaborativa para gerir a viabilidade e eficácia da sua utilização. As questões foram mais gerais, uma vez que as narrativas poderiam aflorar todos os assuntos numa só resposta.

Quadro 3.2 - Guião de entrevista definitivo

PROBLEMA: Compreender de que forma as opções metodológicas dos cursos de PLA no Ensino a Distância beneficiam práticas colaborativas e contribuem para a aprendizagem da língua de acolhimento, para a inclusão social e o enriquecimento da diversidade cultural.	
OBJETIVO	QUESTÕES
Identificar opções metodológicas promotoras de uma aprendizagem colaborativa.	Quais as atividades/projetos colaborativos experimentados nos cursos de PLA?
Identificar práticas colaborativas de aprendizagem que contribuam para a aprendizagem da língua de acolhimento e para o desenvolvimento de competências comunicativas.	Qual a viabilidade de introduzir práticas colaborativas de aprendizagem assentes em experiências comunicacionais ou decorrentes da observação dessas experiências no dia a dia dos formandos?
	De que forma poderia ser aproveitado o recurso das salas simultâneas no <i>Zoom</i> ?
Aferir da pertinência dos cursos de PLA na consecução de princípios basilares: inclusão, autonomia e identidade.	De que forma conseguem articular a aprendizagem da língua de acolhimento com a inclusão social e o enriquecimento da diversidade cultural?

As entrevistas ocorreram em dois momentos distintos por incompatibilidade de horários, com três formadores num grupo e dois no outro, com recurso à videochamada e à gravação devidamente autorizada. Para a análise dos dados, optou-se por uma transcrição desnaturalizada, de acordo com a aceção de Oliver et al. (2005), citado por Nascimento e Steinbruch (2019, p. 420), ou seja, por uma transcrição em que o discurso oral escrito é privilegiado. Uma vez que o objeto de estudo se centrou no que foi observado nas sessões e que as entrevistas pretenderam complementar a observação com um esclarecimento das opções metodológicas tomadas e das razões por que são privilegiadas algumas metodologias em detrimento de outras, não foram objeto de atenção os comportamentos e atitudes. Tendo

em conta os constrangimentos que advêm de uma transcrição naturalista, nomeadamente, com hesitações, questões de pronúncia, que poderiam, eventualmente, “obfuscate the substance of the interview.” (Oliver et al. 2005, p. 1281), procedeu-se a uma transcrição desnaturalizada que evitasse o ‘ruído’, mas que fosse fiel ao contexto e ao discurso. A seleção foi feita de forma reflexiva, tendo em conta a indicação de Nascimento e Steinbruch (2019, p. 421) que esclarece que “the great dilemma between the two transcription techniques lies on how much the researcher wants to make the details and the interferences of the interview available and on how much they believe these elements are relevant to the study.”. Como foi justificado anteriormente, a investigadora não considerou que as marcas da oralidade, sobretudo, as repetições e redundâncias que foram omitidas pudessem acrescentar informação pertinente ao conteúdo das entrevistas.

2.4. Análise temática

A opção de utilização do método de análise temática prende-se com a necessidade de analisar os dados recolhidos nos relatórios emanados do processo de acompanhamento de sessões de PLA através da observação não-participante e na realização de entrevistas com formadores. No primeiro caso, partiu-se da criação de uma tabela de registo de entradas da opção “cumpre” nos relatórios, a fim de identificar afinidades e disparidades, aliando esta análise quantitativa a uma análise qualitativa, que permitisse identificar padrões (temas) a fim de relatar “experiências, significados e a realidade dos participantes” (Braun & Clarke, 2006, p. 9). Optou-se por uma análise detalhada de um aspeto em particular, relacionado com a utilização de metodologias de aprendizagem colaborativas e “teórica” (Braun & Clarke, 2006, p. 12), uma vez que os dados foram recolhidos de acordo com o interesse da investigadora em explorar de forma significativa o potencial de práticas colaborativas na aprendizagem e de que forma esta metodologia promove a integração e a autonomia dos formandos, sem pôr em causa as suas raízes sociais e culturais. Procedeu-se, assim, a uma análise “semântica” (Braun & Clarke, 2006, p. 13), assente nos significados explícitos, através da descrição de padrões no conteúdo semântico, a fim de teorizar acerca das suas implicações.

2.5. Reflexividade

A noção de “Reflexividade radical” (Smith & Luke, 2024, p. 579) assenta no atendimento a três passos: (1) ser generativo e espontâneo, mantendo-se aberto a novos caminhos e confiando, sobretudo, no processo; (2) estar atento à expressividade e incorporar as experiências e manifestações dos participantes como conhecimentos; (3) infundir criatividade ao processo reflexivo, entendendo o ser de forma holística e procurando abordagens diferentes das tradicionais. Efetivamente, um estudo que pretende cruzar três dimensões, cujos dados obtidos decorrem de um contexto educacional obrigou a uma reflexão permanente, quer na conceção dos materiais (relatórios de acompanhamento e guião de entrevista), quer na observação de sessões, quer ainda na análise dos dados, que obrigaram a um distanciamento, nem sempre fácil, pelo grau de envolvimento e de conhecimento da investigadora.

3. Princípios éticos norteadores do estudo

O presente estudo procurou atender às quatro preocupações éticas enunciadas por Tuckman (2000, pp. 21-22): (1) o direito à privacidade ou à não-participação e que, na tentativa de ser contornada, deve requerer um consentimento explícito, mediante a garantia de salvaguarda de exposição de respostas individuais ou de formulação de questões desnecessárias; (2) o direito a permanecer no anonimato, podendo ser assegurado ou pela generalização de conclusões, caso o estudo vise um grupo ou pela substituição da identificação por um código numérico; (3) o direito à confidencialidade que poderá igualmente ser garantido pela identificação mediante código numérico e pela destruição de protocolos; (4) o direito a contar com o sentido de responsabilidade do investigador que dever-se-á mostrar disponível para eventuais esclarecimentos. Para tal, como já foi referido, foram elaborados dois Consentimentos Informados, um para o Diretor do Centro de Formação e o outro para os entrevistados, onde foram enunciados, entre outros aspetos, o âmbito e os objetivos do estudo. O documento assinado pelo Diretor do Centro foi remetido para todos os formadores de PLA a quem foi dado conhecimento da intervenção da equipa pedagógica e da análise dos dados obtidos para uma dissertação de mestrado. Ficaram asseguradas a confidencialidade dos documentos produzidos no âmbito do acompanhamento pedagógico

e do anonimato do Centro, equipa pedagógica e formadores de PLA. De salientar que foi ainda acordado com os formadores que o estudo seria divulgado para conhecimento dos resultados e confirmação da confidencialidade e anonimato.

De acordo com o preconizado por Drolet e Ruest, (accepted), citados por Drolet et al. (2023, p. 270), foram atendidos os três momentos do processo investigativo onde ocorreram questões éticas: (1) na conceção do projeto pela reunião informal com a Coordenadora pedagógica Nacional para apresentação do estudo e solicitação do pedido de colaboração, firmado pela assinatura do Consentimento Informado; (2) na condução do projeto mediante a recolha e análise de dados, estando todos os formadores e coordenadores devidamente esclarecidos do âmbito do estudo e da garantia de anonimato, bem como da confidencialidade das informações registadas; (3) na tradução ou comunicação de conhecimentos, conforme afirmado, a qual será divulgada, após o momento de defesa.

PARTE IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

1. Observação e análise documental: relatórios de acompanhamento

A observação teve como base o modelo de Relatório de Acompanhamento Pedagógico (Anexo II) estruturado com oito campos de observação, nos quais foram elencadas hipóteses de procedimentos/práticas passíveis de ser observados e um espaço de observações para registo descritivo de outros elementos observados e/ou descritivo das observações realizadas, focando aspetos que poderiam não ficar explícitos com as opções “Cumpre”, “Não cumpre” e “Não observável”. No final do documento foram ainda acrescentados três campos para registo das reflexões do observador relativamente às metodologias utilizadas para promover uma aprendizagem colaborativa, aos constrangimentos verificados na sessão e a sugestões de melhoria. No geral, o documento procurou contemplar os diferentes aspetos do processo de ensino, desde a organização da sessão até as metodologias, técnicas e estratégias utilizadas, permitindo o registo de observações qualitativas e descritivas, para além da indicação de cumprimento. Deu ainda um destaque especial ao papel do formador na estimulação da aprendizagem colaborativa e na motivação e envolvimento dos formandos no processo, para que ficasse alinhado com o presente estudo.

O processo de análise documental começou por fazer uma abordagem quantitativa que teve em conta a Unidade de Registo “Cumpre” (Quadro 4.1.) e efetuou-se a partir da codificação dos 22 relatórios pedagógicos (Anexo III) com a letra “R” e do número do relatório que seguiu a ordem alfabética dos nomes próprios dos formadores. O registo foi ainda dividido entre os relatórios preenchidos pela investigadora (R1 a R8) e os preenchidos pelas restantes coordenadoras pedagógicas (R9 a R22), a fim de realizar uma análise comparativa, no sentido de aferir diferenças de perspetivas, possíveis enviesamentos no processo de observação e garantir uma maior imparcialidade na análise.

Quadro 4.1. - Análise de frequência da unidade de registo “Cumprir”

		F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	%	F9	F10	F11	F12	F13	F14	F15	F16	F17	F18	F19	F20	F21	F22	%	Total	
A - ORGANIZAÇÃO																											
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).		X	X		X	X		X	63%		X		X		X	X	X		X	X	X		X	67%	65%	
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.		X			X	X	X	X	63%	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	92%	80%
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	X	X			X		X	X	63%		X	X	X	X	X		X	X	X			X	X	67%	65%	
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.		X			X	X		X	50%		X		X		X	X	X	X	X	X	X	X		X	75%	65%
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS																											
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	X	X			X	X	X	X	75%	X	X		X	X	X	X	X		X	X	X		X	83%	80%	
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	X				X				25%										X	X				17%	20%	
B3	Mostra clareza.	X	X	X		X	X	X	X	88%	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	83%	85%
B4	Mostra rigor científico.	X	X	X		X	X	X	X	88%	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	92%	90%
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	X	X		X	X	X	X	X	88%	X	X	X	X		X	X	X		X		X		X	75%	80%	
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.		X			X	X	X	X	63%		X	X		X	X		X						X	50%	55%	
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	X		X					X	38%										X					8%	20%	
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS																											
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.		X	X	X	X	X	X	X	88%	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100%	95%
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.		X	X		X	X	X	X	75%	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X		X	92%	85%
C3	Estimula a interação de todos/as.	X	X	X		X	X	X	X	88%	X	X				X	X	X	X	X		X		X	67%	75%	
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	X	X	X	X	X	X	X	X	100%	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	92%	95%

D – METODOLOGIAS																											
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	X	X	X	X		X	X	X	88%	X	X	X			X	X	X	X		X		X	X	67%	75%	
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	X	X				X	X	X	63%	X	X	X		X	X	X	X	X	X		X	X	X	83%	75%	
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.						X			13%				X	X						X		X		33%	25%	
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	X	X		X	X	X	X	X	88%			X			X						X	X		33%	55%	
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.						X			13%		X				X							X		25%	20%	
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	X	X	X			X	X	X	75%	X	X	X			X	X		X						50%	60%	
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.		X			X		X		38%		X				X									17%	25%	
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.		X			X				25%														X	0%	10%	
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.		X			X				25%		X												X	8%	15%	
E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS																											
E1	Realiza exposições.	X	X	X	X		X	X	X	88%	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	92%	90%
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.									0%	X	X				X	X	X						X	42%	25%	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.		X						X	25%															0%	10%	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.					X		X		25%	X	X	X			X	X	X						X	50%	40%	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.		X					X		25%											X		X		17%	20%	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.							X	X	25%		X				X		X						X	25%	25%	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.									0%	X	X				X	X	X						X	42%	25%	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.									0%	X					X	X	X						X	33%	20%	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.									0%														X	8%	5%	
F – ATIVIDADES																											
F1	Leitura em voz alta.	X	X	X	X		X	X	X	88%		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	92%	90%	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.		X					X		25%	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	92%	65%	
F3	Produção de discurso com base em notas.					X		X		25%	X	X				X	X	X	X	X	X			X	67%	50%	
F4	Desempenho de um papel estudado.		X					X		25%	X	X				X	X	X						X	42%	35%	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	X	X	X	X	X	X	X	X	100%	X	X				X	X	X		X	X	X		X	67%	80%	
F6	Realiza gravações áudio.									0%			X	X											17%	10%	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	X	X	X		X	X	X	X	88%	X	X		X		X	X	X	X	X		X		X	75%	80%	
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	X								13%				X											8%	10%	
F9	Redação de emails, cartas, CV									0%				X											8%	5%	
F10	Redação de textos ou artigos.		X							13%			X									X			17%	15%	
F11	Colaboração com mensagens no chat.									0%											X				8%	5%	
F12	Interação em fóruns de discussão.									0%												X			8%	5%	

G - RECURSOS																										
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	X		X				X		38%	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	92%	70%		
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	X					X	X	X	50%	X	X				X	X	X					X	42%	45%	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)			x					X	25%					X	X	X			X		X		42%	35%	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)		X	X				X		38%						X	X	X	X					33%	35%	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)									0%												X		0%	0%	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)		X							13%							X			X	X	X		33%	25%	
H - AVALIAÇÃO																										
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	X	X					X		38%		X				X	X	X					X	33%	35%	
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.		X	X				X	X	50%		X		X		X	X	X		X	X	X		X	67%	60%
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.									0%										X	X			17%	10%	

Da análise da última coluna do Quadro 4.1., referente à percentagem em que foi observado o cumprimento das hipóteses de trabalho elencadas em cada um dos campos, poder-se-ão tirar as seguintes ilações:

- (1) a supervisão e a organização da sessão apresentam margem para melhoria, quer ao nível da preocupação em verificar se os formandos estão efetivamente a participar na sessão, quer na gestão do tempo ou na continuidade pedagógica do trabalho realizado. Destacou-se, no entanto, com um nível bastante satisfatório a planificação da sessão, uma vez que, tendencialmente, as atividades vão ao encontro dos objetivos programáticos;
- (2) a nível pedagógico, corrobora-se a constatação anterior de existência de uma preocupação para adequar a planificação ao grupo e constituem-se como pontos fortes o desempenho do formador e o cuidado em articular os conteúdos com as vivências e origens dos formandos. Registam-se, porém, fragilidades acentuadas ao nível da diversificação de estratégias e, conseqüentemente, da diferenciação pedagógica e dos instrumentos de avaliação;
- (3) a relação formador/a-formandos/as apresenta-se como um campo de sucesso;
- (4) a seleção de metodologias mostrou uma consistência na adoção do método expositivo complementado com o interrogativo, mas muitas limitações em adotar metodologias de aprendizagem ativa, sendo residual a promoção da interação entre formando/as;
- (5) as técnicas pedagógicas adotadas comprovam o exposto anteriormente, mediante o predomínio de exposições e o aparecimento pontual de outro tipo de técnicas, prevalecendo o trabalho individual;
- (6) são frequentes as atividades de leitura e de comunicação oral com um grau de familiaridade apropriado com o interlocutor e que despoletam o discurso espontâneo;
- (7) os recursos utilizados revelam pouca exploração de ferramentas colaborativas, privilegiando-se a exibição de documentos para apresentação de conteúdos e disponibilização de tarefas;
- (8) o formador regula a consecução das aprendizagens ao longo da sessão, mediante a interpelação, mas não existe uma monitorização efetiva, pelo que a avaliação formativa e contínua se constitui como um aspeto a melhorar.

Em suma, a abordagem quantitativa da análise dos relatórios de acompanhamento evidencia a existência de um clima favorável à aprendizagem, suportado por uma relação positiva entre formador/a-formandos/as, mas com lacunas ao nível do trabalho de diferenciação

pedagógica que poderia contribuir substancialmente para o envolvimento dos formandos, para a eficácia das aprendizagens realizadas e para o favorecimento da avaliação contínua. A colaboração prevista por Dillenbourg mostra-se comprometida pelo predomínio de atividades individuais (ponto 5) e consequente ausência de metodologias, técnicas e recursos (pontos 4, 5 e 7) que impliquem o trabalho colaborativo de resolução de problemas e que possam aproveitar com maior plenitude a Zona de Desenvolvimento Proximal, conjecturada por Vygotsky, ainda que o ponto 3 aponte para uma relação potenciadora de mediação entre formador e formando. De salientar que a identificação desta Zona pelo formador fica também comprometida pelas lacunas ao nível da monitorização do trabalho (ponto 8). Por seu turno, o ponto 2 realça a preocupação em articular os conteúdos com as vivências e origens dos formandos, procurando que as aprendizagens sejam significativas (Ausubel), embora a preferência pela receção ao invés da descoberta consubstanciada na adoção do método expositivo se constitua como uma fragilidade neste processo. Por fim, salienta-se ainda que a redução transaccional de Moore se pode observar na interação positiva entre formador e formando (ponto 3) e no recurso à videochamada.

Cumulativamente, procedeu-se à análise qualitativa dos relatórios de acompanhamento pedagógicos tomando como base de trabalho o estipulado por Braun e Clarke (2006), citadas por Rosa e Mackedanz (2021, p. 11) que preveem seis passos para a análise documental:

(1) familiarização da investigadora com os dados, através da leitura e releitura dos mesmos, evidenciando ideias para codificar – neste campo destacaram-se nos vários relatórios informações relacionadas com ‘plano de sessão’, ‘estabelecimento de comunicação’ ‘ferramentas e plataformas digitais’ e ‘identidade’;

(2) inventário de potenciais códigos, atendendo sempre à flexibilidade de a lista inicial poder não corresponder à final – tendo como base as ideias apuradas, destacaram-se pelo número de vezes em que ocorreram os seguintes códigos: ‘exercícios’ (114 vezes), ‘individual’ (59 vezes), ‘interação/comunicação/diálogo’ (40 vezes), ‘expor’ (32 vezes), ‘oral’ (30 vezes), ‘explicação’ (24 vezes), ‘vivências’ (13 vezes), ‘cultura’ (13 vezes), ‘online/internet’ (9 vezes), ‘WhatsApp’ (7 vezes), ‘Word’ (7 vezes);

(3) identificação dos temas, a partir da combinação de códigos – foram consideradas as seguintes combinações das ideias com os códigos: plano de sessão (‘exercícios’, ‘individual’, ‘vivências’, ‘expor’, ‘oral’ e ‘explicação’), estabelecimento de comunicação

(‘interação/comunicação/diálogo’), ferramentas e plataformas digitais (‘online/internet’, ‘*WhatsApp*’ e ‘*Word*’) e identidade (‘vivências’ e ‘cultura’);

(4) revisão dos temas, de forma a descartar aqueles que não podem ser suportados pelos dados recolhidos, e conjugação de temas que de alguma forma se possam sobrepor ou divisão daqueles que se apresentam demasiado complexos – o quadro 4.2 apresenta a divisão e subdivisão dos temas, tendo em conta a revisão da literatura, as questões de investigação e os campos de observação dos relatórios de acompanhamento, de forma a garantir o devido tratamento;

(5) definição e nomeação dos temas, que deverá incluir uma descrição detalhada daquilo que cada tema representa e de que forma se relaciona com a questão de investigação – os temas foram renomeados, de acordo com o quadro 4.2. e o tema referente à ‘identidade’ foi eliminado por se encontrar refletido nos restantes, uma vez que a manutenção da identidade cultural, bem como as vivências e experiências dos formandos poderão ser contempladas nas atividades e nos processos de comunicação e facilitadas pela seleção de ferramentas e plataformas digitais;

(6) elaboração do relatório que esclareça, de forma inequívoca, a validade da análise efetuada – os dados foram analisados com base no quadro 4.2.

Quadro 4.2. - Definição de temas e subtemas de análise dos relatórios de acompanhamento

Tema	Descrição	Questão de investigação específica	Campos de análise
<p>1. Plano de sessão promotor da aprendizagem colaborativa</p> <p>1.1. Interatividade colaborativa</p> <p>1.2. Aprendizagem resultante de interações sociais</p>	<p>Os planos de sessão contemplaram a ‘exposição’, ‘trabalho individual’, ‘vivências’, e ‘interpelação individual’, bem como outras metodologias, técnicas e/ou atividades que poderão ter possibilitado a aquisição de conhecimento mediante uma interatividade colaborativa (Dillenbourg) e, portanto, resultante de interações sociais (Vygotsky).</p>	<p>Q1: De que forma os métodos e técnicas de ensino selecionados pelos formadores de PLA de cursos online síncronos favorecem práticas de aprendizagem colaborativa?</p> <p>Q3: Em que medida as práticas de aprendizagem colaborativa contribuem para a inclusão social do formando no país de acolhimento?</p>	<p>D – Metodologias</p> <p>E – Técnicas pedagógicas</p> <p>F – Atividades</p>
<p>2. Processos de comunicação</p> <p>2.1. Disposição do estudante</p> <p>2.2. Conteúdo potencialmente significativo</p>	<p>Os processos de comunicação estabelecidos, que promoveram a ‘interação espontânea’ e a ‘interação formador/a-formando’, contribuíram para a consecução de aprendizagens significativas, em conformidade com o exposto por Ausubel que prevê a participação ativa do formando no processo, por se sentir impelido a aprender.</p>	<p>Q2: Como podem ser implementadas em ambientes de aprendizagem online síncronos práticas de aprendizagem colaborativa de aprendizagem eficazes para a aquisição de conhecimentos e/ou desenvolvimento de competências?</p>	<p>A – Organização</p> <p>C – Relação Formador/a – Formados/as</p> <p>H – Avaliação</p>
<p>3. Ensino a Distância facilitador da inclusão</p> <p>3.1. Ferramentas e plataformas utilizadas</p> <p>3.2. Redução da distância transacional</p>	<p>Os ambientes de aprendizagem desenhados pelos formadores de PLA, assentes no desenvolvimento da competência da ‘oralidade’ promoveram o conhecimento e a aprendizagem colaborativa e, simultaneamente, garantiram a redução da distância transacional (Moore) e a centralidade do formando no processo de ensino/aprendizagem.</p>	<p>Q1: De que forma os métodos e técnicas de ensino selecionados pelos formadores de PLA de cursos online síncronos favorecem práticas de aprendizagem colaborativa de aprendizagem?</p> <p>Q3: Em que medida as práticas de aprendizagem colaborativa de aprendizagem contribuem para a inclusão social do formando no país de acolhimento?</p>	<p>G - Recursos</p>

Com o intuito de proceder à análise do tema “Plano de sessão promotor da aprendizagem colaborativa”, a atenção recaiu nas metodologias, técnicas pedagógicas e atividades (campos D, E e F dos relatórios de acompanhamento pedagógico) desenhadas pelos formadores com foco em interações que possibilitassem a aquisição de conhecimento de forma colaborativa e contribuíssem para a inclusão social no país de acolhimento.

Da análise do quadro 4.1. de acompanhamento, destaca-se o método expositivo utilizado por 75% dos formadores, embora, na prática, corresponda, efetivamente, a 90%, uma vez que apenas os relatórios 5 e 12 não o preveem. Os restantes aplicaram-no para apresentação/consolidação de conteúdos (D1) e/ou como complemento de outro método (D2). A preponderância deste método verifica-se também nas técnicas pedagógicas, em que a realização de exposições (E1) corrobora a percentagem de 90%. A complementaridade incide, sobretudo, no método interrogativo para despoletar diálogos informais (D4) e para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens (D6), pelo que as atividades mais observadas se prenderam com a leitura em voz alta (F1), a produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as (F5) e a realização de exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor (F7). A análise das observações constantes nos relatórios de acompanhamento pedagógico evidencia esta preponderância para a realização de atividades de leitura em voz alta, exposição de conteúdos e realização de exercícios individualmente ou em plenário, seguidos da correção, normalmente, também em plenário. A aplicação do método interrogativo decorre, regra geral, da correção dos exercícios e avalia o grau de aquisição das aprendizagens e, eventualmente, da consecução das tarefas propostas.

Salientam-se ainda algumas diferenças entre os registos da investigadora e os das restantes coordenadoras pedagógicas relativamente à seleção da opção “Cumpre”, nomeadamente:

- o método demonstrativo não teve expressão nos registos R1 a R8 por não ter sido entendido como intencional, mas, efetivamente, ocorreram vários momentos em que os formandos replicaram os enunciados orais dos formadores, pelo que da análise qualitativa depreende-se que houve o mesmo entendimento, mas que não foi assinalado da mesma forma;
- o campo D4, “Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.”, poderá ter sido sobrevalorizado pela investigadora (88%), uma vez que estes foram

os momentos correspondentes a uma maior interação que se aproximava de dinâmicas de colaboração, a metodologia visada no presente estudo.

Ao nível das técnicas pedagógicas, houve uma maior diversificação observada nos relatórios R9 a R22 do que nos elaborados pela investigadora, embora a leitura das observações não explicita atividades que tenham implicado o estudo de caso ou o trabalho de projeto. Relativamente às técnicas pedagógicas de *Tempestades de Ideias* e de ensino pela descoberta, os registos podem referir-se, aparentemente, às seguintes situações:

- a Tempestade de Ideias não parece ter sido despoletada para propiciar “uma experiência de resolução de problemas por meio de levantamentos de possíveis soluções para um problema ou situação” (Bolsonello et al., 2023, p. 182), mas sim para os formandos em plenário procurarem resolver os exercícios propostos pelo formador. Assumindo esta hipótese e não existindo evidências em contrário, não será considerada esta técnica no presente estudo, pois as questões dos exercícios pretendem uma resposta específica e a Tempestade de Ideias “é considerada uma ferramenta de criatividade” (Bolsonello et al., 2023, p. 182);
- no ensino pela descoberta “o aluno passa a ser um explorador autónomo que desenvolve opiniões e pensamentos próprios e não um mero reproduzidor de ideias” (Marques et al., 2021, p. 722), ou seja, a construção do saber é um percurso autónomo, facilitado pelo professor, uma vez que “o estudante não anseia do professor respostas, mas orientação e direcionamento quanto à busca e formação do seu próprio conhecimento” (Marques et al., 2021, p. 723). Nos relatórios de acompanhamento não aparecem descritas atividades em que os formadores instiguem, por exemplo, os formandos a encontrar soluções, simular situações ou a aprender com os pares. Aparentemente, a descoberta reside na resolução de exercícios e na sua correção em plenário que promove a interação e, nalgumas sessões, a associação a vivências. No entanto, pela ausência de um processo construtivista facilitado pelo formador, não parece ser possível encarar a maior parte das sessões como desenhadas para o ensino pela descoberta, pelo que estes registos também não serão considerados.

No que concerne às atividades pedagógicas desenvolvidas, existe alguma consistência na identificação das atividades observadas, excetuando-se dois casos: “Reprodução oral de

enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.” (F2) e “Produção de discurso com base em notas.” (F3). Nestas duas atividades há uma disparidade relativamente às observações efetuadas nos relatórios 1 a 8 (25% em ambas) e 9 a 22 (92% na primeira e 67% na segunda). Este diferencial poderá estar relacionado com um entendimento divergente, que levou a investigadora a não proceder devidamente nos registos:

- tomando a hipótese da aceção da atividade “Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.” (F2) estar relacionada com a correção do formador que levou à reprodução oral pelo formando, verifica-se no registo de observações dos relatórios da investigadora que esta também foi constante;
- a “Produção de discurso com base em notas.” (F3) pode ter sido entendida como a leitura dos exercícios realizados para correção, pelo que também foi constante nas observações das sessões pela investigadora.

Não existindo diferenças significativas nas observações registadas pelas coordenadoras pedagógicas, presume-se que as atividades observadas foram semelhantes e que as diferenças se prenderam com um entendimento divergente, neste caso da investigadora, que registou estas práticas na atividade “Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor” (F7), por não ter considerado as atividades como predefinidas no plano de sessão, parecendo-lhe casuais e espontâneas.

Alguns registos patentes no Quadro 4.1. mereceram uma atenção especial, por não corresponderem ao padrão de sessão expositiva e interrogativa:

- em R5 e R19 não se realizaram exposições, porque, no primeiro caso, os formandos estavam a apresentar trabalhos sobre aspetos culturais ou geográficos dos seus países e no segundo estavam a realizar uma ficha de avaliação;
- em R5 e R9 não foi solicitada a leitura em voz alta, embora haja registos nas observações em R5 de que “As apresentações começavam, na maioria das vezes, pela leitura de textos, elaborados, provavelmente, com recurso a ferramentas de tradução.”. A sessão referente ao relatório 9 decorreu de forma repetitiva, com apresentação de conteúdos, realização individual de exercícios enviados para o formador, utilizando, de acordo com as observações, “sobretudo o método

demonstrativo, através da realização dos exercícios realizados pelos formandos, fazendo a sua correção oral, individualmente, sendo a correção feita com interação e entreajuda de todos.”;

- em R1, R3, R4, R6, R12, R13, R17, e R21, correspondente a 36% dos formadores verificou-se o registo de utilização exclusiva da técnica pedagógica de realização de exposições (E1), utilizando várias atividades para o efeito, em que se destaca a leitura em voz alta e a interação com o formador (F2) e (F5), quer para reprodução oral, quer para produção de discurso espontâneo;
- os relatórios evidenciam o trabalho realizado ao nível do desenvolvimento da competência oral, a utilização residual de métodos ativos e a fraca colaboração entre formandos, sendo privilegiada a interação formador-formando.

Efetivamente, da análise efetuada, continua a evidenciar-se a presença frequente de momentos de interação entre formador e formando, menos frequente entre os pares e praticamente inexistente de colaboração com o intuito de construção conjunta do conhecimento. As atividades desenvolvidas visaram, maioritariamente, a transmissão e aplicação de conhecimento em plenário, sendo residual a contemplação de atividades que promovessem a construção do conhecimento e o trabalho interativo.

Da análise dos campos destinados a observações, registam-se algumas dinâmicas para despoletar o diálogo entre os formandos diferentes das dos restantes planos de sessão: em R5 e R6, a sessão contemplou a exploração de um aspeto cultural ou geográfico do país de origem dos formandos, no primeiro caso com apresentações de trabalhos individuais e no segundo com o tempo final da sessão destinado para o efeito, uma abordagem que pareceu ocorrer de forma recorrente; em R14 e R16 foram ouvidos fados e exploradas as respetivas letras; em R18, exploraram-se as notícias de um jornal português online; em R20 foi promovido o debate a partir do visionamento de um filme. Por fim, foram registadas duas atividades que procuraram dinamizar metodologias de aprendizagem colaborativa com recurso às salas simultâneas do Zoom: (1) em R2, a formadora propôs a elaboração de diálogos nos últimos 15 minutos da sessão. Entrou em todas as salas para orientar o trabalho e, de seguida, voltou a entrar para ouvir os diálogos, ficando para o dia seguinte a apresentação aos colegas; (2) em R13, as salas foram utilizadas para a realização de trabalhos de grupo, mas o formador não supervisionou o trabalho realizado, não havendo garantias de

que todos colaboraram. Em R8 foi possível assistir a apresentações de trabalhos de grupo realizados na sessão anterior, possivelmente com recurso às salas simultâneas.

Do que foi exposto, torna-se evidente que as sessões foram, maioritariamente, centradas no formador que assegurou a interação, sobretudo com recurso à interrogação individual, à resolução de exercícios e à exposição de conteúdos, mediante a partilha de ecrã. Dillenbourg (1999, p. 13) afirma que a chave para compreender a aprendizagem em colaboração está na relação entre quatro elementos: situação, interações, processos e efeitos. A análise efetuada apresentou apenas dois desenhos pedagógicos que pretendiam a colaboração horizontal. Foi criada a situação com recurso às salas simultâneas que proporcionou a interação síncrona para a resolução de um problema, no entanto, a ausência de supervisão num dos casos poderá ter deturpado o efeito, por não se ter assegurado efetivamente a partilha de pontos de vista para a construção conjunta de conhecimento. Assim sendo, o conhecimento ocorreu na interação vertical, descurando o potencial do domínio social na aprendizagem, sobretudo, quando se fala em PLA. Na maior parte dos casos, a primazia da exposição e interpelação não permite a exploração conveniente da Zona de Desenvolvimento Proximal entre pares e o formador assume uma mediação redutora na facilitação da aprendizagem colaborativa.

No que concerne à análise do tema “Processos de comunicação”, recorreu-se às informações constantes nos parâmetros “A – Organização”, “C - Relação Formador/a-Formandos/as” e “H – Avaliação” e nos campos de observação dos relatórios de acompanhamento, no sentido de perceber como foi observada a disposição do formando ao longo da sessão e a aceção do observador relativamente à aquisição de aprendizagens significativas.

A análise do campo A1 do quadro 4.1. coloca em evidência o facto de nem todos os formadores terem acautelado a presença efetiva dos formandos nas sessões, havendo registos nos relatórios 1, 4, 7, 9, 11, 13, 17 e 21, correspondente a 35% dos acompanhamentos pedagógicos, desta falta de controlo. Estes dados, aparentemente, contrastam com os registos no campo C2, em que 85% dos formadores procura manter todos os formandos ativamente envolvidos nas atividades. Mais uma vez os campos de observações dão conta de uma tendência para a atenção dos formandos ser conseguida mediante a interpelação para correção de exercícios, que asseguram o envolvimento, ainda que pontualmente. De destacar o registo no campo das observações de dois formadores que assumiram um tom ríspido, agressivo para com os formandos (R11 e R19), um de falta de autoridade (R1), outro que

“promove um estilo magistrocêntrico de ensino-aprendizagem, com pouco estímulo para a interação entre o grupo” (R12) e um último que “quase não se dirigiu aos formandos” (R21).

De acordo com o quadro 3, 20% dos formadores não promoveu “atividades que fossem ao encontro dos objetivos da formação” (A2), verificando-se as seguintes situações: em R1, a sessão destinou-se a um trabalho individualizado do formando com o formador durante cerca de 15 minutos; em R3, a sessão assentou no conhecimento explícito de regras gramaticais que culminou com a aplicação de um instrumento de avaliação (*Kahoot*), que não foi concebido ou adaptado para ir ao encontro do que tinha sido lecionado, nem foi concluído até ao final da sessão, pelo que perdeu a eficácia; em R4, a sessão centrou-se na exploração da estrutura de vários documentos, falada quase toda em inglês e sem controlo da atenção dos formandos; em R12, a sessão deveria concluir um módulo e iniciar outro, mas centrou-se exclusivamente no segundo e o formador solicitou a resolução de um exercício individualmente durante a hora do intervalo que foi utilizado para regulação das aprendizagens.

Os campos A3, “Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.” e H2, “Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.”, apresentam valores aproximados, respetivamente, 65%, e 60%, o que revela não ser uma preocupação recorrente a retoma de conteúdos, nem a avaliação contínua e formativa. Os valores são mais elevados nos campos C2, “Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.”, (85%) e C3, “Estimula a interação de todos/as.” (75%), embora, como foi exposto anteriormente, este estímulo e captação de atenção sejam conseguidos com interpelações individuais em resolução de exercícios, sendo residuais as atividades que requereram maior interação e colaboração entre os formandos. O valor de 65% no campo A4, “Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.”, parece estar mais dirigido ao grupo em geral ou estar relacionado com a estratégia de questionamento constante, uma vez que os registos apontam para sessões realizadas em plenário sem diversificação de estratégias ou materiais.

Desta forma, mantém-se a tendência para a centralidade do formador e a instigação para a manutenção da atenção e da presença mediante a interpelação constante, pondo em causa o potencial significativo dos conteúdos lecionados, uma vez que a colaboração na sessão é assegurada pela resolução individual de exercícios para correção e interpelação, a fim de

manter os formandos ativos. De realçar o facto de serem frequentes os registos em que a sessão foi dirigida apenas para aqueles que participaram espontaneamente ou que já dominavam com alguma facilidade a língua portuguesa. No geral, a motivação do formando parece ser desencadeada por esta pressão externa que procura reações e respostas ao invés de advir de uma disposição natural para a aprendizagem. Da mesma forma, as lacunas ao nível da contextualização social e cultural do conteúdo comprometem o seu potencial significativo.

A ausência de estratégias ativas que envolvessem os formandos, bem como de ausência de controlo da participação efetiva ou ainda de sessões dirigidas para o coletivo e, conseqüentemente, aproveitadas por um grupo reduzido poderá ter compartimentado as aprendizagens à sessão, sobretudo, se tivermos em conta que seis sessões visaram a aplicação de conteúdos gramaticais e uma a diferenciação géneros textuais e análise da estrutura de cada um deles. Segundo Ausubel, citado por Pelizzari et al. (2002, p. 66), “as ideias gerais e inclusivas da disciplina devem ser expressas no início para, somente então, ser progressivamente diferenciadas em termos de detalhe e especificidade”, o que parece não ser possível observar nas sessões de PLA, uma vez que a preocupação pareceu recair maioritariamente na correção linguística. Da mesma forma, a acção do observador relativamente à aquisição de aprendizagens significativas ficou comprometida, dado que estas devem prever uma atividade cognitiva de manipulação e contextualização dos conteúdos, sem que “haja um formato final ou acabado, pois o aluno, antes de assimilá-los, deverá articular em sua estrutura cognitiva o conteúdo preestabelecido com o novo de maneira substancial, possibilitando que ele encontre novos caminhos para resolução de problemas” (Pelizzari et al., 2002, p. 63).

Por último, a análise do tema “Ensino a Distância facilitador de uma aprendizagem colaborativa” procurou aferir dos recursos e plataformas utilizados e, sobretudo, da forma como foram utilizados e promoveram o desenvolvimento de competências, nomeadamente, a da oralidade, e como assumiram o papel de reduzir a distância entre formador-formando e formando-formando.

Da análise do quadro 4.1., depreende-se a preponderância de processadores de texto e de apresentações. De salientar a ausência de registo de recursos em R4 e R5, uma vez que, no

primeiro caso, os recursos eram disponibilizados numa plataforma e não houve lugar à partilha de ecrã e, no segundo caso, a sessão incidu na apresentação de trabalhos orais.

Nos relatórios foi possível observar que praticamente todos os formadores recorreram à internet para apresentarem imagens ilustrativas de referências ou para concretizar o plano de aula através da utilização da *Escola Virtual* (R14 e R16), do visionamento de um filme (R11 e R20) ou para analisar um jornal online (R18). No geral, os formadores utilizaram um processador de texto (*docs* ou *word*) ou um programa de exibição de apresentações (*slides* ou *powerpoint*) ou ainda um manual de PLA em PDF, editável com recurso às ferramentas do próprio PDF, para apresentarem os conteúdos mediante a partilha de ecrã e registarem as respostas dadas pelos formandos aquando da realização de exercícios. As salas simultâneas foram utilizadas para a realização de trabalhos de grupo (R2 e R13), no primeiro caso correspondente aos últimos quinze minutos da sessão. Presume-se ainda que tenham sido utilizadas as salas simultâneas para a elaboração de trabalhos que foram apresentados no início da sessão observada em R8. O *chat* do *Zoom*, quando utilizado, ficou ao serviço do esclarecimento de vocabulário. O *WhatsApp* foi identificado como a plataforma utilizada para a partilha de trabalhos, sendo o grupo criado com o contacto pessoal do formador. Um formador utilizou a plataforma *Classroom* para disponibilizar a tarefa e outro a *GoogleDrive*. Registou-se ainda uma atividade elaborada pelo formador no *Wordwall* (R8) que, embora muito interessante, se destinava a uma interação individual com a ferramenta, bem como o *Kahoot* (R3), embora neste caso o recurso não tenha sido avaliado previamente, pelo que não estava totalmente alinhado com os conteúdos lecionados ao longo da sessão.

Pelo que foi exposto, poder-se-á verificar que as plataformas e ferramentas digitais estiveram ao serviço da exposição de conteúdos e como instrumento de resolução de exercícios, sendo a sua utilização para provocar a conversação e a colaboração residual ou inexistente. A estrutura da sessão oferece-se com um desenho rígido, marcado por uma lógica transmissiva e a autonomia fica aquém do expectável, uma vez que o formando interage, regra geral, quando lhe é solicitado que o faça. A distância transacional é reduzida a partir de apenas uma das três variáveis possíveis: o diálogo educacional promovido pelo formador, embora este seja vertical, pois raramente existe entre os formandos.

Não foram especificadas as plataformas de jogos e/ou *quizzes* utilizadas por cinco formadores, prevendo-se para o efeito a utilização da plataforma da *Escola Virtual* e também

não há menção nos relatórios de acompanhamento de uma atividade de discussão ou conversação. Há, efetivamente, a referência ao *chat* do *Zoom*, mas como possibilitador de disponibilização de recursos ou de prestação de esclarecimentos.

Os campos de observações destinados a uma apreciação global das coordenadoras pedagógicas indicam constrangimentos relacionados com ausência de interação, por vezes, não só entre os formandos, como entre o formador e os formandos, o predomínio da utilização da língua inglesa, atividades que requeriam a participação confinadas àqueles que dominavam melhor a língua portuguesa e a falta de diversificação de estratégias numa sessão de quatro horas, em horário pós-laboral. Em consonância, as sugestões de melhoria vêm ao encontro dos constrangimentos e recaem predominantemente na necessidade de os planos de sessão serem repensados e apostarem na diversificação de estratégias e na introdução de momentos mais desafiantes.

No que concerne ao campo destinado à observação de metodologias relevantes, destacou-se a noção de familiaridade entre os formadores e os formandos que contribui para um clima de aprendizagem favorável e algumas atividades mais colaborativas ou interativas, nomeadamente, a apresentação de trabalhos ou a criação de diálogos em salas simultâneas para apresentação em plenário.

Em suma, poder-se-á referir:

- os ambientes de aprendizagem desenhados pelos formadores de PLA nas sessões observadas recaíram, sobretudo, num método tradicional, centrado na figura do formador que, mediante a partilha de tela expôs conteúdos, demonstrou a resolução de exercícios e procedeu à correção dos exercícios, normalmente, em plenário, mediante a utilização do método interrogativo. Para tal utilizou ferramentas e plataformas para exposição e facilitação de envio e receção de exercícios, recorrendo esporadicamente a salas simultâneas para a realização de trabalhos de pares ou grupo. Este desenho pedagógico que confere rigidez à sessão e centralidade ao formador, revela uma distância transacional pouco reduzida (Moore, 1993), patente na ausência de estabelecimento de momentos interativos entre os formandos e de estratégias que desenvolvessem a autonomia;

- a interação ocorreu, mas entre formando e formador, sendo residual a interação dos formandos enquanto atividade programada para a sessão, essencial para a construção colaborativa do conhecimento (Dillenbourg, 1999);
- as metodologias de aprendizagem colaborativa não foram visadas nos planos de sessão, não havendo indícios de que possam ser consideradas como favorecedoras de aquisição de aprendizagens significativas, quer ao nível do domínio da língua de acolhimento, quer da realidade cultural e social do país.

2. Entrevistas semiestruturadas por grupo focal selecionados por conveniência

Como foi referido anteriormente, realizaram-se duas entrevistas a grupos de formadores de PLA, as quais se encontram transcritas no anexo IV, em documentos separados, distinguidos por “Grupo 1” e “Grupo 2”. A identidade dos participantes foi omitida, a fim de garantir o anonimato, a partir da codificação dos nomes com a letra ‘E’ de ‘entrevistado’ e a atribuição de um número correspondente à ordem por que intervieram, ou seja, E1, E2 e E3 no Grupo 1 de entrevistados e E4 e E5 no Grupo 2.

A análise qualitativa das entrevistas aos formadores de PLA tomou também como base de trabalho o estipulado por Braun e Clarke (2006), citadas por Rosa e Mackedanz (2021, p. 11):

(1) familiarização da investigadora com os dados, através da leitura e releitura dos dados, evidenciado ideias para codificar – neste campo destacaram-se nos vários relatórios informações relacionadas com ‘confiança’, ‘centralidade do formador’ ‘competências digitais’ e ‘identidade’;

(2) inventário de potenciais códigos, atendendo sempre à flexibilidade de a lista inicial poder não corresponder à final – tendo como base, as ideias apuradas, destacaram-se pelo número de vezes em que ocorreram os códigos ‘falar’ (27 vezes), ‘ajuda/entreaajuda’ (14 vezes), ‘cultura’ (9 vezes), ‘telemóvel’ (9 vezes), ‘interação’ (9 vezes)

(3) identificação dos temas, a partir da combinação de códigos – foram consideradas as seguintes combinações das ideias com os códigos: confiança (‘entreaajuda’, ‘ajuda’), centralidade do formador (‘falar’, ‘ajuda’, ‘interação’), competências digitais (‘telemóvel’) e identidade (‘cultura’);

- (4) revisão dos temas, de forma a descartar aqueles que não podem ser suportados pelos dados recolhidos, a aliar temas que de alguma forma se sobrepõem ou dividir aqueles que se apresentam demasiado complexos** – o quadro 4.3. divide e subdivide os temas, tendo em conta a revisão da literatura e as questões de investigação, tendo sido necessária a aglutinação dos diferentes temas e códigos em dois temas mais amplos, que perpassaram os textos das entrevistas: o plano de sessão ajusta-se às condicionantes tecnológicas e desenvolve sobremaneira a competência da oralidade; a polaridade do formando, das suas vivências e da necessidade de estabelecimento de um clima de confiança e de empatia;
- (5) definição e nomeação dos temas, que deverá incluir uma descrição detalhada daquilo que cada tema representa e de que forma se relaciona com a questão de investigação** – os temas foram renomeados, conforme o disposto no ponto anterior, devidamente explicitado no quadro 4.3;
- (6) elaboração do relatório que esclareça, de forma inequívoca, a validade da análise efetuada** – os dados foram analisados com base no quadro 4.3.

Quadro 4.3. - Definição de temas e subtemas de análise das entrevistas

Tema	Descrição	Questão de investigação específica
<p>1. Plano de sessão promotor de uma aprendizagem pró-ativa</p> <p>1.1. Ato comunicativo</p> <p>1.2. Competências digitais</p>	<p>Os planos de sessão contemplaram os códigos ‘falar’, ‘interação’, ‘entreaajuda’ e ‘telemóvel’ e assentaram em dinâmicas do ato comunicativo que permitem a autonomia do formando (Grosso et al. 2008, p.18). O desenho do plano de sessão sofreu a influência das competências digitais dos formandos.</p>	<p>Q1: De que forma os métodos e técnicas de ensino selecionados pelos formadores de PLA de cursos online síncronos favorecem práticas de aprendizagem colaborativa?</p> <p>Q2: Como podem ser implementadas em ambientes de aprendizagem online síncronos práticas que estimulem a colaboração eficazes para a aquisição de conhecimentos e/ou desenvolvimento de competências?</p>
<p>2. Valorização do indivíduo</p>	<p>A valorização do formando assenta nos códigos ‘entreaajuda’, ‘ajuda’, ‘cultura’ e ‘interação’, que permitem a observação do respeito pela diferença, a criação de confiança, empatia e, inclusivamente, de uma relação de tutoria.</p>	<p>Q2: Como podem ser implementadas em ambientes de aprendizagem online síncronos práticas de aprendizagem colaborativa eficazes para a aquisição de conhecimentos e/ou desenvolvimento de competências?</p>

A primeira ilação retirada da análise do quadro 4.3. prende-se com a ausência de temas e códigos relacionados com colaboração, porque, efetivamente, as metodologias de aprendizagem colaborativa não são selecionadas nos cursos de PLA, de acordo com os formadores entrevistados:

E1: *Às vezes, até para todos participarem, vou perguntando um a um, porque, se não, falam sempre os mesmos e os outros ficam para trás, uns porque não querem, outros porque não sabem. A aula é muito participativa do princípio ao fim.*

E2: *não utilizo, nem proponho nada em relação a salas, nem divisões, nem nada do género.*

E3: *Não posso dizer que desenvolvi estratégias muito vastas, digamos assim, do tipo que estás a propor.*

E4: *eu trabalhei sempre em grupo. (...) E a estratégia foi sempre o grupo todo.*

E5: *eu estou lá sempre presente. Eles não conseguem.*

A ausência de metodologias de aprendizagem colaborativa levou a investigadora a colocar a questão relativamente à exequibilidade de uma atividade colaborativa simples, no primeiro módulo, relacionada com as formas de cumprimento em Portugal, verbais e sinestésicas, e que implicariam uma atitude de observação, a partilha dessas observações entre eles e a tomada de decisão de quando e como se cumprimenta no país de acolhimento, devidamente analisada e esclarecida pelo formador posteriormente. Apenas o Grupo 2 teve tempo para responder:

E4: *Sim, pode ser feito.*

E5: *era uma dinâmica perfeitamente válida. Criavam-se alguns grupos para dizer o que é que já tinham ouvido, quando os portugueses se estavam a cumprimentar.*

Foi ainda colocada a questão relativamente à utilização de salas simultâneas para trabalhos em grupo, mas também aqui as respostas revelaram a inviabilidade de utilização deste recurso:

E1: *entraram uns, não entraram outros e por muito que eu explicasse, havia ali dois ou três que nunca conseguiam fazer nada. Então desisti*

E2: *não utilizo, nem proponho nada em relação a salas, nem divisões, nem nada do género.*

E3: *Eu não recorri, até porque o nível de conhecimento tecnológico por parte dos formandos também não facilitava essa situação. (...) o meu receio é que, se eu fizesse salas simultâneas, na sala onde não estivesse, dificilmente as coisas avançariam*

E4: *Apresentava a tarefa e resolvíamos em conjunto.*

E5: *Não costumo fazer salas virtuais e simultâneas e dividi-los.*

Se por um lado, se verifica a opção pela centralização do formador no processo de ensino-aprendizagem pelas condicionantes relacionadas com competências digitais que inviabilizam o trabalho em grupo na sessão síncrona, por outro lado depreende-se que poderiam ser dinamizadas metodologias de aprendizagem colaborativa, conforme declarado pelos entrevistados 1 e 3:

F1: *Naquele último módulo que fala mais sobre a diversidade cultural, podia tentar que eles fizessem alguma coisa em conjunto. Só que depois vai ser difícil pôr em prática, porque aqueles que não conseguem fazer, não sei até que ponto são capazes de participar. Já pensei realmente nisso, mas não tenho experimentado.*

F3: *eu não digo que seja completamente impossível nós usarmos, e até podia ser interessante, tentarmos utilizar algumas metodologias de aprendizagem colaborativa. Só que realmente o facto de os grupos serem tão heterogéneos e as dificuldades tecnológicas que se fazem sentir criam ali alguns entraves.*

Destaca-se, no entanto, que a entrevistada 5 fez referência a trabalhos em grupo sem recurso a salas simultâneas e sempre com a formadora presente na sala, depreendendo-se que a comunicação entre o grupo ocorria no *WhatsApp*:

E5: *Continuamos no Zoom e temos o WhatsApp como suporte, onde há um grupo de trabalho.*

Não tendo ficado totalmente esclarecida a forma de comunicação, poder-se-ia considerar que existe aqui, aparentemente uma metodologia que obriga os formandos a colaborar para resolver exercícios, que posteriormente são enviados à formadora.

No decurso da entrevista, a intervenção da investigadora foi residual, uma vez que a ausência de metodologias de aprendizagem colaborativa para partilha levou os formadores a apresentar os seus planos de aulas, as suas metodologias e os constrangimentos que se faziam sentir.

Começou por se observar a preponderância do ensino da língua de acolhimento para comunicar, sobretudo, oralmente:

E1: *as aulas são praticamente eles a falar, seja em gramática, seja nas perguntas de compreensão dos textos, de interpretação, ou seja, pô-los a responder / ou ler questões para eles responderem e, por vezes, até pergunto a um e responde outro*

E2: *eu valorizo muito mais o conhecimento da língua, as questões de casos de leitura, as questões gramaticais para que, de alguma forma, eles fiquem capacitados, no fim, de utilizar minimamente algumas frases chave. Porque também não é exequível em 150 horas um conhecimento total da língua portuguesa.*

E3: *o objetivo era que eles falassem o máximo possível, se sentissem à vontade para não ter medo de errar, pronunciar mal as palavras e usei algumas técnicas também dos diálogos de trabalho em pares.*

E4: *A minha estratégia era quase como uma aula presencial (...), que acho que surtiu efeito, mas que me estourou por completo, porque eu estava presente a maior parte das vezes. Apresentava a tarefa e resolvíamos em conjunto.*

E5: *faço atividades como lançar uma proposta, não os divido em salas virtuais, e digo “Organizem-se em grupos de três e quatro, resolvam este exercício e depois apresentam a vossa solução.”. Também estou sempre presente em sala.*

No que concerne a tarefas escritas, evidenciaram-se declarações relacionadas com a avaliação ou com a dificuldade em desenvolver esta competência no Ensino a Distância:

E1: *sempre que faço a avaliação, há uma parte da escrita para que comecem a reconhecer as palavras (...) Há sempre uma pergunta no fim do teste, no final do módulo em que eles têm de caracterizar alguém, a casa deles, que os obriga a escrever, porque às vezes podem preencher formulários e outros documentos e têm de saber como é que fazem.*

E3: *A parte da escrita acaba por, também pela questão de ser a distância, ficar um pouco para trás.*

E5: *trabalhos individuais onde quero avaliar a capacidade de escrita e a capacidade de discurso oral*

Aparentemente há uma necessidade de aproveitar as sessões para comunicar oralmente, para ouvir, responder e desenvolver a autonomia ao nível da comunicação oral, essencial no processo de integração na sociedade. Apesar de não ter sido explicitado, dadas as restrições de tempo em que ocorreram as entrevistas, assume-se que o exercício escrito tem de estar presente, uma vez que a avaliação parece assentar neste tipo de registo.

As entrevistas explicitaram dois constrangimentos nos cursos de PLA: a heterogeneidade dos grupos e as competências digitais limitadas. No primeiro caso, registaram-se as seguintes observações:

E1: *o facto de o grupo ser heterogéneo, por um lado, é bom, mas por outro lado, não é, porque há pessoas que se calhar conseguiam ir mais além, conseguiam aprender mais, mas nós também não podemos ir muito depressa, porque precisamos de acompanhar os outros, que não têm a mesma capacidade. Se os grupos fossem mais homogéneos, até aqueles formandos que têm mais dificuldades, se calhar nós conseguíamos acompanhá-los de outra forma.*

E3: *O grupo que tive era um grupo algo heterogéneo*

E4: *eu tinha um grupo muito heterogéneo, com três ou quatro pessoas que dominavam o português, depois a maioria mal compreendia e tinha lá dois ou três que tinham mesmo franca dificuldade*

Os formadores 3 e 4 ministraram apenas um curso de PLA e isso pode ser um entrave por não haver ainda um conjunto de estratégias e uma experiência que lhes permita contornar algumas situações. A formadora 1, pelo contrário, dá formação de PLA há vários anos e, embora, não lhe pareça totalmente desfavorável a existência de vários níveis de proficiência, considera que aqueles que trazem já alguns conhecimentos ou que revelam mais facilidade em adquiri-los ficam penalizados. No entanto, foi praticamente unânime que existe, sempre que necessário, uma dinâmica em que os formandos com melhores conhecimentos da língua de acolhimento são selecionados pelos formadores para estabelecerem a comunicação com os seus pares que ainda não se consegue fazer entender em português:

E1: *alguém, que já perceba português, que saiba um bocadinho mais, traduz e vai transmitindo aos outros*

E2: *Tenho verificado ao longo deste tempo que tenho trabalhado com o PLA, que há uma entreajuda entre eles, quer se conheçam ou não, quando uns têm maiores dificuldades do que outros, ou seja, uns têm um conhecimento da língua portuguesa maior do que outros*

E3: *Eles ajudam-se e eu próprio pedir ajuda a dois ou três que eram mais proativos e que até, em situações limite, acabavam por falar na língua deles, para tirar uma dúvida de um ou dois formandos que tinham maiores dificuldades.*

E5: *começo também a fazer aqui alguma divisão por grupos e uso esta estratégia: “Então tu percebes bem português e tu também percebes bem português e escreves. Bem, ela nem tanto, então vou incluí-la aqui neste grupo para que a coisa fique mais ou menos equilibrada.”*

Contrariamente ao que foi manifestado acerca da dificuldade em gerir grupos heterogéneos, depreende-se que num grupo, onde não houvesse uma língua de comunicação comum, ainda que de domínio ténue, o trabalho do formador ficaria muito mais dificultado.

Relativamente às competências digitais dos formandos, estas parecem ter uma relevância significativa na conceção do planeamento das sessões:

F1: *A maioria utiliza o telemóvel e pouco ou nada sabe mexer. (...) muitas vezes nem conseguimos ajudá-los com algum problema que eles tenham ou no telemóvel, ou porque não conseguem entrar, não conseguem ver o link.*

F2: *não utilizo qualquer variedade de tecnologias, porque nós próprios, quando temos uma reunião, se não temos o computador, com o telemóvel não conseguimos fazer a maior parte das coisas e somos nativos de língua portuguesa, muito menos eles, não é? Após um dia de trabalho, chegar a casa, ligar o telemóvel muitas vezes com problemas de internet, ainda eu própria ir exigir-lhes a utilização de diferentes tecnologias...*

E3: *Eu diria que o grupo que tive não tinha tantas limitações informáticas, não tinha era computador. Os meus estavam todos no telemóvel. (...) eu tinha um formando que era dos menos interventivos, mas cada vez que eu lhe pedia para ele responder e ele ligava o som, havia um barulho sempre à volta dele, porque ele vivia sempre rodeado de barulho.*

As condições de acesso e os recursos são limitados e inibidores de experiências ao nível da utilização de recursos tecnológicos, na ótica dos formadores, a presença numa videochamada a partir do telemóvel e o acesso a uma outra plataforma ou ferramenta poder-se-á constituir como uma barreira intransponível. Desta forma, foram identificados os seguintes recursos e dinâmicas de aula:

E1: *acabamos por trabalhar normalmente no Zoom. (...) O caderno de atividades que utilizo (...) Faço os testes no GoogleForms, (...) grupo do WhatsApp (...) depois abro um word*

E2: *todos aqueles que eu vejo com maiores dificuldades utilizo determinada metodologia que é abrangente a todo o grupo. Todos aqueles que eu vejo que querem saber mais, por exemplo, há alguns que pretendem saber, mas porque é que aquela palavra é assim, o qual é a origem? Como é que chegámos lá? Então, nesse caso, o que eu faço é um grupo WhatsApp e acabo por fazer a explicação da palavra ou da regra gramatical mais aprofundada dessa forma. Quem quiser acede e lê e tenta perceber e quem não quiser, não o faz. (...) Comecei a criar um manual meu e é a partir desse manual que eu trabalho sempre com eles todos os dias.*

E4: *exercícios de leitura, porque achei que, se eles lessem, era uma forma também de se ouvirem e mais facilmente aprenderem*

E5: *Normalmente, conseguimos usar a Classroom, (...) continuamos no Zoom e temos o WhatsApp como suporte, onde há um grupo de trabalho. Depois peço para criar um PDF para quem consegue, para quem não consegue, tira uma fotografia com uma qualidade legível e vai-me enviar com nome (...) trabalho com muitos livros. Preferi*

comprar os manuais porque é mais fácil. Há uns manuais de ACM que eles usam e que são maravilhosos e os formandos também têm acesso. Qualquer pessoa pode descarregar. (...) E, para não estar a ir buscar coisas que depois não são referenciadas e que não estão em lado nenhum, optei por livros. Tenho a referência bibliográfica dos livros que utilizo e é mais fácil promover o exercício, pois há também os momentos livres que são aqueles momentos em que estamos a falar de um tópico que extrapola o livro e corrobora-se se com base noutras coisas.

Em geral, os formadores promovem dinâmicas em plenário, a fim de assegurarem a participação efetiva de todos os formandos. Quem tem mais experiência, utiliza manuais e cadernos de exercícios, recorrendo, provavelmente, à partilha de ecrã. A necessidade de assegurar a participação prende-se com um conjunto de constrangimentos identificados relacionados com o acesso e domínio das tecnologias, a heterogeneidade dos grupos e ainda a disposição dos formandos para a participação nas aulas:

E3: *Ao fim de umas horas é impossível continuar a ter uma concentração muito grande ao fim do dia. (...) ao fim de 1/3 do curso, eu próprio me zanguei porque havia 3 ou 4 que estavam com a Câmara desligada e a partir daí praticamente nunca tinham a câmara desligada*

E4: *A maior parte eram mães que estavam a tomar conta dos filhos, depois iam-se deitar e estavam a adormecer os filhos. Depois outros, como se levantam cedo, já estavam deitados na escuridão. Eu só via a cara deles porque eles não podiam fazer barulho no sítio onde estavam. Isso sinceramente, foi muito, muito difícil e depois apanhei o Ramadão e aí foi o descabro total, os últimos 40 dias foram desesperantes.*

E5: *Tem de haver sempre um filtro gigantesco, seja a nível de vocabulário, seja a nível da motivação para a tarefa (...) quando chego, já estão câmaras desligadas, alguém que foi não sei para onde, alguém que me pergunta se pode ir comprar fraldas, (...) Então há aqui uma gestão, uma microgestão de aluno para aluno constante. E às vezes nem está a acontecer aqui na aula Zoom, está a acontecer no telemóvel, com pedidos constantes com fotografias “Eu fui ao médico e posso-me ausentar?” E às vezes é muito difícil dizer que não há, mas temos de dizer que não. Porque isto tem regras, tem horários e tem um programa que temos de cumprir. (...) eles estão sempre a pedir pausas, sempre a pedir para comer e às vezes começam a cozinhar e tenho montes de*

gente a trabalhar, enquanto estou a dar as aulas e há aqui um desgaste constante do “Ligue a câmara! Esteja presente! Tome atenção! Não pode estar só a cozinhar! Tem de me ouvir!” E depois ele, do outro lado, diz: “Mas, se eu não trabalhar, sou despedido.” “Eu percebo, mas tem que me ouvir”

As condicionantes de participação que se prendem com razões familiares e laborais obrigam, aparentemente, ao planeamento de sessões que promovam a interação do formando com o formador, uma vez que, em dinâmicas de grupo poderão existir ausências e falsas prestações, decorrentes das dificuldades no domínio da língua, mas também da forma intensiva em que decorre o curso, no final do dia com quatro horas de videochamada, quatro dias por semana. Depreendem-se aqui dois fatores que se relacionam com a seleção para o curso: (1) as associações que fazem o encaminhamento não asseguram as condições de participação dos formandos, no que concerne aos recursos tecnológicos e ao horário de trabalho, uma vez que de acordo com o Regulamento do/a Formando/a do Centro de Formação onde foi realizado o estudo, o ponto 6.1. estipula como condição o “Acesso a um computador, com internet, câmara e microfone” e o Contrato de Formação estipula, na alínea c) da cláusula 4.^a, o dever de “Participar nas atividades a desenvolver nas sessões de formação”; (2) o desconhecimento da língua portuguesa e da língua inglesa, de comunicação universal, deveriam ser fatores a ter em conta para o encaminhamento dos formandos para cursos ministrados presencialmente, uma vez que a comunicação está muito dificultada e quase impraticável num cenário de ensino a distância.

No que diz respeito ao tema da “Valorização do indivíduo” foi notória a proximidade dos formadores com os formandos e a preocupação em criar um clima empático, de confiança que orienta para a inclusão na sociedade:

E1: *Quando se fala do trabalho, ou quando falamos das leis do trabalho, eles perguntam-nos coisas da Segurança Social que não percebem, como por exemplo, quando e onde é que eles podem ir.*

E2: *Algumas questões legais e também eles, muitas vezes, quando percebem que podem falar connosco, colocam-nos problemas e situações e pedem ajuda até às vezes mesmo em termos do Centro de Formação, da segurança social. Portanto, passa um pouco por todas essas áreas. Muitas vezes ultrapassa aquela parte de ser um formador unicamente que ali está para transmitir conhecimento.*

E3: *Eu revejo-me nas palavras da colega. Também tentei ganhar a confiança deles e acho que isso é importante para os pôr a falar*

E4: *Foi uma experiência fantástica, porque eles diziam “Professora, pesquise lá.”, porque era mais fácil partilhar o ecrã e conhecer um bocadinho dos países deles e eles diziam-me o que é que estava ao pé ou longe, o que é que eles habitualmente faziam, com quem conviviam e pediam mesmo para pôr o nome específico. (...) A ligação que se estabelece com 20 pessoas durante dois meses, ali quase diariamente. E qualquer eventual estigma perde-se completamente.*

E5: *Acho que é impossível estar nestas ações sem haver uma sensibilidade muito grande àquilo que é o ser humano que está do outro lado e às suas questões religiosas e culturais. E não há necessidade nenhuma de as anular só porque estamos a falar em português ou a aprender português. (...) Às vezes acontecem questões políticas gravíssimas, relacionadas com a imigração. Eles trazem isso para a aula e é inevitável que tragam isso para a aula. (...) Às vezes há questões relacionadas com relacionamentos, com questões do que se passa no país. Não vai propriamente de acordo com aquilo que é a minha ética, mas tentar ouvir nem sempre aglomerar ou aceitar, mas tentar ouvir ou pelo menos abrir o espaço à discussão, abrir o espaço à conversa e acho fundamental partilhar as questões culturais.*

As partilhas revestiram-se de respeito e de carinho. É notória a relação quase tutorial que se estabelece com os formadores com quem é possível partilhar experiências, recordações e dificuldades. A gratidão e reverência dos formandos para com os seus formadores ficou bem patente nas palavras das entrevistadas 4 e 5:

E4: *Eu lembro-me que na última aula surgiu o desafio de fazermos um jantar (...) um dos filhos e o marido foram comigo. Bom, eu fui tratada como uma deusa. Incrível! Eles fazem uma reverência perante nós incrível. Foi assim uma experiência inesquecível.*

E5: *Sempre que ia com o bebé ao hospital nunca era bem percecionado, (...) o menino estava a perder peso, acabado de nascer e estava em riscos de não sobreviver e eu disse-lhe “Quando chegar ao hospital, vai-me telefonar e eu vou conversar aqui com os médicos.” E então comecei a fazer isso. Chegava ao hospital, fazia a videochamada e eu falava com os médicos para explicar. A criança ficou internada após várias insistências da minha parte. Percebeu-se o que tinha, ganhou peso, já fez dois ou três anos e ele,*

sempre que a criança faz anos, pergunta-me “Quer vir, porque meu filho está vivo porque me ajudou.” Eu não fui ao aniversário, mas mantenho contacto sempre que possível.

3. Triangulação de resultados

O trabalho de triangulação de resultados partiu do levantamento de observações efetuadas na análise dos relatórios de acompanhamento e das entrevistas. O quadro 4.4. apresenta dados coincidentes no que concerne aos planos de sessão, à prevalência do desenvolvimento da competência oral, à formação dos grupos e ao domínio de competências digitais.

Quadro 4.4 - Concordância de registos nos relatórios de acompanhamento pedagógico e nas entrevistas a formadores de PLA

	Relatórios	Entrevistas
Plano de sessão	<p>método expositivo utilizado por 75% dos formadores, embora, na prática, corresponda, efetivamente, a 90% (p. 40) pondo em causa o potencial significativo dos conteúdos lecionados (p.45)</p> <p>Falta de diversificação de estratégias numa sessão de quatro horas, no final do dia (p.48)</p> <p>Necessidade de os planos de sessão serem repensados e apostarem na diversificação de estratégias e na introdução de momentos mais desafiantes (p.48)</p> <p>As metodologias de aprendizagem colaborativa não foram visadas nos planos de sessão (p. 49)</p> <p>não havendo indícios de que possam ser consideradas como favorecedoras de aquisição de aprendizagens significativas, quer ao nível do domínio da língua de acolhimento, quer da realidade cultural e social do país ou que se possam constituir como uma base para a criação de um ambiente virtual de aprendizagem (p. 49)</p>	<p>As metodologias de aprendizagem colaborativa não são selecionadas nos cursos de PLA (p. 51)</p>

Prevalência da oralidade	<p>Preponderância para a leitura em voz alta, a exposição de conteúdos e a realização de exercícios individualmente ou em plenário, seguidos da correção, normalmente, em plenário também. (p. 40)</p> <p>Aplicação do método interrogativo para correção dos exercícios e avaliação do grau de aquisição das aprendizagens e, eventualmente, da consecução das tarefas propostas. (p. 40)</p> <p>Interpelação constante (p. 45)</p>	<p>Ensino da língua de acolhimento para comunicar, sobretudo, oralmente (p. 53)</p> <p>Tarefas escritas utilizadas para avaliação (p. 54)</p> <p>A escrita acaba por, também pela questão de ser a distância, ficar um pouco para trás (p. 54)</p>
Composição dos grupos	<p>Sessão dirigida apenas para aqueles que participaram espontaneamente ou que já dominavam com alguma facilidade a língua portuguesa (p. 46)</p> <p>Atividades que requeriam a participação confinadas àqueles que dominavam melhor a língua portuguesa (p. 48)</p>	<p>Formandos com melhores conhecimentos da língua de acolhimento são selecionados pelos formadores para estabelecerem a comunicação com os seus pares com quem não é possível estabelecer a comunicação (p. 55)</p> <p>Heterogeneidade dos grupos (p. 57)</p> <p>Desconhecimento da língua portuguesa e da língua inglesa, de comunicação universal (p. 58)</p>
Competências digitais	<p>Preponderância de processadores de texto e de apresentações (p. 46)</p> <p>todos os formadores recorreram à internet (p. 47)</p> <p>Plataformas e ferramentas digitais ao serviço da exposição de conteúdos e como instrumento de resolução de exercícios. (p. 47)</p>	<p>Competências digitais limitadas (p. 54)</p> <p>Condições de acesso e recursos limitados e inibidores de experiências ao nível da utilização de recursos tecnológicos (p. 56)</p>

O levantamento de registos nos dois documentos em análise no presente estudo dão-nos conta, de forma inequívoca, da ausência quase total de metodologias de aprendizagem colaborativa nos cursos de PLA. A heterogeneidade dos grupos reflete-se no domínio da língua portuguesa, na língua de comunicação universal (Inglês) e de competências digitais, o que terá impacto no desenho dos planos de sessão e na seleção de metodologias e técnicas pedagógicas, que terão de estar alinhadas com as plataformas e ferramentas tecnológicas utilizadas ou possíveis de utilizar. A competência da oralidade é mais valorizada do que a da escrita pela aplicabilidade prática de facilitar o estabelecimento de comunicação e o

acesso a serviços no país de acolhimento, mas também porque o trabalho de acompanhamento do processo de escrita no Ensino a Distância fica dificultado.

Apesar da concordância de registos, poder-se-ão elencar algumas incongruências:

- a oralidade decorre, por vezes, da realização individual de exercícios, pressupondo a escrita, pelo que pode ficar confinada a frases soltas e, como tal, não ir ao encontro do desenvolvimento da autonomia e do processo de integração dos formandos;
- a competência da escrita é relegada para segundo plano, no entanto, é utilizada para a avaliação dos formandos;
- existe uma interpelação constante, mas nem sempre visa todos os formandos, restringindo-se, por vezes, àqueles que têm mais facilidade em comunicar;
- a permanência de quatro horas em sessões onde se verifica uma ausência de diversificação de estratégias terá reflexos ao nível da capacidade de atenção e de concentração, que poderia ser colmatado com a introdução de momentos mais desafiantes, conforme proposto pelas coordenadoras pedagógicas nas sugestões de melhoria e que põe em risco a aquisição de aprendizagens significativas.

De realçar que as entrevistas vieram trazer alguns esclarecimentos ao que foi observado nas sessões de PLA. O facto de haver uma seleção de formandos que não tem em conta a proficiência da língua, nem garante as condições de acesso às sessões ou presta auxílio imediato a situações em que os constrangimentos estejam a impedir a aquisição do conhecimento obriga a uma gestão muito difícil do grupo. A prevalência de técnicas pedagógicas que obrigam à partilha de ecrã impede o controlo da assiduidade e da atenção, o que só é conseguido com a interpelação sistemática, quando aleatória e generalizada.

O quadro 4.5. apresenta um contraste de registos relativamente à valorização do indivíduo e à atenção às diferenças culturais que devem ser valorizadas, mas também trabalhadas no sentido de garantirem a inclusão social dos formandos.

Quadro 4.5. - Análise comparativa de registos acerca da valorização do indivíduo nos relatórios de acompanhamento pedagógico e nas entrevistas a formadores de PLA

	Relatórios	Entrevistas
Valorização do indivíduo	<p>Centralidade do formador (p. 43)</p> <p>Constrangimentos relacionados com ausência de interação, por vezes, não só entre os formandos, como entre o formador e os formandos, a utilização da língua inglesa predominantemente (p. 47)</p> <p>Destacou-se a noção de familiaridade entre os formadores e os formandos que contribui para um clima de aprendizagem favorável e algumas atividades mais colaborativas ou interativas, nomeadamente, a apresentação de trabalhos ou a criação de diálogos em salas simultâneas para apresentação em plenário (p. 47)</p> <p>Ausência de atividades que exigissem a participação ativa dos formandos na resolução de problemas e raramente foi lido nos registos que estas tinham ido ao encontro das vivências dos formandos ou das exigências de integração num novo país (p. 50)</p>	<p>Preocupação em criar um clima empático, de confiança que orienta para a inclusão na sociedade (p. 57)</p> <p>É impossível estar nestas ações sem haver uma sensibilidade muito grande àquilo que é o ser humano que está do outro lado e às suas questões religiosas e culturais. (p.58)</p> <p>Relação quase tutorial que se estabelece com os formadores com quem é possível partilhar experiências, recordações e dificuldades. A gratidão e reverência dos formandos (p.58)</p>

As observações das coordenadoras pedagógicas deram conta de sessões em que a interação ocorria para resolução de exercícios, conforme explicitado anteriormente, não tendo sido dada relevância ou não tendo sido observadas eventuais atividades que poderiam promover a interculturalidade. As entrevistas, por seu turno, expuseram a necessidade de ser criado um ambiente de confiança para auxiliar na resolução de problemas de cariz pessoal, familiar, laboral e/ou social. Os formadores entrevistados foram unânimes em considerar que os exercícios levam muitas vezes a conversas informais acerca do funcionamento dos serviços portugueses e de direitos e de deveres. Também foram referidas dinâmicas de aulas que exploram as diferenças culturais e que estabelecem paralelos entre a realidade portuguesa e a realidade dos países de origem dos formandos. Neste sentido, ou o perfil dos formadores nalguns casos não está alinhado com a necessidade de ensinar a língua portuguesa na perspetiva de integração social do público adulto com quem estão a trabalhar, ou a presença

das coordenadoras pedagógicas alterou o plano de sessão e coibiu a existência de maior interação e de presença de diálogos informais.

Em suma, os formadores de PLA não atribuem relevância à implementação de práticas colaborativas de aprendizagem nos cursos de PLA que decorrem num ambiente de Ensino a Distância exclusivamente síncrono. No entanto, quando entrevistados, consideraram que o exemplo de uma dinâmica colaborativa a aplicar nas primeiras sessões era viável e exequível. Também os relatórios de acompanhamento das coordenadoras pedagógicas referem algumas dinâmicas de criação de diálogos a pares com recurso às salas simultâneas, que nunca foram utilizadas pelos formadores entrevistados, por considerarem que os formandos não conseguem aceder, o que pode indiciar alguma falta de investimento e de disponibilização de tempo para trabalhar esta competência digital que poderia trazer alguns momentos mais desafiantes para as sessões e desenvolver competências digitais essenciais no mundo laboral atual.

Se tivermos em conta os três paradigmas propostos por Dillenbourg et al. (1996), citado por Yang (2023, p. 724), para categorizar as diferentes aceções da investigação da aprendizagem colaborativa, poderemos considerar o paradigma da “interação”, assente nas condições que desencadeiam determinadas interações e quais os efeitos que estas provocam, como aquele que, de alguma forma, pode ser reconhecido neste estudo. Efetivamente, a colaboração parece ter ficado confinada à informalidade da interação estabelecida em especial entre o formador e o formando para a realização de aprendizagens e desenvolvimento de competências que facilitassem a inclusão.

PARTE V – CONCLUSÃO

1. Sumário e recomendações

Os cursos de PLA realizados online de forma síncrona combinam duas dimensões de grande relevância social e educacional. Por um lado, os grupos são compostos por um público de imigrantes que, por questões sociais e laborais, necessita de comunicar, de se certificar como utilizador elementar da língua, a fim de se integrar na sociedade portuguesa. Por outro lado, o ensino dos cursos que foram alvo neste estudo decorre integralmente a distância, com recurso a videochamada, durante quatro horas diárias, quatro vezes por semana, ministrados por formadores, que são, regra geral, docentes que trabalham no ensino presencial. O presente estudo procurou apurar de que forma eram desenvolvidas dinâmicas de aprendizagem colaborativa, que, mediante o trabalho conjunto, pudessem reduzir a distância transacional, promover a aquisição de aprendizagens significativas, porque contextualizadas e desafiantes, e criar uma comunidade de aprendizagem.

Ao longo do estudo foi identificada e reiterada a observação da centralidade do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de PLA no formador. Inversamente ao observado, Garrison et al. (2000) definem a presença do docente no processo como aquele que concebe, facilita e dirige processos cognitivos e sociais no sentido de serem alcançados resultados de aprendizagem “personally meaningful and educationally worthwhile”. (Garrison et al., 2003, p.4) O ensino a distância online síncrono pode ter um papel fundamental ao nível da coesão da turma, da distribuição de *feedback* oportuno e eficaz e acelerar a integração social, neste caso, não só no grupo, mas também na sociedade. Ficou patente na análise de dados a preocupação em ensinar a língua portuguesa, em transformar o formando que “precisa de agir linguisticamente de forma autónoma, num contexto que não lhe é familiar” (Grosso M. J., 2010, p. 67) num cidadão autónomo e integrado socialmente no país de acolhimento. No entanto, verificou-se a existência de um ensino com preponderância para os métodos expositivo e interrogativo, assente numa interação entre formador e formando, em que o primeiro transmite, ao invés de dirigir e facilitar. Se tivermos em conta a distinção apontada por Moore entre interação, que pode ser positiva ou negativa, e diálogo, reservado para interações positivas, porque intencionais, construtivas e valorizadas por ambas as partes (Azevêdo, 2002, p.3), verificamos também que nem sempre tal foi acautelado. São vários os registos da falta de controlo da permanência na sessão ou de sessões dirigidas

exclusivamente ao grupo, em que apenas aqueles que melhor dominavam a língua colaboravam com frequência. Independentemente, das condições a que se assiste ou se leciona, o fator determinante “para o nível de redução da distância transacional é a possibilidade de diálogo entre alunos e instrutores, bem como a extensão em que ele se dá.” (Azevêdo, 2002, pp. 3-4). Os planos de sessão foram concebidos, essencialmente, para a resolução de exercícios, que visavam um conhecimento da língua, muito para além de um instrumento de comunicação, na medida em que foram observadas sessões inteiras dirigidas à aprendizagem de conteúdos gramaticais para um aperfeiçoamento que deve ser requerido a um utilizador intermédio ou avançado. A videoconferência facilita um ensino a distância em que o diálogo entre o formador e o formando pode e deve ser alargado para o diálogo entre formandos, “este diálogo entre alunos, intergrupos e intragrupos, permite que alunos a distância compartilhem a construção do conhecimento.” (Azevêdo, 2002, p. 10). O autor refere ainda que “o que era antes uma relação bilateral entre um professor e um aluno distante é agora uma relação multilateral que acarreta um imenso número de diálogos entre dois ou mais participantes” (Azevêdo, 2002, p. 11), quando é tirado partido de um ensino a distância com recurso à videochamada e à criação de uma sala de aula virtual em que existe efetivamente a presença dos participantes.

Cabe aos formadores conceber planos de sessão que facilitem “higher-order learning outcomes” (Garrison et al., 2003, p. 10), criar as condições para que as aprendizagens sejam significativas, tendo em conta que o conhecimento adquire maior significado quando relacionado com outros conhecimentos prévios, o que não ocorre quando o processo é mecanizado ou repetitivo, pois “o novo conteúdo passa a ser armazenado isoladamente ou por meio de associações arbitrárias na estrutura cognitiva”. (Pelizzari et al., 2002, p.38). A observação de sessões apresentou um modelo quase generalizado de resolução de exercícios para aplicação de conteúdos, em que o formando completava frases, identificava ligações, sendo as atividades relacionadas com a integração social confinadas à conversa sobre lojas e serviços ou ao preenchimento de formulários. Considerando a pertinência dos ensinamentos, torna-se relevante pensar que a sua aplicabilidade poderá ser posta em causa por a dinâmica não estar diretamente relacionada com as vivências ou não advir das mesmas. As entrevistas mostraram a preocupação em fazer a ligação do conteúdo ao quotidiano e culturas dos formandos, sendo inclusivamente mencionado o facto de os programas estarem pensados para realizar esta ligação, mas estes dois fatores não chegam se não se investir na

criação de dinâmicas, em que “quanto mais se relaciona o novo conteúdo de maneira substancial e não arbitrária com algum aspeto da estrutura cognitiva prévia que lhe for relevante, mais próximo se está da aprendizagem significativa” (Pelizzari et al., 2002, p. 39). A educação, em geral, deve centrar o seu propósito numa mudança que “abranja o saber, mas também o saber fazer, não tanto o aprender, como o aprender a aprender.” (Pelizzari et al., 2002, p. 40). Tendo em conta a heterogeneidade dos grupos de PLA em termos de nível de proficiência em língua portuguesa, de conhecimentos da própria língua materna e cultura do país de origem, de conhecimentos de línguas estrangeiras e de variação socioeconómica e profissional (Grosso M. J., 2010, pp. 67-68), a teoria de aprendizagem significativa de Ausubel aplica-se claramente a este grupo. Foram notórias as observações relacionadas com a existência de grupos com maior ou menor conhecimento e com maior ou menor disponibilidade para a aprendizagem, pelo que os cursos de PLA requerem uma atenção especial relativamente aos planos de sessão e à introdução de metodologias diversificadas e ativas que envolvam todos os formandos.

Marques et al. (2021, p. 722), citam Mourthé Junior, Lima e Padilha (2016), ao referirem-se aos dilemas educacionais vivenciados na atualidade entre “a urgência de transformação dos modelos educacionais com o objetivo de desenvolver integralmente os estudantes” e a “preservação do tradicionalismo no ensino sendo indiferente às descobertas de como as pessoas podem aprender”. Os autores reforçam os benefícios da aprendizagem através de métodos ativos que responsabilizam o estudante pela sua aprendizagem ao encontrar soluções para problemas verdadeiros e confrontar-se com outras soluções. Nesse sentido, o professor/formador orienta, mais do que dá respostas. Os cursos de PLA pela sua urgência em formar cidadãos autónomos deve procurar promover estas experiências, em que o cidadão seja confrontado com a nova cultura, sociedade e economia, a compare com a sua e consiga integrar-se não só a nível comunicacional, mas na íntegra. As aulas de PLA devem incluir a realização de exercícios, a leitura em voz alta, a resposta a questões do formador, mas devem também ser pensadas em termos de diversificação de procedimentos para motivar para a aprendizagem, superar dificuldades de concentração que, muitas vezes, advêm do ambiente onde o formando se encontra inserido, em que a base esteja “sempre voltada para a língua, motivação e integração do aluno na sociedade de acolhimento” (Meros, 2021, p. 38).

A colaboração entre os formandos constitui-se como uma dinâmica que age no sentido de diminuir a distância transacional, de promover aprendizagens significativas pela procura conjunta de soluções e de aumentar os níveis de motivação, esperando-se “que ocorra a aprendizagem como efeito colateral de uma interação entre pares que trabalham em sistema de interdependência na resolução de problemas ou na realização de uma tarefa proposta pelo professor” (Torres & Irala, 2014, p. 65). O estudo revelou que as metodologias de aprendizagem colaborativa são convocadas esporadicamente e ocupam uma parte ínfima das sessões, tendo os formadores entrevistados afirmado que a sua presença é essencial para garantir a participação efetiva de todos e que a realização de trabalhos em grupo pode incorrer em abandonos ou em falta de colaboração. Na análise dos registos em que foi observado o recurso a salas simultâneas para a elaboração de trabalho a pares (R2) e em grupo (R13) sobressai a preocupação do formador em R2 que entrou em cada sala simultânea para se assegurar de que as suas instruções estavam a ser cumpridas e de que o trabalho estava a ser realizado, fazendo nova ronda já para ouvir os diálogos solicitados. No relatório 13, ao invés, fica patente a falta de acompanhamento dos trabalhos que pôs em causa inclusivamente a autoria dos mesmos. Esta pequena amostra de trabalho colaborativo indicia não apenas a viabilidade do mesmo, mas também reforça a centralidade do formador, não como inquiridor e orador, mas como facilitador de tarefas que não podem descurar a supervisão e a disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas.

Em termos práticos e imediatos, o presente estudo permite a concertação de procedimentos das coordenadoras pedagógicas do Centro de Formação onde foram observadas as sessões de PLA, a partir da dissipação de entendimentos plurais dos parâmetros de observação e do estabelecimento de evidências a focar nos campos destinados a observações para que o estudo dos registos fique facilitado. Poder-se-á também constituir como uma base para o trabalho da Comunidade de Práticas de formadores criada no Centro de Formação com o intuito de melhorar e facilitar o trabalho dos formadores de PLA no Ensino a Distância. Foi notória a necessidade de promover, formal ou informalmente, momentos de partilha de experiências que suscitem o planeamento de metodologias mais ativas em que se inscrevem as colaborativas.

Poderá ainda estabelecer uma plataforma para a criação de um novo modelo de curso, que combine momentos síncronos e assíncronos. Alrajeh e Shindel (2020) afirmam a necessidade de coadunar o desenho instrucional às reais necessidades dos aprendentes com

implicações ao nível da motivação e que pode ser facilitado num modelo assíncrono de aprendizagem online (Dio, 2022, p. 81). No seu estudo, Calvosa et al. (2024, p. 10) apuraram como desvantagens do Ensino a Distância, entre outras, a falta de interatividade em geral e com os professores em particular, sendo clara a vantagem da flexibilidade de horários, que neste caso remete para situações de assincronia. A análise dos relatórios de acompanhamento dos cursos de PLA aponta para falhas sistemáticas ao nível da interação nas sessões síncronas pela dificuldade em manter todos os formandos focados num trabalho de resolução de exercícios, durante uma videochamada, na maioria das vezes com tela partilhada, a que acresce a heterogeneidade linguística e de domínio de uma língua de comunicação comum. A introdução de momentos assíncronos poderia assim possibilitar a diminuição da sobrecarga a que os formandos e formadores estão sujeitos na obrigatoriedade de quatro horas diárias em sessões com recurso à videochamada, bem como para o aumento da motivação na medida em que pode possibilitar um ensino mais individualizado. A disponibilização de tarefas individuais ou colaborativas com recurso a gravações que estimulassem a comunicação poderia trazer para os momentos síncronos a integração de vivências e de experiências no país de acolhimento. O formando aplicaria conhecimentos em situações reais ou partiria da observação de experiências comunicativas para adquirir esses conhecimentos, culminando na sistematização com o formador e o grupo em sessão síncrona. A maioria dos formadores afirmou utilizar o WhatsApp como meio de comunicação com os formandos e esta plataforma facilita não só a colaboração, como estimula a comunicação com recurso ao áudio. As propostas de atividades em momentos assíncronos obrigariam a uma interação que iria assegurar a participação efetiva de todos os formandos por ficarem registadas as colaborações com recurso a áudios e permitiria um acompanhamento mais individualizado por parte do formador.

2. Limitações e sugestões para estudos futuros

O presente estudo não reflete a realidade portuguesa da formação de cursos de PLA no Ensino a Distância por se confinar a um Centro de Formação e a uma amostra ínfima do volume de formação do mesmo. As sessões alvo de acompanhamento pedagógico constituem-se como atos isolados que careciam de uma análise longitudinal para serem efetivamente comprovadas ou refutadas. Por outro lado, o foco exclusivo na atividade do

formador, sem atender à experiência dos formandos pode limitar as ilações retiradas ao nível do impacto das práticas pedagógicas na motivação e aquisição de conhecimentos.

Também em termos metodológicos podem ser apontadas limitações pelo facto de o estudo se qualitativo de natureza interpretativa e, portanto, permanecer

“sempre em torno do mundo subjetivo do ou dos participantes da sua pesquisa – numa tentativa de entender o significado que eles dão às suas próprias ações, o sentido que dão às suas vidas ou a aspetos circunscritos dela, as interpretações que fazem das situações em que estão ou estiveram envolvidos” (Amado, 2014, p. 12)

A recolha de dados ocorre num processo de observação não participante correndo “o “risco de haver interpretações livres e imprecisas” (Gomes, 2015, p. 56) e a análise documental assenta num *corpus* limitado construído com base nesta observação. Por seu turno, a técnica da entrevista semiestruturada, ainda que bem planeada, incorre no risco de não terem sido controlados vários fatores, nomeadamente “emoções, necessidades inconscientes, influências interpessoais” (Amado, 2014, p. 207), bem como a neutralidade do entrevistador. Acrescem a estas limitações a opção da seleção de um grupo focal por conveniência que atendeu apenas ao critério de terem sido alvo de acompanhamento pedagógico, pelo que se verificou uma heterogeneidade ao nível da experiência formativa com cursos de PLA que poderá ter condicionado ou limitado algumas intervenções. De realçar ainda a falta de disponibilidade dos formadores para colaborar com o estudo e a limitação temporal dos que colaboraram, ficando a entrevista confinada a cerca de 35 minutos, uma vez que as sessões de videochamada na plataforma Zoom têm uma duração de 40 minutos.

Relativamente à ausência de dados quantitativos, Guba e Lincoln (1981) indicam que pode haver falta de objetividade e validade questionável, por os documentos serem resultados de produção humana e social, não havendo garantias de os dados serem fidedignos (Junior et al., 2021, p.48).

No sentido de contrariar estas limitações, ao longo do processo, a investigadora procurou manter uma atitude reflexiva e criteriosa, assumindo lacunas e apontando hipóteses justificativas que visassem somente o ponto de vista das coordenadoras pedagógicas que observaram sessões e/ou dos formadores de PLA que estão no terreno e procedendo à triangulação de resultados.

Não obstante, e considerando a relevância social do estudo, os dados devem ser entendidos como indicadores de uma possível realidade mais abrangente e que pode ser alvo de uma investigação mais alargada, mediante um estudo multidisciplinar que intervenha a nível: (1) educacional, no sentido de serem desenvolvidos estudos que incidam nas necessidades formativas dos formadores de PLA em termos de introdução de metodologias de aprendizagem ativa no Ensino a Distância online e da capacitação digital; (2) político para conhecer o trabalho das associações responsáveis pelo encaminhamento dos formandos e pela garantia de condições de acesso à formação a distância; (3) social para perceber o apoio prestado ao nível da integração destas comunidades que recorrem aos formadores de PLA para resolverem assuntos do foro familiar, laboral e social.

O presente estudo indicia ainda que a diversificação de estratégias nos cursos de PLA poder-se-ão constituir como uma base para o desenho de um novo modelo de curso que combine momentos síncronos e assíncronos. Tomando o exemplo do Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta que se alicerça “em quatro grandes linhas de força: a aprendizagem centrada no estudante, o primado da flexibilidade, o primado da interação e o princípio da inclusão digital” (Pereira et al., 2007, p.10) poder-se-iam apontar soluções que iriam, eventualmente, atenuar os constrangimentos relacionados com a gestão mais flexível do tempo, a motivação e a eficácia das aprendizagens realizadas.

A pedagogia online altera significativamente o papel do professor que deve atuar como “facilitador do processo de aprendizagem (...) criativo no delinear de atividades de aprendizagem” (Pereira et al., 2007, p.11) promovendo uma aprendizagem centrada no estudante que desenvolve competências de autonomia, autorregulação e construção ativa do conhecimento. Nos cursos de PLA pretende-se uma abordagem centrada nas necessidades comunicativas reais, mediante a valorização dos saberes prévios dos estudantes.

O princípio da flexibilização do espaço e do tempo de aprendizagem permite resolver problemas relacionados com horários de trabalho, dificuldades de acesso contínuo à internet exposição excessiva e gestão pessoal e familiar.

A interação professor-estudante seria assegurada nos momentos síncronos previamente definidos em cronograma que poderiam ser usados para o desenvolvimento da competência oral, mediante a estimulação do diálogo e a distribuição de feedback. Os momentos

assíncronos poderiam permitir o trabalho colaborativo, a exploração do contexto social e cultural do meio em que vivem e a resolução de tarefas.

O princípio da inclusão digital teria de ser assumido “como um objetivo educacional central” (Pereira et al., 2007, p.15) com a preocupação de ser providenciada assistência remota com sessões de formação para melhoria das competências digitais e acadêmicas (Casanova & Huet, 2025). A Universidade Aberta utiliza ambientes virtuais como o Moodle para estimular a participação. Num curso de PLA online, a criação de um ambiente virtual de aprendizagem seria de extrema importância para colmatar ou atenuar as dificuldades digitais evidenciadas no presente estudo. A disponibilização de fóruns temáticos sobre aspetos culturais e sociais, bem como de serviços, a criação de recursos multimodais, nomeadamente, vídeos, textos informativos, instrucionais e um espaço para a publicação de áudios gravados pelos formandos, desta forma “a integração de forma balanceada entre materiais de áudio, vídeo, audiovisuais, materiais impressos” (Meros, 2021, p. 48) mais adaptados às diferentes formas de aprendizagem

Neste modelo, o papel do formador teria forçosamente de sofrer uma alteração ao nível da disponibilidade para a mediação e orientação promotoras de uma postura mais dialógica e colaborativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Amante, L., Quintas-Mendes, A., Morgado, L., & Pereira, A. (2008). Novos contextos de Aprendizagem e Educação online. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 99-119.
- Azevêdo, W. (2002, agosto). *Teoria da Distância Transacional*. Associação Brasileira de Educação a Distância, 1-14.
- Bolsonello, J., da Silva, M., Lara, A., & Macuch, R. (2023). Uso de Brainstorming como ferramenta para aprendizagem. *Conhecimento & Diversidade*, 15(36), 174-191.
- Bonici, R. M., & Araújo Júnior, C. (2013, dezembro). *O modelo de comunidade de inquirição e a aprendizagem em disciplinas on-line*. Repositório Aberto. <https://repositorio-aberto.uab.pt/handle/10400.2/3013?locale=en>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101.
- Caels, F. (2016). *Guia para o ensino do Português enquanto Língua de Acolhimento (PLA) no contexto da Educação Não Formal (ENF)*. https://aima.gov.pt/media/pages/documents/5e0206e42b-1698329836/guia_enf_vf_portal.pdf
- Calvosa, M., Fortunato, W., Macedo, J., Pinheiro, J., & Almeida, A. (09 de 2024). *Oportunidades, vantagens e desafios do ensino a Distância: percepções de estudantes de administração do Rio de Janeiro*. https://www.researchgate.net/publication/384285213_OPORTUNIDADES_VANTAGENS_E_DESAFIOS_DO_ENSINO_A_DISTANCIA_PERCEPCOES_DE_ESTUDANTES_DE_ADMINISTRACAO_DO RIO DE JANEIRO
- Casanova, d. & Huet, I. (2025). Universidade Aberta. Em S. Mishra, & S. Panda, *Handbook of Open Universities around the World* (pp. 625-637). Routledge.
- Chen, C.-J., Tsai, H.-J., Lee, M.-Y., Chen, Y.-C., & Huang, S.-M. (2023). Effects of a Moodle-based E-learning environment on E-collaborative learning, perceived satisfaction, and study achievement among nursing students: A cross-sectional study. *Nurse Education Today*, 1-9.
- Clarke, V., & Braun, V. (2016, dezembro 09). Thematic analysis. *The Journal of Positive Psychology*, pp. 297-298.
- Dillenbourg, P. (1999). What do you mean by collaborative learning? Em P. Dillenbourg, *Collaborative learning: Cognitive and Computational Approaches* (pp. 1-19). Elsevier. <https://telearn.hal.science/hal-00190240/document>
- Dinh, C. T. (2023, julho). Impact of Synchronous Online Learning Environment on Students' Cognitive Engagement and Learning Outcomes. *Turkish Online Journal of Distance Education-TOJDE*, 24(3), 22-38.
- Dio, R. V. (2022). Utilization of Digital Module for Asynchronous Online Independent Learning in Advanced Mathematics Education. *Mathematics Teaching Research Journal*, 80-98.
- Drolet, M.-J., Rose-Derouin, E., Leblanc, J.-C., Ruest, M., & Williams-Jones, B. (2023). Ethical Issues in Research: Perceptions of Researchers, Research Ethics Board Members and Research Ethics Experts. *Journal of Academic Ethics*, pp. 69-292.
- Erickson, F. (1986). Qualitative Methods in Research on Teaching. Em Wittrockk, M. C. (Ed.), *Handbook of Research on Teaching* (pp. 119-161). MacMillan.

- Europa, C. d. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Asa.
- Fernandes, F. R., Cardoso, T., Capaverde, L., & Silva, H. (28 de 06 de 2016). Comunidades de prática: uma revisão bibliográfica sistemática sobre casos de aplicação organizacional. *AtoZ novas práticas em informação e conhecimento*, pp. 44-52.
- Gani, F., & van den Berg, G. (2024). Cultivating Awareness: A Framework for Online Learning in Open Distance Learning. *Open Praxis*, pp. 54-69.
- Garrison, D. R., Anderson, T., & Archer, W. (2003). A Theory of Critical Inquiry in Online Distance Education. Em M. G. Moore, & W. G. Anderson, *Handbook of distance education* (pp. 113-127). Lawrence Erlbaum Associates.
- Gomes, J. R. (10 de 2015). *O papel da Educação Não Formal em contexto associativo*. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/44163/1/Joc%C3%A9lia%20Rezende%20Gomes.pdf>
- Gouveia, A. I. (2018). *A aceitabilidade de um projeto alternativo para uma aprendizagem criativa, cooperativa e sustentável*. Obtido de Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa: <https://bdigital.ufp.pt/entities/publication/834fe110-0b0d-46c4-a39b-f9ded6845326>
- Graven, M., & Lerman, S. (2003). Wenger, E. (1998). Communities of practice: Learning, meaning and identity. *Journal of Mathematics Teacher Education*, 185-194.
- Grosso, M. J. (2010). Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, 9(2), 61-77.
- Grosso, M. J. (2021). Língua de acolhimento no contexto migrante português. Em R. F. Souza, J. Coura-Sobrinho, & M. Diniz, *Português como Língua de Acolhimento: práticas e perspectivas* (pp. 10-23).
- Grosso, M. J., Tavares, A., & Tavares, M. (2008, março). *O Português para Falantes de Outras Línguas O utilizador elementar no país de acolhimento*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portugues_falantes_outras_linguas.pdf
- DGE:https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portugues_falantes_outras_linguas.pdf
- Gunes, A., Ozen, E., & Aykul, M. (2024). The Determination of the Sense of Community Levels of University Students in Online Distance Education Environments in Terms of Different Variables. *Turkish Online Journal of Distance Education*, 25(1), 247-259.
- Holmes, A. G. (01 de 09 de 2020). Researcher Positionality - A Consideration of Its Influence and Place in Qualitative Research - A New Researcher Guide. *International Journal of Education Studies*, 1-10.
- Huff, J. L., & Brooks, A. (2024). The Interview Quality Reflection Tool (IQRT): Honing the Craft of Experiential Interviews. *International Journal of Qualitative Methods*, 1-13.
- Jeong, K.-O. (dezembro de 2019). Online Collaborative Language Learning for Enhancing Learner Motivation and Classroom. *International Journal of Contents*, 89-96.
- Junior, E. B., Oliveira, G., Santos, A., & Schnekenberg, G. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, 20(44), 36-51.

- Júnior, J. F., Lima, P., Arcanjo, C., Sousa, F., Santos, M., Leme, M., & Gomes, N. (2023). Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. *REBENA - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, pp. 51-68.
- Koo, K., & Jiang, M. (2024). How Can It Really Be Effective? Experiences of Asynchronous and Synchronous Learning in Online Counseling Graduate Programs. *Journal of Educators Online*, 21(4), 215-228.
- Laal, M., & Mozghan, L. (2012). Collaborative learning: what is it? *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 31, 491-495. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042811030217>
- Leite, C. (2013). O movimento da educação nova e a reinvenção da escola: Da afirmação de uma necessidade aos equívocos de um desejo. *Educação, Sociedade & Culturas*, 162-165.
- Lopes, S. M., & Machado, R. (2023). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2022*. Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
- Marietto, M. L. (10 de 2018). Observação Participante e Não Participante: Contextualização Teórica e Sugestão de Roteiro para Aplicação dos Métodos. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 5-18. <https://doi.org/10.5585/ijsm.v17i4.2717>
- Marques, H. R., Campos, A., Andrade, D., & Zambalde, A. (2021, novembro). Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 26(03), 718-741.
- Martins, M. F. (2014). *O Ensino não Formal na Aprendizagem de Português Língua Estrangeira em Contexto de Acolhimento – Um Estudo de Caso*. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15883/1/ulfl174693_tm.pdf
- Meros, T. R. (2021, outubro 22). *A importância da utilização de material didático diversificado nas aulas de PLA (Português Língua de Acolhimento)*. <https://hdl.handle.net/10216/137060>
- Mesquita, A. M. (2010). Os conceitos de atividade e necessidade para a Escola Nova e suas implicações para a formação de professores. *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessária*, 63-82.
- Miranda, D. P. (2020). *O trabalho colaborativo na metodologia de trabalho de projeto no 1º CEB*. http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2914/1/Diana%20Miranda%202015011_Relatorio.pdf
- Moreira, J. A., Henriques, S., Barros, D. M., Goulão, F., & Caeiro, D. (2020). *Educação Digital em Rede: Princípios para o Design Pedagógico em Tempos de Pandemia*. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9988>
- Nascimento, L. d., & Steinbruch, F. (2019). The interviews were transcribed”, but how? Reflections on management research. *RAUSP Management Journal*, 54(4). <https://doi.org/10.1108/RAUSP-05-2019-0092>
- Oliveira, C. R. (2023, dezembro). *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2023*. L: Observatório das Migrações.
- Oliver, D. G., Serovich, J., & Mason, T. (2005, dezembro). Constraints and Opportunities with Interview Transcription: Towards Reflection in Qualitative Research. *NIH Public Access*, 1273–1289.
- Pelizzari, A., Kriegl, M., Baron, M., Finck, N., & Dorocinski, S. (2002, julho). Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista PEC*, 37-42.

- Pereira, A., Mendes, A., Morgado, L., Amante, L., & Bidarra, J. (2007). *Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta para uma Universidade do Futuro*. <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1295/1/Modelo%20Pedagogico%20Virtual.pdf>
- Pereira, B. M. (2024). *O Ensino do Português Língua de Acolhimento em Portugal entre os anos de 2020 e 2023*, <https://run.unl.pt/handle/10362/181611>
- Pozzebon, M., & Petrini, M. (2013). Critérios para Condução e Avaliação de Pesquisas Qualitativas de Natureza Crítico-Interpretativa. *Pesquisa Qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil*, pp. 51-72.
- Redmond, P., Abawi, L.-A., Brown, A., & Henderson, R. (2018, março). An Online Engagement Framework for Higher Education. *Online Learning Journal*, 22, 183-204. https://www.researchgate.net/publication/324006055_An_Online_Engagement_Framework_for_Higher_Education
- Rosa, A. P., & Goi, M. (26 de 03 de 2024). Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. *Revista Educação pública*. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>
- Rosa, L. S., & Mackedanz, L. (2021). A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. *Atos de Pesquisa em Educação*, 16, 1-23.
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C., & Guindani, J. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1-15.
- Sheehy, K., Mclanachan, A., Okada, A., Tatlow-Golden, M., & Harrison, S. (2023, maio). Is Distance Education Fun? The Implications of Undergraduates' Epistemological Beliefs for Improving Their Engagement and Satisfaction with Online Learning. *Athens Journal of Education*, 10(2), 213-232.
- Smith, E. B., & Luke, M. (2024, outubro 1). Framing the Call for Radical Reflexivity: Underpinnings of Reflexive Qualitative Research. *Journal of Creativity in Mental Health*, 575-585.
- Temirkhanov, Y., Iskakov, T., Iralina, M., Zhumagulov, A., Atagulova, G., & Boztayeva, S. (2024, fevereiro 15). Investigating the conception of collaborative learning (CL) and student engagement in the acquisition of practical skills (SEPSA) among prospective physical education and sports students. *PLOS ONE*, 1-11.
- Torres, P. L., & Irala, E. A. (2014, maio). *Aprendizagem colaborativa: teoria e prática*. Obtido de ResearchGate: https://www.researchgate.net/publication/271136311_Aprendizagem_colaborativa_teorica_e_pratica
- Tuzzo, S. A., & Braga, C. (2016, agosto). O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 4(5), 140-158.
- Varma, S. B., Adam, S., Anyau, E., Jah, N., Hanafi, M., Ghani, M., & Rahmat, N. (2023). A Study of Social Constructivism in Online Learning. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 1559 – 1577.
- Wagino, W., Maksum, H., Purwanto, W., Krismadinata, K., Suhendar, S., & Koto, R. (2023, agosto). Exploring the Full Potential of Collaborative Learning and E-Learning Environments in Universities: A Systematic Review. *TEM Journal*, 1772-1785.
- Williams, J. P. (2008). Nonparticipant observation. *Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods*, 561-562.
- Yang, X. (2023, janeiro 1). A Historical Review of Collaborative Learning and Cooperative. *TechTrends: Linking Research & Practice to Improve Learning*, 718-728.

Yaremenko, N. (14 de 11 de 2023). *Desenvolvimento de plataforma digital para o ensino de Português como Língua de Acolhimento*. <https://run.unl.pt/handle/10362/169226>

ANEXOS

ANEXO I

MODELOS DE CONSENTIMENTO INFORMADO DIREÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO ENTREVISTADOS

CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

O presente documento contém informação importante em relação à investigação para a qual foi convidado a participar. Solicito que leia atentamente toda a informação apresentada, podendo apresentar alguma questão de modo a decidir da sua participação.

Título da investigação: Cursos de Português Língua de Acolhimento: metodologias de aprendizagem colaborativa no Ensino a Distância

Pessoa responsável pela investigação: Maria da Conceição Borralho Zarco Vinagre

Instituição de acolhimento: Laboratório de Educação a Distância e Elearning (LE@D).

Objetivos da investigação:

- Identificar opções metodológicas nos cursos de Português Língua de Acolhimento promotoras de uma aprendizagem colaborativa;
- identificar práticas colaborativas de aprendizagem eficazes para a aprendizagem da língua de acolhimento;
- aferir da pertinência de estratégias de aprendizagem colaborativa no Ensino a Distância que preconizam princípios basilares dos cursos de PLA: aprendizagem, inclusão, autonomia e individualidade.

Duração esperada da participação:

Abril de 2024 a fevereiro de 2025

Procedimentos do estudo:

O estudo prevê dois momentos de recolha de dados. Um primeiro momento assente na análise documental dos Relatórios de Acompanhamento, elaborados com base na observação não participante de sessões de formação pelas Coordenadoras Pedagógicas Nacional e Regionais ou Coordenação Pedagógica. O segundo momento prevê a realização de entrevistas semiestruturadas gravadas a grupos focais de formadores e/ou dos Coordenadores Pedagógicos. Pretende-se fazer a leitura de documentos, registos de

observação de dinâmicas de grupo e das entrevistas, a fim de serem identificadas práticas colaborativas de relevância.

Possíveis benefícios esperados da participação:

O estudo pretende elencar um conjunto de boas práticas pedagógicas na ministração de cursos de Português Língua de Acolhimento, realizado a distância com sessões síncronas, a fim de melhorar procedimentos e se constituir como a base de uma Comunidade de Partilha que envolva os formadores deste tipo de cursos e auxilie nas opções metodológicas e na criação de recursos.

Possíveis riscos da participação:

Não se preveem riscos da sua colaboração no presente estudo.

Confidencialidade e anonimato:

O presente estudo garante a confidencialidade e uso exclusivo dos dados para os fins anteriormente elencados, bem como o anonimato dos participantes. A gravação da reunião na entrevista serve o único propósito de facilitar a transcrição, pelo que será apagada, após a conclusão deste processo. Tanto a análise documental como a transcrição das entrevistas implicarão a adoção de códigos para a designação dos intervenientes e a identificação dos participantes nunca será tornada pública, assegurando-se que os contactos serão feitos em ambiente de privacidade.

Sobre os dados recolhidos:

Os dados recolhidos serão utilizados pela formadora para análise de procedimentos. O estudo será publicado no Repositório Institucional da Universidade Aberta, sendo observado o princípio do anonimato dos intervenientes, conforme disposto anteriormente.

Divulgação dos resultados da investigação/projeto e sua finalidade

A divulgação dos resultados aos participantes será efetuada a partir da estrutura de Coordenação Pedagógica do articulada com o Processo de Acompanhamento e Supervisão em decurso na formação de Português Língua de Acolhimento.

Contacto em caso de dúvidas:

Para qualquer questão relacionada com a sua participação nesta investigação, por favor, contactar: maria.vinagre@ .pt ou a orientadora da investigação: Professora Doutora Isabel Huet: isabel.huet@uab.pt

Tipo de participação: A participação é voluntária e a qualquer momento pode desistir, para o que deve ser enviada uma mensagem para maria.vinagre@ .pt

Assinatura do investigador que solicita a participação

Nome: Maria da Conceição Borralho Zarco Vinagre

Assinatura

Data: 01/04/2025

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela/s pessoa/s que acima assina/m. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo/a investigador/a.

Assinatura:

CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

O presente documento contém informação importante em relação à investigação para a qual foi convidado a participar. Solicito que leia atentamente toda a informação apresentada, podendo apresentar alguma questão de modo a decidir da sua participação.

Título da investigação: Cursos de Português Língua de Acolhimento: metodologias de aprendizagem colaborativa no Ensino a Distância

Pessoa responsável pela investigação: Maria da Conceição Borralho Zarco Vinagre

Instituição de acolhimento: Laboratório de Educação a Distância e Elearning (LE@D).

Objetivos da investigação:

- Identificar opções metodológicas nos cursos de Português Língua de Acolhimento promotoras de uma aprendizagem colaborativa;
- identificar práticas colaborativas de aprendizagem eficazes para a aprendizagem da língua de acolhimento;
- aferir da pertinência de estratégias de aprendizagem colaborativa no Ensino a Distância que preconizam princípios basilares dos cursos de PLA: aprendizagem, inclusão, autonomia e individualidade.

Duração esperada da participação:

Abril de 2024 a fevereiro de 2025

Procedimentos do estudo:

O estudo prevê a recolha de dados, a partir da análise documental dos Relatórios de Acompanhamento, elaborados com base na observação não participante de sessões de formação e facultados pelos Coordenadores Pedagógicos Regionais ou Coordenação Pedagógica Nacional e a realização de entrevistas semiestruturadas gravadas a uma amostra por conveniência de formadores de cursos de PLA, cujas sessões tenham sido alvo de acompanhamento pedagógico. Pretende-se, posteriormente, proceder a uma triangulação dos resultados, a fim de serem identificadas práticas colaborativas de relevância.

Possíveis benefícios esperados da participação:

O estudo pretende elencar um conjunto de boas práticas pedagógicas na ministração de cursos de Português Língua de Acolhimento, realizado a distância com sessões síncronas, a fim de melhorar procedimentos e se constituir como a base de uma Comunidade de Partilha que envolva os formadores deste tipo de cursos e auxilie nas opções metodológicas e na criação de recursos.

Possíveis riscos da participação:

Não se preveem riscos da sua colaboração no presente estudo.

Confidencialidade e anonimato:

O presente estudo garante a confidencialidade e uso exclusivo dos dados para os fins anteriormente elencados, bem como o anonimato dos participantes. A gravação da reunião na entrevista serve o único propósito de facilitar a transcrição, pelo que será apagada, após a conclusão deste processo. Tanto a análise documental como e a transcrição das entrevistas implicarão a adoção de códigos para a designação dos intervenientes e a identificação dos participantes nunca será tornada pública, assegurando-se que os contactos serão feitos em ambiente de privacidade.

Sobre os dados recolhidos:

Os dados recolhidos serão utilizados pela formadora para análise de procedimentos. O estudo será publicado no Repositório Institucional da Universidade Aberta, sendo observado o princípio do anonimato dos intervenientes, conforme disposto anteriormente.

Divulgação dos resultados da investigação/projeto e sua finalidade

A divulgação dos resultados aos participantes será efetuada a partir da estrutura de Coordenação Pedagógica do articulada com o Processo de Acompanhamento e Supervisão em decurso na formação de Português Língua de Acolhimento.

Contacto em caso de dúvidas:

Para qualquer questão relacionada com a sua participação nesta investigação, por favor, contactar: maria.vinagre@.pt ou a orientadora da investigação: Professora Doutora Isabel Huet: isabel.huet@uab.pt

Tipo de participação: A participação é voluntária e a qualquer momento pode desistir, para o que deve ser enviada uma mensagem para maria.vinagre@.pt

Assinatura do investigador que solicita a participação

Nome: Maria da Conceição Borralho Zarco Vinagre

Assinatura

Data: 04/02/2025

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela/s pessoa/s que acima assina/m. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo/a investigador/a.

Assinatura:

ANEXO II

MODELO DE RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

NOTAS PRÉVIAS E INSTRUÇÕES

- No início da sessão o/a CPR/CPN faz a sua apresentação e objetivo da visita com a câmara ligada e, **no decorrer da sessão, manterá a câmara desligada.**
- As tabelas encontram-se organizadas por grupos temáticos de A a H, com critérios de observação. O registo de observação é feito pela escolha de campos pré-definidos que ficam visíveis ao posicionar o cursor na célula.
- No campos para "**Observações**" é importante registar informações relevantes que fundamentem ou complementem a observação efetuada.

		IDENTIFICAÇÃO	
		Refª ação	
		Formador/a:	
		Data:	
		Módulo:	
		Sessão n.º:	
		CPR/CPN	
A - ORGANIZAÇÃO		Observações	
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).		
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.		
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.		
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.		
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Observações	
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.		
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.		
B3	Mostra clareza.		
B4	Mostra rigor científico.		
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.		
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.		
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.		
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS		Observações	
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.		
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.		
C3	Estimula a interação de todos/as.		
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.		
D – METODOLOGIAS		Observações	
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.		
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).		
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.		
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.		
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.		
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.		
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.		
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.		
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.		

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS		Observações
E1	Realiza exposições.	
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	
F – ATIVIDADES		Observações
COMUNICAÇÃO ORAL		
F1	Leitura em voz alta.	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	
F3	Produção de discurso com base em notas.	
F4	Desempenho de um papel estudado.	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	
F6	Realiza gravações áudio.	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	
COMUNICAÇÃO ESCRITA		
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	
F9	Redação de emails, cartas, CV	
F10	Redação de textos ou artigos.	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	
F12	Interação em fóruns de discussão.	
G - RECURSOS		Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	
G5	Fórum de conversaão/discussão (Zoom, Padlet...)	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	
H – AVALIAÇÃO		Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.		
Constrangimentos (quando aplicável):		
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa		

ANEXO III

RELATÓRIOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

R1 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R1 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico		
A - ORGANIZAÇÃO		Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Não cumpre
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Não cumpre
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpre
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Não cumpre
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpre
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Cumpre
B3	Mostra clareza.	Cumpre
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpre
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Não cumpre
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Cumpre
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS		Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Não cumpre
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Não cumpre
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpre
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre
D – METODOLOGIAS		Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpre
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpre
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não cumpre
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumpre
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não observável
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpre
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não observável
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não observável
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não observável

Organiza a sessão de forma a trabalhar cerca de 15 minutos com cada formando, sem supervisionar se os restantes estão a assistir, pelo que, eventualmente, houve formandos que só estiveram com atenção, aquando do momento de interpelação.

A estratégia é repetitiva e utilizada individualmente: leitura, criação de frases para aplicação de conteúdos gramaticais e que obrigam à recuperação de vocabulário e leitura das frases criadas.

Não consegue que mantenham as câmaras ligadas e não supervisiona a atenção do grupo para com as tarefas realizadas pelos colegas.

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	Propõe trabalho individual para realização de uma tarefa.
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Não cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Não cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não observável	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não observável	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Cumpre	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não observável	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não observável	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não observável	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não observável	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não observável	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não observável	

H – AVALIAÇÃO		Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Cumpre
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Não cumpre
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.		
Constrangimentos (quando aplicável):		
A sessão foi organizada para um momento de interação entre a formadora e um formando para a resolução de uma tarefa com a duração de cerca de 15 minutos. Os formandos resolveram individualmente tarefas de leitura e de aplicação e recuperação de conhecimentos, em interação com a formadora. Não foi controlado se os restantes formandos estavam a assistir à prestação dos restantes colegas.		
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa		
Os planos de sessão têm de ser repensados na íntegra.		

R2 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

A - ORGANIZAÇÃO			Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpre	A formadora procurou controlar ao longo de toda a sessão a colaboração dos formandos, solicitou que ligassem as câmaras e questionou acerca do local onde estavam a assistir à sessão.
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpre	
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpre	
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumpre	
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS			Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpre	As atividades propostas tiveram como base as vivências dos formandos e os exercícios faziam referência a aspetos importantes da rotina que levaram pontualmente a uma interação espontânea.
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não observável	
B3	Mostra clareza.	Cumpre	
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre	
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpre	
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Cumpre	
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável	
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS			Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre	
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpre	
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpre	
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre	
D – METODOLOGIAS			Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpre	A sessão pretendia consolidar conhecimentos acerca da aplicação dos pronomes "que" e "quem", estudar a transformação das frases ativas em passivas e estimular a interação. Expôs os conteúdos e solicitou a consulta de conteúdos gramaticais pertinentes para o conteúdo em causa nos cadernos diários. Disponibiliza frases, solicita a leitura e a identificação da forma em que se encontram. Solicita a criação de frases individualmente e o envio para a formadora, seguido da correção através da chamada individual. Solicita novo exercício e controla a entrega. Com recurso às salas simultâneas, solicita pares e disponibiliza 10 temas para simulações de conversas. Entra em todas as salas para controlar o trabalho e volta a entrar para ouvir os diálogos criados. A partilha dos diálogos será feita na aula seguinte.
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpre	
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não cumpre	
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumpre	
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não observável	
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpre	
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Cumpre	
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Cumpre	
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Cumpre	

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			A sessão visou, sobretudo, a competência da oralidade.
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Não cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Cumpre	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não observável	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não observável	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável	
F10	Redação de textos ou artigos.	Cumpre	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não observável	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Não observável	Foi utilizada a partilha de ecrã e as salas simultâneas do Zoom, a Classroom para partilha de documentos e o WhatsApp para receção de exercícios resolvidos.
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não observável	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não observável	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Cumpre	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não observável	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Cumpre	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Cumpre	Houve uma preocupação permanente de articulação dos novos conteúdos com os anteriores e uma adequação à realidade laboral e jurídica portuguesas, bem como de relacionar com a cultura e as vivências dos formandos.
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
A colaboração foi conseguida na interação oral, informalmente, pela partilha de experiências pessoais e profissionais, muito estimulada pela formadora, e formalmente pela resolução conjunta dos exercícios, mas que não foi extensível a todos os formandos. Observou-se uma metodologia colaborativa na elaboração de diálogos a pares com recurso às salas simultâneas.			
Constrangimentos (quando aplicável):			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			

R3 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R3 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico		
A - ORGANIZAÇÃO		Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpre
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Não cumpre
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Não cumpre
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Não cumpre
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Não cumpre
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não cumpre
B3	Mostra clareza.	Cumpre
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Não cumpre
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Não cumpre
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Cumpre
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS		Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpre
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpre
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre
D – METODOLOGIAS		Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpre
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Não cumpre
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não cumpre
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumpre
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não cumpre
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpre
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não cumpre
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumpre
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumpre

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			Solicita a leitura expressiva de textos e resolve todos os exercícios oralmente, com interpelação individual. Pontualmente interage com os formandos de forma espontânea.
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Não cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Não cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não observável	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não observável	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não observável	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não observável	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não observável	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	Foi utilizado o processador de texto (Word) para partilhar os exercícios e registar as respostas.
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não observável	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Cumpre	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não observável	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não observável	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não observável	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não observável	Regula o grau de consecução das aprendizagens no final da sessão, embora tenha utilizado um modelo de Kahoot existente na plataforma, pelo que não estava totalmete alinhado com os conteúdos trabalhados na sessão.
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
Constrangimentos (quando aplicável):			
Não existe diversificação de estratégias e o plano de sessão decorre a partir da partilha de ecrã com textos e exercícios, sobretudo, gramaticais para resolução em plenário, mediante a interpelação individual de forma aleatória que auxilia no controlo a atenção e da colaboração. No final da sessão foi proposta a realização de um Kahoot para avaliação das aprendizagens, mantendo, desta forma, o trabalho individual .			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			

R4 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R4 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico		
A - ORGANIZAÇÃO		Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Não cumpre
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Não cumpre
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Não cumpre
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Não observável
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Não observável
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não cumpre
B3	Mostra clareza.	Não cumpre
B4	Mostra rigor científico.	Não cumpre
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpre
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Não cumpre
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS		Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Não cumpre
C3	Estimula a interação de todos/as.	Não cumpre
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre
D – METODOLOGIAS		Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpre
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Não cumpre
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não cumpre
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumpre
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não observável
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Não cumpre
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não observável
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não observável
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não observável

Controlou as entradas, mas ao longo da sessão não controlou se as câmaras estavam ligadas ou se os formandos estavam a realizar os exercícios e a ouvir as explicações. Não foi possível verificar se houve entrega dos trabalhos. Fez dois intervalos de 15 e 35 minutos, respetivamente, e saíram às 21h45.

Explorou a estrutura da notícia, uma receita e a origem da açorda alentejana, a estrutura do email e da carta informal, quase sempre em inglês. Quando apresenta textos em português, traduz para inglês e nas exposições escreve o vocabulário específico em português no "chat" do Zoom. A língua de comunicação e de interação foi o inglês maioritariamente. A propósito das receitas foi solicitado aos formandos a identificação de pratos típicos dos seus países.

As atividades propostas foram sempre aplicadas ao grande grupo, pelo que intervieram quase sempre os mesmos formandos, sobretudo dois que foram os que se mantiveram mais ativos ao longo da sessão. O feedback é motivador, mas quase sempre feito em inglês, inclusivamente os agradecimentos.

Utilizou o método expositivo para apresentação de todos os conteúdos. Depreendeu-se a existência de um documento que foi disponibilizado atempadamente através de uma plataforma.

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS		Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não cumpre
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não cumpre
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpre
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre
F – ATIVIDADES		Observações
COMUNICAÇÃO ORAL		
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Não cumpre
F3	Produção de discurso com base em notas.	Não cumpre
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não observável
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre
F6	Realiza gravações áudio.	Não observável
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Não cumpre
COMUNICAÇÃO ESCRITA		
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não observável
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável
F10	Redação de textos ou artigos.	Não observável
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não observável
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável
G - RECURSOS		Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não observável
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não observável
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Cumpre
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não observável
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não observável

Na maior parte do tempo foi feita uma exposição de conteúdos, interrompida por breves exercícios a realizar individualmente e enviarem, quando concluídos. Não é feita a correção. Foram propostas as seguintes atividades: leitura expressiva de uma pequena notícia, resolução de um exercício relacionado com outra notícia, leitura dos ingredientes de uma receita e partilha de receitas, leitura expressiva de dois emails para que decidam qual o bom e o mau exemplo, redação de uma resposta a uma carta. Apenas dois formandos entregam as cartas, aos restantes foi solicitado que o fizessem até à sessão seguinte.

Foi produzido um discurso espontâneo a propósito das receitas.

Foi utilizado o chat do Zoom e disponibilizados documentos, aparentemente, com recurso ao WhatsApp.

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não cumpre	
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Não cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
Constrangimentos (quando aplicável):			
A sessão foi expositiva, praticamente toda em inglês, sem assegurar a colaboração de todos os formandos.			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			
Diversificação de estratégias na mesma sessão, com momentos mais desafiantes para serem propostas resoluções individualmente ou em grupo e que se constituam como a base para a exploração de novos conteúdos ou para a sistematização das aprendizagens.			

R5 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico □

R5 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico □			Observações
A - ORGANIZAÇÃO			Regra geral, os formandos mantiveram as câmaras ligadas e com imagem. A formadora interpelou cada um dos formandos ao longo da sessão e houve uma colaboração muito ativa, com um ritmo de trabalho adequado ao ritmo de trabalho de cada um. Fez a chamada antes do intervalo, a seguir ao intervalo e no final da sessão a partir do questionamento acerca dos temas dos trabalhos apresentados.
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpr	
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpr	
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpr	
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumpr	
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS			A sessão consistiu na apresentação individual de assuntos relacionados com a cultura de cada um dos formandos. Foram apresentados trabalhos sobre festas, música, locais ou monumentos dos seus países. A formadora procurava vídeos ou imagens na internet que pudessem ilustrar o trabalho.
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpr	
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Cumpr	
B3	Mostra clareza.	Cumpr	
B4	Mostra rigor científico.	Cumpr	
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpr	
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Cumpr	
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável	
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS			As apresentações começavam, na maioria das vezes, pela leitura de textos, provavelmente, com recurso a ferramentas de tradução. No final, a partir das imagens ou vídeos selecionados pela formadora, esta questionava-os sobre curiosidades como vestuário, comida, tradições, estimulando a interação oral e, simultaneamente, a colaboração dos restantes formandos.
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpr	
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpr	
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpr	
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpr	
D – METODOLOGIAS			Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Não observável	
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Não observável	
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não observável	
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumpr	
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não observável	
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Não observável	
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Cumpr	
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Cumpr	
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Cumpr	

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Não cumpre	
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			A sessão visou apenas a competência da oralidade.
F1	Leitura em voz alta.	Não cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Não cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não observável	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não observável	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não observável	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não observável	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não observável	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Não observável	Foi utilizada a internet pela formadora para pesquisa de vídeos e imagens e o "chat" do Zoom para esclarecimento de vocabulário.
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não observável	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não observável	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não observável	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não observável	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não observável	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não observável	
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Não observável	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
A sessão foi muito dinâmica e notou-se muito entusiasmo por parte dos formandos em conversar sobre as suas origens e a sua cultura. Houve também muito interesse pela apresentação da formadora da sua terra e de músicos portugueses e europeus. No final da sessão, um formando referiu ter gostado muito da aula.			
Constrangimentos (quando aplicável):			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			

R6 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R6 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico			Observações
A - ORGANIZAÇÃO			O plano de aula incidiu na resolução de exercícios para aplicação de tempos verbais. Sempre que a frase mencionava aspetos da cultura portuguesa, o formador parava a partilha para explicar e poder visualizar todos os formandos.
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpre	
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpre	
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Não cumpre	
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumpre	
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS			As estratégias pedagógicas e os recursos foram adequados ao grupo, mas não foram diversificados. A dinâmica da aula partiu sempre da resolução de exercícios de preenchimento de espaços lacunares para momentos de interação informal.
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpre	
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não cumpre	
B3	Mostra clareza.	Cumpre	
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre	
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpre	
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Cumpre	
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável	
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS			Manteve os formandos envolvidos, porque interpelava aleatoriamente.
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre	
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpre	
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpre	
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre	
D – METODOLOGIAS			
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpre	
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpre	
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não cumpre	
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumpre	
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não cumpre	
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpre	
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não cumpre	
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumpre	
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumpre	

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			<p>Solicita a leitura expressiva de textos e resolve todos os exercícios oralmente, com interpelação individual. Interage com frequência com os formandos de forma espontânea e reserva o final da sessão para os formandos partilharem com o grupo locais atrativos dos seus países.</p>
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Não cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Não cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não observável	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não observável	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não observável	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não observável	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não observável	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Não cumpre	<p>Foi utilizado o Powerpoint para partilhar os exercícios e registar as respostas e a internet para procurar imagens de locais mencionados pelos formandos.</p>
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não observável	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não observável	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não observável	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não observável	

H – AVALIAÇÃO		Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não observável
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Não observável
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável
		Regula o grau de consecução das aprendizagens no final da sessão
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.		
A atividade final da sessão ocorre com frequência e os formandos demonstram orgulho e entusiasmo por falarem dos seus países.		
Constrangimentos (quando aplicável):		
A atividade de apresentação de locais atrativos dos seus países decorreu com a participação maioritária dos formandos que dominam melhor a língua portuguesa.		
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa		
O diálogo sobre os locais de atração dos países dos formandos poder-se-ia constituir como uma atividade planificada que favorecesse a aprendizagem a partir das vivências com recurso a uma metodologia ativa de pesquisa e de preparação de uma apresentação.		

R7 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R7 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico		
A - ORGANIZAÇÃO		Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Não cumpre
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpre
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpre
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Não cumpre
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpre
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não cumpre
B3	Mostra clareza.	Cumpre
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpre
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Cumpre
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS		Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Não cumpre
C3	Estimula a interação de todos/as.	Não cumpre
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre
D – METODOLOGIAS		Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpre
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpre
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Cumpre
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumpre
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não observável
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpre
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não observável
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não observável
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não observável

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	Todos os exercícios foram realizados oralmente e dirigidos ao grupo e consistiram no preenchimento de textos ou frases lacunares.
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			A sessão visou apenas a competência da oralidade.
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não observável	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não observável	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não observável	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não observável	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não observável	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	Foi utilizada a partilha de ecrã com um Manual de Português e ferramentas de edição de texto. destaque e desenho disponíveis nos documentos gravados em PDF. Possivelmente, utiliza o WhatsApp para receber os exercícios resolvidos.
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não observável	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não observável	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Cumpre	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não observável	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não observável	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Cumpre	Houve uma preocupação permanente de articulação dos novos conteúdos com os anteriores e uma adequação à realidade laboral e jurídica portuguesas, bem como de relacionar com a cultura e as vivências dos formandos. No entanto, não houve um trabalho individual que evidenciasse dificuldades.
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
A colaboração foi conseguida na interação oral, informalmente, pela partilha de experiências pessoais e profissionais, muito estimulada pela formadora, e formalmente pela resolução conjunta dos exercícios, mas que não foi extensível a todos os formandos.			
Constrangimentos (quando aplicável):			
Não foi assegurada a colaboração de todos.			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			
Diversificação de estratégias na mesma sessão, com momentos mais desafiantes por serem propostas resoluções individualmente ou em grupo e que se constituam como a base para a exploração de novos conteúdos ou para a sistematização das aprendizagens.			

R8 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R8 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico			
A - ORGANIZAÇÃO			Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpre	
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpre	
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpre	
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumpre	
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS			Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpre	
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não observável	
B3	Mostra clareza.	Cumpre	
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre	
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpre	
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Cumpre	
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Cumpre	
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS			Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre	
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpre	
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpre	
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre	
D – METODOLOGIAS			Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpre	Propõe pequenas atividades que partem da leitura de textos para a resolução de exercícios curtos de verificação da leitura e de aplicação de conhecimentos sobre tempos verbais. Alguns dos exercícios implicam completar frases com vivências pessoais que mostrem o que costumavam fazer nos seus países e que deixaram de fazer em Portugal. Regula as aprendizagens antes de inserir um novo conteúdo. No início da sessão concluiu uma apresentação de trabalhos que visou a construção de diálogos a pares.
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpre	
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não cumpre	
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumpre	
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não cumpre	
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpre	
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não cumpre	
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumpre	
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumpre	

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Não cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Não cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Cumpre	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não observável	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não observável	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não observável	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não observável	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Não cumpre	Utilizou o powerpoint ao longo da sessão para trabalhar os conteúdos gramaticais e o Wordwall para regular as aprendizagens.
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Cumpre	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não observável	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não observável	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não observável	

H – AVALIAÇÃO		Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não observável
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpre
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.		
A atividade de conclusão da sessão anterior indiciou a utilização de metodologias colaborativas com recurso a salas simultâneas para a construção de diálogos de aplicação de conhecimentos adquiridos.		
Constrangimentos (quando aplicável):		
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa		
O momento de exposição do novo conteúdo ocorreu no final da sessão e as atividades que permitiam maior interação foram desenvolvidas no início, pelo que o alinhamento das sessões pode ser repensado em termos de exigência de atenção e concentração.		

R9 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R9 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico		
A - ORGANIZAÇÃO		Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Não cumpre
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpr
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Não observável
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Não observável
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpr
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/as formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não observável
B3	Mostra clareza.	Cumpr
B4	Mostra rigor científico.	Cumpr
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpr
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Não observável
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS		Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpr
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpr
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpr
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpr
D – METODOLOGIAS		Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpr
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpr
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não cumpre
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Não cumpre
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não cumpre
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpr
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não cumpre
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumpre
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumpre

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	O formador utilizou o método expositivo, explicando a matéria e apresentando exercícios que a própria resolvia e foi sempre exemplificando aos formandos. Por vezes havia alguma interação com o grupo, mas não houve a procura de debate nem de motivação do grupo.
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não observável	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			- Idem
F1	Leitura em voz alta.	Não observável	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Cumpre	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não cumpre	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não observável	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não observável	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não observável	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	- As apresentações/exposição da matéria acabaram por ser pouco interativas.
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não observável	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não observável	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não observável	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não observável	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não observável	Durante os exercícios realizados em sessão, a formadora não foi sempre acompanhando individualmente os formandos. As atividades propostas na sessão foram desenvolvidas em "grupo", sendo a formadora sempre a iniciar e a fomentar o desenvolvimento da atividade. não houve muita interação. Ao longo da sessão, não foi fácil perceber o grau de aprendizagens dos formandos.
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Não observável	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
Constrangimentos (quando aplicável):			
Não se verificou estímulo por parte do formador, notou-se não haver familiaridade, considero que a partilha de vivências entre o grupo é importante para se sentirem integrados e promove a entreajuda.			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			
- Integrar as diferenças culturais e vivências dos formandos de uma explícita e realizar atividades baseadas na interação dos vários elementos do grupo;			

R10 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R10 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico		
A - ORGANIZAÇÃO		Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpre
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpre
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpre
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumpre
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpre
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não observável
B3	Mostra clareza.	Cumpre
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpre
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Cumpre
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS		Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpre
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpre
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre
D – METODOLOGIAS		Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpre
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpre
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não observável
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Não observável
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Cumpre
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpre
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Cumpre
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não observável
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Cumpre

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	<p>- A formadora utilizou o método expositivo e demonstrativo, através da realização de exercícios, envolvendo os formandos e solicitando a sua participação aleatória ou dirigida, ora após a realização individual e posterior correção em grupo.</p> <p>- A formadora integrou com os formandos bem como lhes foi explicando o sentido de cada frase utilizada onde foi implicada a capacidade de análise e o debate de ideias.</p>
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não observável	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não observável	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não observável	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não observável	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			- Idem
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Cumpre	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não cumpre	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não cumpre	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não cumpre	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não cumpre	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não cumpre	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não cumpre	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	- As apresentações estimularam sempre e motivaram os formandos, até pela forma como a formadora explicava e apresentava a matéria, com recurso a exemplos.
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não observável	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não observável	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não observável	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não observável	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Cumpre	Durante os exercícios realizados em sessão, a formadora foi sempre acompanhando individualmente os formandos, sendo que a maioria dos formandos esteve sempre disponível para responder. Pareceu-me ser um grupo sem grandes dificuldades de aprendizagem ou, pelo menos, sem grandes discrepâncias.
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
- Verificou-se quase que uma familiaridade entre a formadora e o grupo de formandos, favorecendo a troca de vivências e experiências. - Foi notório o empenho da formadora para motivar e estimular o grupo de formandos para as aprendizagens.			
Constrangimentos (quando aplicável):			
- Não se aplica.			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			

R11 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R11 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico		
A - ORGANIZAÇÃO		Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Não cumpre
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpr
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpr
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Não cumpre
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Não cumpre
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não cumpre
B3	Mostra clareza.	Cumpr
B4	Mostra rigor científico.	Cumpr
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpr
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Cumpr
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não cumpre
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS		Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpr
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpr
C3	Estimula a interação de todos/as.	Não cumpre
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Não cumpre
D – METODOLOGIAS		Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpr
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpr
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não observável
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumpr
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não observável
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpr
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não observável
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não observável
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não observável

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	As metodologias utilizadas não promovem o debate de ideias nem a aprendizagem colaborativa.
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não observável	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não observável	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não observável	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não observável	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não observável	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			Promoveu a prática de escrita (exercícios para os formandos realizarem ao longo da sessão). Utiliza portefólios para sistematizar os trabalhos efetuados pelos formandos.
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Não observável	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não observável	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Não cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Cumpre	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Não observável	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não observável	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável	
F10	Redação de textos ou artigos.	Cumpre	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não cumpre	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	- O formador utilizou documentos audio produzidos pelos/as formandos/as; foi visualizado um filme, com o objetivo de estimular o diálogo em português com os formandos; o recurso predominante foi a realização de exercícios escritos e orais para completar frases, realizando atividades em plenário, com partilha de ecrã (documentos em Word).
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não cumpre	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não cumpre	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não cumpre	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não cumpre	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não cumpre	- Embora tenha realizado atividades com o grupo e posterior correção, não foi possível observar a classificação dessas atividades.
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Não cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
O formador focaliza-se na transmissão de conteúdos e deveria assumir-se como mediador do grupo.			
Constrangimentos (quando aplicável):			
- O formador poderia ter utilizados método e técnicas pedagógicas mais diversificadas, tendo como objetivo estimular os/as formandos/as a interagir.			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			
- Utilização de métodos ativos; melhoria na gestão do tempo; utilização um estilo predominantemente assertivo.			

R12 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

A - ORGANIZAÇÃO			Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpre	- Iniciou a sessão solicitando a abertura de câmara a todos os formandos; fez chamada oral registando presenças em folha própria e com printscreen de participantes; supervisionou as presenças e câmaras ligadas ao longo da sessão. - Embora o cronograma prevesse a conclusão de uma UFCD e o início de outra, os conteúdos centraram-se exclusivamente na 2ª (Eu e o mundo do trabalho).
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Não cumpre	
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpre	
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumpre	
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS			Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpre	- Utilizou o método demonstrativo, com preenchimento de formulário (requerimento a AIMA para regularização de situação em Portugal). As expressões do formulário foram lidas em voz alta pelo Formador, com explicação do seu significado. - Após explicação, cada formando/a realizou exercício individual com preenchimento do formulário. - Foi realizada leitura em voz alta por alguns formandos de texto complexo sobre as características do mercado de trabalho em Portugal e as profissões com maiores necessidades de trabalhadores. - Foi realizada leitura em voz alta por alguns formandos de lista extensa de profissões (a leitura não foi acompanhada de explicação da profissão).
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não cumpre	
B3	Mostra clareza.	Não cumpre	
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre	
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpre	
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Não cumpre	
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável	
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS			Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre	- A relação pedagógica é marcada excessivamente pelas características de personalidade do formador, o que promove um estilo magistocêntrico de ensino-aprendizagem, com pouco estímulo para a interação entre o grupo. - Distribui feedback regular com um estilo de comunicação paternalista ("ai mínimo"; "ai, ai, ai, ai"). - Apela à participação, escolhendo os formandos a quem solicita as respostas orais aos exercícios.
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpre	
C3	Estimula a interação de todos/as.	Não cumpre	
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre	
D – METODOLOGIAS			Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Não cumpre	- Foi utilizado a demonstração de preenchimento de formulário, com posterior aplicação prática pelos formandos, e o exercício de leitura em voz alta. - A demonstração foi acompanhada por explicação oral do significado do vocabulário do impresso. A leitura de textos (mercado de trabalho) e termos (profissões) não foi acompanhada de explicação do significado do vocabulário.
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Não cumpre	
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Cumpre	
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Não cumpre	
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não cumpre	
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Não cumpre	
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não cumpre	
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumpre	
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumpre	

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	<p>- Para além do observado na sessão, no período de realização do exercício individual de preenchimento do formulário, o formador partilhou com a visitante a sua organização de trabalho: cria ficheiros com a designação "Portefólio" para cada formando, que inclui o histórico cronológico das atividades práticas realizadas ao longo das sessões (os formandos realizam os exercícios práticos e enviam por email a foto do trabalho realizado). Não ficou claro se o espaço de arquivo desses ficheiros é partilhado com os formandos ou apenas para registo do formador. Pelo histórico apresentado e pela dinâmica assistida na sessão, parece haver uma semelhança de atividades que têm sido realizadas ao longo da formação.</p> <p>- Os formandos realizaram o exercício prático durante o intervalo (30 minutos).</p>
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			<p>- Embora não tenha sido observado durante a sessão, no intervalo e enquanto os formandos realizavam o exercício prático, o formador partilhou com a visitante áudios que gravou anteriormente com a realização de vários exercícios pelos formandos e com tentativas de cantar músicas portuguesas. Não ficou claro se essas gravações são partilhadas com os formandos ou apenas para registo do formador.</p> <p>- A primeira parte da sessão e exercício prático individual foi centrado no preenchimento de impresso para regularização de situação em Portugal em uso pela AIMA.</p> <p>- Foi apresentado o site do modelo Europass para construção de CV (não foi dada continuidade na sessão).</p>
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Não cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não cumpre	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Não cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Cumpre	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Cumpre	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Cumpre	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não cumpre	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não cumpre	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não cumpre	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não cumpre	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não cumpre	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não cumpre	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não cumpre	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não cumpre	- Pelo facto de solicitar a realização de um exercício prático durante a sessão, que é enviado no próprio dia por email pelos formandos, permite regular em parte a consecução das aprendizagens. - Da mesma forma, a leitura em voz alta de texto escrito, permite avaliar a capacidade de leitura e dicção.
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
<ul style="list-style-type: none"> - Com recurso a uma metodologia magistocêntrica, o formador gere a motivação e as aprendizagens, com estímulo das motivações pela realização das atividades práticas (de escrita, individuais, e de leitura em plenário). - Pela vasta experiência que tem nesta área de formação, domina alguns aspetos culturais que permitem relacionar com as experiências anteriores dos candidatos (dá boas vindas e agradece em alguns dos idiomas de origem do grupo); terminou a sessão com música paquistanesa, indiana, nepalesa e portuguesa. - É de relevar o recurso a exercícios práticos que têm utilidade para a vida dos formandos (preenchimento do impresso da AIMA). 			
Constrangimentos (quando aplicável):			
<ul style="list-style-type: none"> - Se todas as sessões forem realizadas da mesma forma, os formandos não fazem intervalo para descanso, já que o intervalo foi utilizado para a realização do exercício prático individual. - Outros aspetos dignos de nota: o formador fuma ao longo da sessão; um dos formandos esteve a 2ª parte da sessão deitado e talvez tenha adormecido. 			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			
<ul style="list-style-type: none"> - Acima de tudo, sugere-se a diversificação de técnicas pedagógicas, pois parece existir o recurso regular ao mesmo tipo de técnica (demonstração ou, eventualmente exposição, seguida de realização de exercício prático e leitura em voz alta). 			

R13 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R13 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico			
A - ORGANIZAÇÃO			Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Não cumpre	- Entradas tardias sem integração na sessão, saídas sem controlo ou verificação, formandos sem câmara ligada, nomes não identificativos. - O tempo foi gerido de forma eficaz para as atividades preparadas, mas não foi considerado o ritmo individual, nem a participação de todo o grupo.
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpre	
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpre	
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Não cumpre	
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS			Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpre	- Estratégias que tendem a envolver o grupo na realização de atividades (imagens ilustrativas, áudio, vídeo, exercícios de Verdadeiro/Falso; Completamento; Emparelhamento). - Corrige os erros de oralidade e de realização dos exercícios de igual forma para todo os participantes. Não revelou técnicas para individualizar a aprendizagem para quem revelou maior dificuldade ou quem não participou. - A explicação dos exercícios nem sempre foi clara e, por vezes, ocorreram erros da própria formadora na formulação das questões e na sua correção. - Todos os conteúdos e ilustrações nos exercícios foram centrados na realidade e cultura portuguesa. Referiu que iria integrar as atividades culturais dos países de origem dos formandos e não o fez.
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não cumpre	
B3	Mostra clareza.	Não cumpre	
B4	Mostra rigor científico.	Não cumpre	
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Não cumpre	
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Cumpre	
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável	
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS			Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre	- As atividades realizadas estimulavam a participação e interação de todos os formandos e, na realização de alguns exercícios estimulou a participação de alguns formandos, mas não de todos. No exercício em grupo, entrou nas salas simultâneas para perguntar se tinham dúvidas, mas não aferiu se o exercício estava a ser realizado em grupo (em alguns grupos isso não aconteceu). - O feedback foi constante, mas a forma foi repetitiva e o tom excessivamente condescendente-maternal - os termos usados foram sempre "muito beeeem" "boa" "perfeito"
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Não cumpre	
C3	Estimula a interação de todos/as.	Não cumpre	
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre	
D – METODOLOGIAS			Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Não cumpre	- Foi utilizado exclusivamente o método demonstrativo com complemento de método expositivo: apresentação de textos/áudio/vídeo como introdução de exercícios para completar, cruzar ou escolher V/F - a realização dos exercícios foi feita em 3 modos distintos (em plenário, com respostas do grupo e preenchimento pela formadora com tela partilhada; individualmente, com posterior correção em plenário, chamada aleatória de formandos para apresentação e realização da formadora partilhando a tela; em grupo, com posterior correção em plenário, com realização da formadora conforme resposta oral do grupo, com tela partilhada pela formadora. - Em nenhum momento, durante a apresentação ou correção dos exercícios envolveu os formandos para expressão algo mais para além das respostas aos exercícios (opinião, relação pessoal com o tema, relação cultural com o tema, apropriação da aprendizagem, etc).
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpre	
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Cumpre	
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Não cumpre	
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não cumpre	
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Não cumpre	
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não cumpre	
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumpre	
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumpre	

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	- Ver notas anteriores
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			- A resolução dos exercícios implicou em vários momentos a correção com a leitura em voz alta por parte dos formandos, quer dos textos introdutórios, quer da resolução dos exercícios.
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Não cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não cumpre	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Não cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não cumpre	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Não cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.		
F9	Redação de emails, cartas, CV		
F10	Redação de textos ou artigos.		
F11	Colaboração com mensagens no chat.		
F12	Interação em fóruns de discussão.		
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	- Foram utilizados: documento Word e PDF (apresentado pela formadora e um documento que terá sido enviado antes para os formandos - Manual?); uma plataforma online (Escola Virtual - https://www.escolavirtual.pt/) à qual só a formadora tinha acesso e usou para demonstrar e realizar exercícios.
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Cumpre	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não cumpre	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não cumpre	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não cumpre	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não cumpre	<p>- Apesar de fazer várias vezes referência a conteúdos abordados em sessões anteriores, não aferiu previamente a aquisição dessas aprendizagens nem no início, nem ao longo da sessão, embora tenha iniciado a sessão fazendo referência a um exercício que avaliou e qual deu feedback e que os resultados eram positivos.</p> <p>- Se fez regulação de aprendizagens ao longo da sessão, apenas terá tido em conta os formandos que participaram ativamente.</p>
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Não cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
<p>Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.</p> <p>- A formadora estimulou o grupo (e por vezes, com chamadas individuais) para a resolução de exercícios com leitura em voz alta e respostas a questões. Foi também realizado um exercício em grupo, mas a formadora não pareceu assegurar que o exercício estaria a ser realizado efetivamente em grupo (fez poucas visitas aos grupo e nas que fez apenas perguntou se havia dúvidas).</p>			
<p>Constrangimentos (quando aplicável):</p> <p>- O facto de não ter estabelecido qualquer relação com as vivências e aprendizagens prévias dos formandos foi inibidor de uma participação ativa e com aprendizagem significativa para os formandos.</p> <p>- Ocorreram várias saídas e entradas de formandos ao longo da sessão, nem sempre explicadas pelos formandos (quando explicadas, tinham ver com quebras de internet e com horário de trabalho), sem que a formadora procurasse integrar, recuperar ou individualizar a aprendizagem.</p>			
<p>Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa</p> <p>- Necessário integrar a supervisão da presença na sessão e da participação ativa nas atividades.</p> <p>- Necessário estabelecer relação com as vivências dos formandos.</p> <p>- Sugestão para utilizar técnicas ativas, por exemplo: grupo de discussão, descoberta, projeto, entrevista.</p>			

R14 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R14 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico			
A - ORGANIZAÇÃO			Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumprir	- Todos os formandos mantiveram a câmara ligada durante a sessão. Houve um formando que desligou a camara por momentos e foi imediatamente chamado à atenção, voltando de imediato a ligar a camara. - Durante a sessão, a formadora teve o cuidado de ir sempre relacionando os conteúdos da sessão, com aprendizagens feitas em sessões anteriores. - Os ritmos de aprendizagem não se mostraram muito diferenciados, a formadora incentivou todos de igual forma e mostrou-se sempre disponível para ajudar.
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumprir	
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumprir	
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumprir	
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS			Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumprir	- A formadora utiliza uma linguagem clara e objetiva e, durante a sessão, foi muito clara e rigorosa na apresentação técnica das regras da língua. - Nas atividades realizadas estimulou sempre os formandos a intervir, realacionando as suas vivências e experiências pessoais e profissionais no âmbito das aprendizagens. - Recursos usados: exercícios para preenchimento; apresentação expositiva/demonstrativa com preenchimento.
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não observável	
B3	Mostra clareza.	Cumprir	
B4	Mostra rigor científico.	Cumprir	
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumprir	
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Cumprir	
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável	
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS			Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumprir	- Procurou manter todos os formandos ativos, através da realização de exercícios. Durante a correção dos exercícios foi sempre estimulando a participação de todos os intervenientes, chamando mesmo alguns formandos de forma individual para participarem. - Não só durante a apresentação de conteúdos mas também durante a realização de exercícios a formadora foi sempre dando feedback aos formandos, estimulando sempre as suas aprendizagens. Foi notório a cumplicidade entre formandos e formadora.
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumprir	
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumprir	
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumprir	
D – METODOLOGIAS			Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumprir	- Utilizou sobretudo o método demonstrativo, através da realização de exercícios (completamento de frases), ora envolvendo os formandos solicitando a sua participação aleatória ou dirigida, ora após a realização individual e posterior correção em grupo. - Em paralelo, o método expositivo foi usado para apresentação dos exemplos de construções frásicas, acompanhadas da explicação científica de forma oral.
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumprir	
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não observável	
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumprir	
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Cumprir	
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumprir	
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Cumprir	
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumprir	
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumprir	

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpr	<p>- A formadora utilizou o método expositivo e demonstrativo, através da realização de exercícios (completamento de frases, ligações de colunas, entre outros), ora envolvendo os formandos solicitando a sua participação aleatória ou dirigida, ora após a realização individual e posterior correção em grupo.</p> <p>- Através do youtube, foi exibido vídeos de musica (fado) no qual a formadora integariu com os formandos bem como lhes foi explicando o sentido de cada frase utilizada onde foi implicada a capacidade de análise e o debate de ideias. Houve exercicios desenvolvidos em que se observou muita interação voluntária. Durante as atividades todos os formandos interagiram e até trocaram ideias entre eles, onde foi notória a entreaajuda e a colaboração de todos os envolvidos.</p>
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Cumpr	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpr	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Cumpr	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpr	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Cumpr	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Cumpr	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Cumpr	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpr	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			<p>- Idem</p>
F1	Leitura em voz alta.	Cumpr	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpr	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Cumpr	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Cumpr	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpr	
F6	Realiza gravações áudio.	Não cumpr	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpr	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não cumpr	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não cumpr	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não cumpr	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não cumpr	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não cumpr	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpr	<p>- As apresentações foram interativas. A formadora utiliza diversos suportes: Escola Virtual, youtube, que permitiram sempre uma interação muito grande com todos os formandos. A formadora fez sempre questão de todos participarem nas atividades realizadas.</p>
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Cumpr	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Cumpr	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Cumpr	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não cumpr	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não cumpr	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Cumpre	Durante os exercícios realizados em sessão, a formadora foi sempre acompanhando individualmente os formandos. Todos se foram mostrando disponíveis para responder, à exceção de um ou outro formando que a formadora o chamou para interagir na resolução do exercício (os quais responderam prontamente, demonstrando que estavam com atenção na sessão, mesmo com menos participação). Pareceu-me ser um grupo em que as dificuldades de aprendizagem não foram notórias, até porque a maioria dos formandos já falava português, uns demonstrando mais dificuldades que outros, mas sem grandes discrepâncias.
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
- Verificou-se quase que uma familiaridade entre a formadora e o grupo de formandos, favorecendo a troca de vivências e experiências.			
- Foi notório o empenho da formadora para motivar e estimular o grupo de formandos para as aprendizagens.			
Constrangimentos (quando aplicável):			
- Não se aplica.			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			
- Integrar as diferenças culturais e vivências dos formandos de uma explícita e realizar atividades baseadas na interação dos vários elementos do grupo (preferencialmente em pares ou pequenos grupos, atendendo a que existem níveis de participação e de aprendizagem muito diferenciados no grupo).			

R15 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R15 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico			
A - ORGANIZAÇÃO			Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpre	<p>- Nem todos formandos mantiveram a camera ligada.</p> <p>- Na realização dos exercícios solicitou sempre a intervenção individual de todos. Fez, inclusivé, correção de tarefa de forma individual.</p> <p>- Os ritmos de aprendizagem da turma não são diferenciados, as discripâncias não são muito relevantes. O formador foi sempre ajudando os formandos bem como também se observou a entreatjada entre formandos. Mesmo quando ía mostrando as imagens da tarefa realizada pelos formandos, todos iam interagindo.</p>
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpre	
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Não observável	
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumpre	
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS			Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpre	<p>- Apesar de haver desigualdade nos ritmos de aprendigaem do grupo, o nível de conhecimento dos formandos é uniforme.</p> <p>- A maioria das atividades propostas foram realizadas em grupo, havendo sempre interação entre grupo-grupo e grupo- formador.</p>
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não cumpre	
B3	Mostra clareza.	Cumpre	
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre	
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpre	
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Não observável	
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável	
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS			Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre	<p>- A maioria das atividades desenvolvidas foram feitas de forma individual, sendo que os formandos enviaram a atividade resolvida por fotografia pelo whatsapp, para o formador. O formador depois corrigia individualmente com o formando, sempre tentando que todos os formandos do grupo interagissem e fossem ajudando na resolução e correção da atividade.</p> <p>- O formador deu sempre feedback aos formandos, demonstrando interesse nas atividades desenvolvidas e motivando o grupo.</p>
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpre	
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpre	
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre	
D – METODOLOGIAS			Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpre	<p>- o formador utilizou essencialmente o método expositivo para apresentação dos conteúdos. Através deste método deu exemplos de construções frásicas, explicando sempre oralmente.</p> <p>- Utilizou sobretudo o método demonstrativo, através da realização dos exercícios realizados pelos formandos, fazendo a sua correção oral, individualmente, sendo a correção feita com interação e entreatjada de todos.</p> <p>- Em paralelo, o método expositivo foi usado para apresentação dos exemplos de construções frásicas, acompanhadas da explicação científica de forma oral.</p>
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpre	
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não cumpre	
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Não cumpre	
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não cumpre	
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpre	
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não cumpre	
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumpre	
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumpre	

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	O formador utilizou o método expositivo, através de um PDF, e foi sempre exemplificando aos formandos. Deu-lhes tarefas para realizar, os quais resolverem e enviaram a resolução ao formador através da aplicação whatsapp. Para correção, o formador partilhou a resolução do exercício, individualmente, e fez a correção oral, sempre tentar que todos os formandos interagissem na correção e participassem na sessão.
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não observável	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			- Idem
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Cumpre	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não cumpre	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não cumpre	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não cumpre	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não cumpre	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não cumpre	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não cumpre	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	- As apresentações como foram apenas em PDF acabaram por ser pouco interativas, apenas recorreu ao PDF, ao processador de texto Word e à aplicação WhatsApp. No entanto, o formador tentou sempre que todos os formandos participassem nas atividades realizadas.
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Cumpre	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Cumpre	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não observável	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Cumpre	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Cumpre	Durante os exercícios realizados em sessão, o formador foi sempre acompanhando individualmente os formandos. Na sua maioria, todos se foram mostrando disponíveis para responder. Ao nível das aprendizagens, uns demonstraram mais dificuldades que outros, mas sem grandes discrepâncias.
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
Constrangimentos (quando aplicável): Não se verificou estímulo por parte do formador, notou-se não haver familiaridade, considero que a partilha de vivências entre o grupo é importante para se sentirem integrados e promove a entreajuda.			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa - Integrar as diferenças culturais e vivências dos formandos de uma explícita e realizar atividades baseadas na interação dos vários elementos do grupo; - O formador não falar tanto em inglês, primar pela utilização da língua portuguesa.			

R16 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R16 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico			
A - ORGANIZAÇÃO			Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpr	Todos os formandos mantiveram a câmara ligada durante a sessão. Houve dois que desligaram por breves momentos, mas que a formadora chamou a atenção e ligaram de imediato; Havia 1 formando que aparentava estar em atividade que parecia profissional. Na realização dos exercícios solicitou sempre a intervenção individual de todos - chamando mesmo os formandos individualmente. Durante a sessão, a formadora teve o cuidado de ir sempre relacionando os conteúdos da sessão, com aprendizagens feitas em sessões anteriores. Os ritmos de aprendizagem não se mostraram muito diferenciados, a formadora incentivou todos de igual forma e mostrou-se sempre disponível para ajudar. Foi notório o cuidado da mesma em tentar ajudar todos os formandos
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpr	
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpr	
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumpr	
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS			Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpr	- A formadora mostrou clareza e rigor na apresentação dos conteúdos. - Recursos usados: exercícios para preenchimento; apresentação expositiva/demonstrativa com preenchimento. Recorreu ao youtube, onde através de videos mostrou a cultura portuguesa e interagiu com os formandos promovendo as experiências do grupo.
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não cumpr	
B3	Mostra clareza.	Cumpr	
B4	Mostra rigor científico.	Cumpr	
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpr	
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Cumpr	
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável	
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS			Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpr	- Durante a sessão, a formadora tentou manter todos os formandos ativos, através da realização de exercícios. Procurou sempre interação do grupo, sendo que na resolução dos exercícios chamava individualmente para resolver e depois corrigiam todos em grupo. - Foi sempre dado feedback aos formandos consolidando as suas aprendizagens.
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpr	
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpr	
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpr	
D – METODOLOGIAS			Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpr	- Utilizou sobretudo o método demonstrativo, através da realização de exercícios (completamento de frases), ora envolvendo os formandos solicitando a sua participação aleatória ou dirigida, ora após a realização individual e posterior correção em grupo. - Em paralelo, o método expositivo foi usado para apresentação dos exemplos de construções frásicas, acompanhadas da explicação científica de forma oral.
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpr	
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não cumpr	
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Não cumpr	
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não cumpr	
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpr	
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não cumpr	
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumpr	
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumpr	

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	<p>- A formadora utilizou o método expositivo e demonstrativo, através da realização de exercícios (completamento de frases, ligações de colunas, entre outros), ora envolvendo os formandos solicitando a sua participação aleatória ou dirigida, ora após a realização individual e posterior correção em grupo.</p> <p>- Através do youtube, foi exibido vídeos de musica (fado) no qual a formadora integrou com os formandos bem como lhes foi explicando o sentido de cada frase utilizada onde foi implicada a capacidade de análise e o debate de ideias. Outro exercício desenvolvido que houve muita interação voluntária, foi a identificação de países à sua bandeira e respetiva capital. Foi uma atividade que acabou por se desenvolver em grupo, no qual todos os formandos interagiram e até trocaram ideias entre eles, onde foi notória a ajuda e a colaboração de todos os envolvidos.</p>
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			<p>- Nas atividades desenvolvidas foi sempre visível a procura de incentivar os formandos nas aprendizagens e no desenvolvimento das competências pretendidas. A matéria foi sempre ministrada de forma elucidativa, pela partilha de ecrã, sempre com recurso a método expositivo e demonstrativo. As tarefas foram sempre desenvolvidas por comunicação oral.</p>
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Cumpre	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não cumpre	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não cumpre	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não cumpre	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não cumpre	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não cumpre	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não cumpre	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	<p>- As apresentações foram interativas. A formadora utiliza diversos suportes: Escola Virtual, youtube, que permitiram sempre uma interação muito grande com todos os formandos. A formadora fez sempre questão de todos participarem nas atividades realizadas.</p>
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não observável	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Cumpre	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não cumpre	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não cumpre	

H – AVALIAÇÃO		Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Cumpre
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpre
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável
<p>Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.</p> <p>- A realização de exercícios, sendo realizada individual e dirigida ao grande grupo para correção, favorece a interação, mas torna-se difícil controlar e perceber se efetivamente todos os formandos estão a</p>		
<p>Constrangimentos (quando aplicável):</p> <p>- Não se aplica.</p>		
<p>Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa</p> <p>- O desenvolvimento de salas ou trabalhos em grupo poderia ajudar do desenvolvimento de algumas competências individuais.</p>		

R17 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R17 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico		
A - ORGANIZAÇÃO		Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Não cumpre
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpre
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpre
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumpre
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Não cumpre
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não cumpre
B3	Mostra clareza.	Cumpre
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Não cumpre
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Não cumpre
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS		Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpre
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpre
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre
D – METODOLOGIAS		Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpre
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpre
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não cumpre
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Não cumpre
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não cumpre
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpre
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não cumpre
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumpre
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumpre

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	- Apenas foi utilizado o recurso a exercícios escritos e orais para completamento de frases, realizados em plenário ou individualmente com posterior correção em plenário.
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			- Idem
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não cumpre	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Não cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não cumpre	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não cumpre	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não cumpre	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não cumpre	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não cumpre	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não cumpre	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	- Foi atribuído um exercício de avaliação para ser realizado até à sessão seguinte, sendo feita partilha através de pasta do Google Drive (presume-se que a partir do email pessoal da formadora).
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não cumpre	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Cumpre	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não cumpre	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não cumpre	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não cumpre	- Embora tenha procurado individualizar a aprendizagem, solicitando a correção de exercícios de forma individual em dois momentos, claramente havia um grupo de formandos a participar ativamente na sessão e outro que não participava e, neste último, eram notórias as dificuldades de aprendizagem. Para esses, não houve nenhuma intervenção específica.
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Não cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
<ul style="list-style-type: none"> - A realização de exercícios em plenário ou individualmente com correção em plenário, favorece a interação, mas não pareceu existir uma intencionalidade para o envolvimento de todos os formandos, já que uma parte significativa apenas participava quando solicitado. - Não se verificou estímulo para a aprendizagem colaborativa, nem para a partilha de vivências entre o grupo (que tem origens étnicas diferenciadas). 			
Constrangimentos (quando aplicável):			
<ul style="list-style-type: none"> - Verificou-se algumas entradas e saídas da sessão de alguns formandos, sem que a formadora sinalizasse ou procurasse perceber o motivo ou (re)integrar nos conteúdos da sessão. 			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			
<ul style="list-style-type: none"> - Integrar as diferenças culturais e vivências dos formandos de uma explícita e realizar atividades baseadas na interação dos vários elementos do grupo (preferencialmente em pares ou pequenos grupos, atendendo a que existem níveis de participação e de aprendizagem muito diferenciados no grupo). 			

R18 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R18 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico		
A - ORGANIZAÇÃO		Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpr
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpr
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpr
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumpr
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpr
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Cumpr
B3	Mostra clareza.	Cumpr
B4	Mostra rigor científico.	Cumpr
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpr
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Cumpr
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Cumpr
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS		
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpr
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpr
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpr
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpr
D – METODOLOGIAS		Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Não cumpre
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpr
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Cumpr
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Não cumpre
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não cumpre
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Não cumpre
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não cumpre
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumpre
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumpre

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS		Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não observável
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não observável
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Cumpre
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não observável
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não observável
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não observável
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não observável
F – ATIVIDADES		Observações
COMUNICAÇÃO ORAL		
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre
F3	Produção de discurso com base em notas.	Cumpre
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não observável
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre
F6	Realiza gravações áudio.	Não observável
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre
COMUNICAÇÃO ESCRITA		
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não observável
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável
F10	Redação de textos ou artigos.	Cumpre
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Cumpre
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável
G - RECURSOS		Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não cumpre
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Cumpre
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não cumpre
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não cumpre
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Cumpre
		- A formadora utilizou documentos Word com partilha de ecrã numa plataforma online (jornal on line) à qual só a formadora tinha acesso.

H – AVALIAÇÃO		Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não cumpre
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpe
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Cumpe
<p>Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.</p> <p>- Salieta-se da parte da formadora a capacidade de fornecer feed-back como forma de aferir as aprendizagens do grupo e de motivar os formandos para a formação, utilizando recursos apropriados.</p>		
<p>Constrangimentos (quando aplicável):</p> <p>Não aplicável</p>		
<p>Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa</p> <p>- Utilização de métodos ativos</p>		

R19 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R19 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico			
A - ORGANIZAÇÃO			Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpr	Assegura as condições de participação do grupo, interpelando constantemente os/as formandos/as para manterem a câmara ligada, supervisionando a presença de todos ao longo da sessão. Pontualmente, a ligação à internet (formandos/as) falhava, mas o formador controlou este aspeto, o que não comprometeu a presença dos/as formandos/as na maior parte da duração da sessão. O formador esclarece dúvidas pontuais dos formandos e, na realização do teste, atende ao ritmo individual; não articula com as aprendizagens realizadas em sessões anteriores;
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpr	
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Não observável	
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumpr	
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS			Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpr	- Mantém interação com o grupo, embora limitada por estarem a realizar teste de avaliação de conhecimentos. - Corrige erros de oralidade; utiliza uma linguagem clara, objetiva e com rigor. - Nesta sessão, foi aplicado um teste de avaliação de conhecimentos, um conjunto de exercícios para resolução individual e, no final da sessão, enviavam ao formador para correção; por ser esta a única atividade prevista, não foi possível observar muitos itens desta grelha.
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Cumpr	
B3	Mostra clareza.	Cumpr	
B4	Mostra rigor científico.	Cumpr	
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Não observável	
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Não observável	
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável	
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS			Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpr	O feedback utilizado com os formandos por vezes é assume um tom agressivo.
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpr	
C3	Estimula a interação de todos/as.	Não observável	
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Não cumpr	
D – METODOLOGIAS			Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpr	Como a atividade proposta era a realização de um teste de avaliação de conhecimentos, não há evidências da aplicação de métodos pedagógicos diversificados, o que se observou foi a passividade do formador enquanto os formandos realizavam o teste escrito.
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Não observável	
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não observável	
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumpr	
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não observável	
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Não observável	
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não observável	
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não observável	
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não observável	

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Não observável	O referido no ponto anterior aplica-se para as técnicas pedagógicas.
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não observável	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não observável	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não observável	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não observável	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não observável	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não observável	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não observável	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não observável	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			Promoveu a prática de escrita (exercícios para os/as formandos/as realizarem ao longo da sessão).
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Não cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não observável	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não observável	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Não observável	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não observável	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não observável	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Cumpre	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Não cumpre	- O formador utilizou documento Word com partilha de ecrã;
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não cumpre	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não cumpre	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não cumpre	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Cumpre	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não cumpre	- Não fez referência a conteúdos abordados em sessões anteriores;
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Cumpre	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
Nesta sessão, a avaliação dos conhecimentos foi etuada através do recurso a um teste individual escrito, não foi possível a observação de metodologias colaborativas.			
Constrangimentos (quando aplicável):			
- Os métodos pedagógicos utilizados nesta sessão foram redutores, podendo ter sido utilizados métodos e técnicas pedagógicas mais diversificadas, tendo como objetivo a avaliação das aprendizagens.			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			
- Utilização de métodos ativos; melhoria na gestão do tempo.			

R20 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R20 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico		
A - ORGANIZAÇÃO		Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpre
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpre
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Não cumpre
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Não cumpre
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpre
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não cumpre
B3	Mostra clareza.	Cumpre
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpre
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Não cumpre
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS		Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpre
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpre
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre
D – METODOLOGIAS		Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Não cumpre
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpre
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Cumpre
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumpre
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Cumpre
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Não cumpre
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não cumpre
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumpre
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumpre

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	A visualização de um filme no decorrer da sessão ocupou bastante tempo da sessão. As técnicas pedagógicas utilizadas nesta sessão foram redutoras.
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não observável	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não observável	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não observável	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não observável	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não observável	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			Promoveu o diálogo e o debate de ideias em plenário.
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Não cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não observável	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não observável	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não observável	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não observável	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não observável	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não observável	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não observável	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	- Foi visualizado um filme, com o objetivo de estimular o diálogo com os formandos.
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Cumpre	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não cumpre	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não cumpre	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Cumpre	

H – AVALIAÇÃO		Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não cumpre
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpre
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável
<p>Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.</p> <p>A formadora tende a assumir o papel de mediadora, dando protagonismo aos formandos, no entanto, nesta sessão, a eficácia perdeu-se devido à não utilização de técnicas pedagógicas diversificadas.</p>		
<p>Constrangimentos (quando aplicável):</p> <p>- Os métodos pedagógicos utilizados nesta sessão foram redutores, podendo ter sido utilizados métodos e técnicas pedagógicas mais diversificadas.</p>		
<p>Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa</p> <p>- Utilização de métodos ativos; maior sistematização na transmissão de conteúdos, utilização de técnicas pedagógicas mais dinâmicas e diversificadas; utilizar audios com duração mais curta.</p>		

R21 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

R21 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico		
A - ORGANIZAÇÃO		Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Não cumpre
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpre
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpre
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Não cumpre
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS		Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Não cumpre
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/às formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não cumpre
B3	Mostra clareza.	Cumpre
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Não cumpre
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Não cumpre
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS		Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Não cumpre
C3	Estimula a interação de todos/as.	Não cumpre
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Não cumpre
D – METODOLOGIAS		Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpre
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpre
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Não cumpre
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Não cumpre
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Não cumpre
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Não cumpre
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não cumpre
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Não cumpre
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Não cumpre

Todos os formandos com a câmara ligada, mas alguns estiveram parte significativa da sessão sem aparecer na câmara. Realizou todas as atividades sem procurar individualizar ou perceber se todos os formandos estavam a acompanhar a sessão.

As atividades da sessão foram repetitivas e realizadas de forma mecânica: a formadora apresentou textos escritos, por vezes acompanhados de áudio, fez a tradução para inglês; pediu realização de exercícios individuais (exercícios de aplicação de tempos verbais e expressões de cortesia) - não definiu tempo de realização, não acompanhou a realização (foram longos tempos de silêncio e formandos "abandonados"); pediu a resolução do exercício oralmente sem individualizar (respondia espontaneamente quem queria e apenas 2 formandos participaram ativamente ao longo de toda a sessão, apenas para dar as respostas e muito pontualmente para esclarecer dúvidas - houve momentos de pausa por ninguém responder e a formadora fez silêncio que teve o efeito de pressão até alguém responder); escreveu as respostas dadas e corrigia.

O mesmo referido anteriormente, acrescentando que a formadora quase não se dirigiu aos formandos (nunca pronunciou o nome de nenhum deles). Existiu algum feedback, mas muito genérico e não dirigido a nenhum formando em particular (até porque a participação foi muito residual).

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpr	
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Não cumpr	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpr	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpr	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpr	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Não cumpr	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Não cumpr	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpr	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpr	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			Leitura em voz alta dos exercícios realizados - respostas a perguntas de aplicação.
F1	Leitura em voz alta.	Cumpr	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpr	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Não cumpr	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Não cumpr	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Não cumpr	
F6	Realiza gravações áudio.	Não cumpr	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Não cumpr	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não cumpr	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não cumpr	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não cumpr	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não cumpr	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não cumpr	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpr	Utilizou o Chat do Zoom e o Whatsapp para enviar os exercícios (ficheiros não editáveis - impressões de écran e fotos de materiais impressos)
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Não cumpr	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não cumpr	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não cumpr	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Cumpr	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não cumpr	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Não cumpre	
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Não cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não cumpre	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
<p>Nunca interpelou diretamente nenhum formando, não pediu interpretação de texto. Tom de voz "amorfo" ao longo de toda a sessão, tornando-se pouco estimulante. Formandos com atitude passiva, sem qualquer tipo de interação. Não acompanhou a realização dos exercícios individuais e os tempos que me pareceram excessivos foram carregados de silêncio. Não corrigia a má pronúncia. A língua de comunicação base ao longo da sessão foi o inglês, o que é duvidoso quanto à eficácia da aprendizagem e aplicação da língua portuguesa, tendo em conta que a ação já se encontrava numa fase avançada de realização. Alguns formandos estavam a tentar participar na resposta à realização dos exercícios, por vezes com o micro fechado, mas a formadora nunca notou esse facto. Nunca se dirigiu a nenhum formando. Atitude pouco inclusiva, manifestada de várias formas incluindo na explicação científica (por exemplo, várias vezes utilizou a expressão "for us...", querendo dizer "em português isto significa...").</p>			
Constrangimentos (quando aplicável):			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			
A formadora necessita de alterar de forma significativa a sua metodologia de trabalho - necessita de (re)aprender a utilizar os diversos métodos e técnicas e, acima de tudo, assumir que está a formar pessoas e não écrans...			

R22 - Relatório de Acompanhamento Pedagógico

A - ORGANIZAÇÃO			Observações
A1	Supervisiona ao longo da sessão a presença dos/as formandos/as e as condições de participação na sessão (câmara, imagem, disponibilidade).	Cumpre	- Todos os formandos mantiveram a câmara ligada durante a sessão, sem necessidade de o formador chamar à atenção.
A2	As atividades vão ao encontro dos objetivos da formação.	Cumpre	- Durante a sessão, o formador teve o cuidado de ir sempre relacionando os conteúdos da sessão, com aprendizagens feitas em sessões anteriores.
A3	Articula as aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	Cumpre	- Os ritmos de aprendizagem não se mostraram muito diferenciados, o formador incentivou todos de igual forma e mostrou-se sempre disponível para ajudar. Houve muita interação formando-formador, formandos-formandos.
A4	Gere o tempo de forma eficaz, atendendo aos ritmos de trabalho individuais e/ou do grupo.	Cumpre	
B – ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS			Observações
B1	Propõe estratégias pedagógicas adequadas ao grupo.	Cumpre	- O formador utiliza uma linguagem clara e objetiva e, durante a sessão, foi muito claro e rigoroso na apresentação técnica das regras da língua. - Nas atividades realizadas estimulou sempre os formandos a intervir, realacionando as suas vivências e experiências pessoais e profissionais no âmbito das aprendizagens. Todos os formandos foram chamados individualmente a ler um excerto da apresentação PDF. - Recursos usados: exercícios para preenchimento; apresentação expositiva/demonstrativa com preenchimento.
B2	Propõe atividades de apoio e/ou diferenciadas aos/as formandos/as que revelam dificuldades em acompanhar a sessão.	Não observável	
B3	Mostra clareza.	Cumpre	
B4	Mostra rigor científico.	Cumpre	
B5	Relaciona os conteúdos abordados com outros saberes, culturas e/ou valores.	Cumpre	
B6	Utiliza recursos adequados e diversificados.	Cumpre	
B7	Aplica instrumentos de avaliação adequados ao nível de proficiência do grupo.	Não observável	
C - RELAÇÃO FORMADOR/A-FORMANDOS/AS			Observações
C1	Revela equilíbrio no exercício da autoridade.	Cumpre	- Procurou manter todos os formandos ativos, através da realização de exercícios. Durante a correção dos exercícios foi sempre estimulando a participação de todos os intervenientes, chamando mesmo alguns formandos de forma individual para participarem. - Não só durante a apresentação de conteúdos mas também durante a realização de exercícios o formador foi sempre dando feedback aos formandos.
C2	Procura manter todos/as os/as formandos/as ativamente envolvidos/as nas atividades.	Cumpre	
C3	Estimula a interação de todos/as.	Cumpre	
C4	Distribui <i>feedback</i> oportuno, construtivo e motivador.	Cumpre	
D – METODOLOGIAS			Observações
D1	Utiliza o método expositivo para apresentação/consolidação de conteúdos.	Cumpre	- Utilizou sobretudo o método expositivo e demonstrativo, através da realização de exercícios, ora envolvendo os formandos solicitando a sua participação aleatória ou dirigida, ora após a realização individual e posterior correção em grupo. - O método expositivo foi usado para apresentação dos exemplos de construções frásicas, acompanhadas da explicação científica de forma oral.
D2	Utiliza o método expositivo complementado por outro(s) método(s).	Cumpre	
D3	Utiliza o método demonstrativo para simulação de discursos.	Cumpre	
D4	Utiliza o método interrogativo para despoletar diálogos informais.	Cumpre	
D5	Aplica o método interrogativo para estimular a argumentação.	Cumpre	
D6	Aplica o método interrogativo para avaliação do grau de aquisição das aprendizagens.	Cumpre	
D7	Utiliza métodos ativos que favorecem o ensino pela descoberta.	Não observável	
D8	Utiliza métodos ativos que favorecem a interação entre formandos/as.	Cumpre	
D9	Utiliza métodos ativos que favorecem a aprendizagem a partir das vivências dos/as formandos/as.	Cumpre	

E – TÉCNICAS PEDAGÓGICAS			Observações
E1	Realiza exposições.	Cumpre	- O formador, com recurso à exposição de um PDF, chamou individualmente os formandos e todos leram, alguns evidenciam mais dificuldades que outros. No entanto, observei que alguns formandos se tentavam ajudar entre si, apoiando-se uns nos outros. Senti um grupo motivado e empenhado em se ajudarem uns aos outros para ultrapassar as dificuldades. Notório que o formador fomentou a que o grupo interagisse dessa forma. Nas frases que iam lendo, alguns acaba por ter um discurso, por exemplo, ser atendido num serviço.
E2	Utiliza Tempestades de Ideias.	Cumpre	
E3	Propõe jogos de papéis/dramatização.	Não cumpre	
E4	Promove o trabalho individual a partir do ensino pela descoberta.	Cumpre	
E5	Promove o trabalho em grupo a partir do ensino pela descoberta.	Não cumpre	
E6	Utiliza jogos pedagógicos.	Cumpre	
E7	Desenvolve trabalhos de projeto com recurso a uma metodologia colaborativa.	Cumpre	
E8	Propõe trabalhos individuais de estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Cumpre	
E9	Propõe trabalhos de grupo para estudos de caso que impliquem capacidade analítica e debate de ideias.	Não cumpre	
F – ATIVIDADES			Observações
COMUNICAÇÃO ORAL			- Idem
F1	Leitura em voz alta.	Cumpre	
F2	Reprodução oral de enunciados orais do/a formador/a, documentos áudio ou de documentos audiovisuais.	Cumpre	
F3	Produção de discurso com base em notas.	Cumpre	
F4	Desempenho de um papel estudado.	Cumpre	
F5	Produção de discurso espontâneo a partir da interação com o/a formador/a e/ou os/as restantes formandos/as.	Cumpre	
F6	Realiza gravações áudio.	Não cumpre	
F7	Realiza exercícios de comunicação apropriada ao grau de familiaridade com o interlocutor.	Cumpre	
COMUNICAÇÃO ESCRITA			
F8	Preenchimento de formulários, questionários facilitadores da inserção socioprofissional.	Não cumpre	
F9	Redação de emails, cartas, CV	Não cumpre	
F10	Redação de textos ou artigos.	Não cumpre	
F11	Colaboração com mensagens no chat.	Não cumpre	
F12	Interação em fóruns de discussão.	Não cumpre	
G - RECURSOS			Observações
G1	Processador de texto (Word, Docs...)	Cumpre	- Durante a sessão, as apresentações não foram interativas mas foi notório que houve sempre uma interação muito grande com todos os formandos. O formador fez sempre questão de todos participarem nas atividades realizadas.
G2	Programa para criação/edição e exibição de apresentações gráficas (Powerpoint, Slides, Mentimeter...)	Cumpre	
G3	Plataforma de dinâmicas de jogo e quizzes (Kahoot, Forms, Plickers...)	Não observável	
G4	Plataformas para criação e partilha de conteúdos (Canva, Padlet...)	Não observável	
G5	Fórum de conversação/discussão (Zoom, Padlet...)	Não observável	
G6	Plataforma de criação, distribuição e avaliação de tarefas (Classroom, Teams...)	Não observável	

H – AVALIAÇÃO			Observações
H1	Realiza uma avaliação de diagnóstico para verificação das aprendizagens realizadas e/ou dos conhecimentos acerca do assunto a tratar na sessão.	Cumpre	Durante os exercícios realizados em sessão, o formador foi sempre acompanhando individualmente os formandos. Todos se foram mostrando disponíveis para responder. Na leitura, o grupo pareceu-me ser um grupo ainda com algumas dificuldades de aprendizagem.
H2	Regula o grau de consecução das aprendizagens ao longo da sessão.	Cumpre	
H3	Realiza um momento formal de avaliação para classificação.	Não observável	
Metodologias relevantes - Reflexão acerca das metodologias utilizadas pelo/a formador/a para promover uma aprendizagem colaborativa.			
<ul style="list-style-type: none"> - Verificou-se quase que uma familiaridade entre a formadora e o grupo de formandos, favorecendo a troca de vivências e experiências. - Foi notório o empenho da formadora para motivar e estimular o grupo de formandos para as aprendizagens. - O formador fez questão de toda a sessão ser dada em português, e tentou sempre explicar aos formandos até por outras palavras o que estava a dizer. Foi visível esse empenho, sem recurso ao inglês. 			
Constrangimentos (quando aplicável):			
- Não se aplica.			
Sugestões de melhoria - Proposta de técnicas pedagógicas que podem vir a ser utilizadas pelos/as formadores/as para promover uma aprendizagem colaborativa			

ANEXO IV

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Transcrição da entrevista ao GRUPO 1 de formadores de PLA

05-02-2025

Esta entrevista é realizada no âmbito do estudo “Cursos de Português Língua de Acolhimento: metodologias de aprendizagem colaborativa no Ensino a Distância” do mestrado em Pedagogia de eLearning. Optei por estudar os cursos de PLA, porque era a experiência que mais me aproximava do eLearning, enquanto professora de Português. O meu trabalho de coordenação pedagógica e o acompanhamento que foi feito nestes cursos em 2024 no Centro acabaram por se alinhar com o estudo e, nesse sentido, fiz a análise dos relatórios de observação e esta entrevista pretende complementar essa análise, no sentido de acrescentar ao estudo a ótica dos formadores relativamente às opções metodológicas, à consecução dos princípios basilares destes cursos e ao seu funcionamento na modalidade de ensino a distância.

A reunião será gravada com o intuito de ficarem registados todos os depoimentos pormenorizadamente. Seguir-se-á uma transcrição desnaturalizada com foco no conteúdo e que irá omitir repetições, redundâncias e outras marcas de oralidade. Em conformidade com o Consentimento Informado, reitero a garantia de anonimato e de confidencialidade, pelo que os nomes serão codificados com a letra E seguida de um número, de acordo com a ordem por que foram feitas as primeiras intervenções.

Investigadora: Boa tarde. Quero desde já agradecer a vossa disponibilidade para estar aqui e colaborar comigo.

Começo por partilhar convosco a aceção de metodologia de aprendizagem colaborativa, que devemos entender como as estratégias em que os formandos discutem, se ajudam a compreender e se incentivam num trabalho conjunto que lhes irá permitir adquirir conhecimento. É, portanto, muito mais abrangente do que a interação. Recordo-me, por exemplo que na sessão da Entrevistada 1 houve apresentações de trabalhos, mas eram individuais e, embora tenham promovido a interação, não eram efetivamente decorrentes de uma metodologia colaborativa

Desta forma, a minha primeira questão prende-se com o que acabei de dizer: quais as atividades/projetos colaborativos experimentados?

E1: No dia em que assistiu à sessão, estávamos a falar de cultura e, portanto, cada um ia tentar apresentar em português, dentro do que é o conhecimento deles, alguma coisa ligada ao país de origem. O que faço muitas vezes são atividades de leitura. Não é fácil para todos. O caderno de atividades que utilizo tem diálogos e eu ponho a ler o A com o B, ou seja, vão lendo dois a dois, para interagirem e se ajudarem. Também há no caderno de atividades e online questões para eles responderem e, por vezes, até pergunto a um e responde outro. Não há muita margem de manobra para outro tipo de atividades, porque, da minha experiência nos cursos de PL A, os módulos têm só aquelas horas e não podemos andar a perder tempo com outro tipo de atividades.

E2: Tenho verificado ao longo deste tempo que tenho trabalhado com o PLA, que há uma entreajuda entre eles, quer se conheçam ou não, quando uns têm maiores dificuldades do que outros, ou seja, uns têm um conhecimento da língua portuguesa maior do que outros.

E3: Da minha experiência, que não é assim tão vasta nesta área, porque dei apenas um curso PLA (vamos agora iniciar o segundo), eu concordo plenamente com aquilo que a colega (E2) disse. O grupo que tive era um grupo algo heterogéneo. Não posso dizer que desenvolvi estratégias muito vastas, digamos assim, do tipo que estás a propor, mas pontualmente e no dia a dia ocorriam muitas situações desse género. Eles ajudam-se e eu próprio pedir ajuda a dois ou três que eram mais proativos e que até, em situações limite, acabavam por falar na língua deles, para tirar uma dúvida de um ou dois formandos que tinham maiores dificuldades. E nesse aspeto houve ali alguma entreajuda. Não quer dizer que os métodos que apliquei fossem ao encontro daquilo que estavas a questionar, mas, na prática, havia muitas situações desse género, de resolução prática de situações. Já agora, uma coisa curiosa que eu senti que também tem a ver se calhar com questões culturais. Não percebi muito bem se relacionadas ou não com a questão das castas, mas havia duas ou três pessoas que eram sempre aqueles que tentavam responder primeiro. Muitas vezes nem quer dizer que fossem os que respondiam da forma mais correta e então era necessário que depois o trabalho fosse à volta dessa primeira intervenção e, digamos assim, de alguma forma era um trabalho colaborativo.

Investigadora: Então, por exemplo, nunca recorreram às salas simultâneas.

E3: Eu não recorri, até porque o nível de conhecimento tecnológico por parte dos formandos também não facilitava essa situação.

E1: Eu tentei uma vez, não foi logo no primeiro curso, acho que foi no último, só que entraram uns, não entraram outros e por muito que eu explicasse, havia ali dois ou três que nunca conseguiam fazer nada. Então desisti e acabamos por trabalhar normalmente no *Zoom*. Faço os testes no *GoogleForms*, mando-lhes o *link* e eles resolvem e devolvem. Porque realmente há pessoas que se nota logo desde o início que têm mais conhecimentos. Até pergunto: quem é que está a utilizar o computador e quem é que está a utilizar o telemóvel? A maioria utiliza o telemóvel e pouco ou nada sabe mexer. Por exemplo, neste curso há lá um senhor que não consegue tirar o som, ou seja, eu estou a ouvir o ruído todo de trás e às vezes incomoda-me, mas o senhor não consegue sequer tirar o som.

Falando aqui do trabalho colaborativo, eu estava a ver duas coisas diferentes. Eles entrem-se e isso é lógico. Por exemplo, no primeiro dia, pergunto quais são aqueles que falam melhor português e nomeio um ou dois assistentes para fazer a tradução, porque eu digo-lhes logo desde o início que não sei inglês, portanto, alguém que já perceba português, que saiba um bocadinho mais, traduz e vai transmitindo aos outros. Quando é uma mensagem maior, então vou à Internet, colocar no Google tradutor e depois ponho lá no grupo do *WhatsApp*. Mas o que eu percebi que era um trabalho colaborativo era, por exemplo, eles fazerem um trabalho conjunto. Isso também nunca experimentei. Há pessoas que têm muitos conhecimentos e que se percebe que falam perfeitamente português. Vejo nos trabalhos e até na pronúncia. Se eu não olhasse para a pessoa, não sabia que ela era de outro país. Nota-se perfeitamente um português correto, entende tudo, pronuncia bem. Naquele último módulo que fala mais sobre a diversidade cultural, podia tentar que eles fizessem alguma coisa em conjunto. Só que depois vai ser difícil pôr em prática, porque aqueles que não conseguem fazer, não sei até que ponto são capazes de participar. Já pensei realmente nisso, mas não tenho experimentado. Isso é que eu achava que fosse o trabalho colaborativo, porque o entrem-se, isso sim, eles ajudam-se.

Investigadora: E é isso que está a dizer que seria o trabalho colaborativo, porque a entrem-se está mais relacionada com clima de sala de aula e interação e não tanto com a metodologia colaborativa.

E1: Numa turma de ensino secundário fizemos um trabalho no *GoogleForms*, em que eles caracterizaram comunidades e cada um fez um trabalho por cada região de Espanha. No final, ficou engraçado e ficou até na Internet. Só que aqui teria de ser alguma coisa em que temos de pensar muito bem, porque depois o facto de ser online não é como quando estamos com eles na sala a perceber e a conseguir fazer, nem que seja só tendo um computador, mas termos todos a trabalhar e a conseguir ir ali mexer. Aqui, muitas vezes nem conseguimos ajudá-los com algum problema que eles tenham ou no telemóvel, ou porque não conseguem entrar, não conseguem ver o *link*. Não sei. É uma questão também de tentar.

E2: Eu, para mim, não é exequível de todo e sou muito honesta: não utilizo qualquer variedade de tecnologias, porque nós próprios, quando temos uma reunião, se não temos o computador, com o telemóvel não conseguimos fazer a maior parte das coisas e somos nativos de língua portuguesa, muito menos eles, não é? Após um dia de trabalho, chegar a casa, ligar o telemóvel muitas vezes com problemas de internet, ainda eu própria ir exigir-lhes a utilização de diferentes tecnologias... Portanto, eu valorizo muito mais o conhecimento da língua, as questões de casos de leitura, as questões gramaticais para que, de alguma forma, eles fiquem capacitados, no fim, de utilizar minimamente algumas frases chave. Porque também não é exequível em 150 horas um conhecimento total da língua portuguesa. Daí que não utilizo, nem proponho nada em relação a salas, nem divisões, nem nada do género.

Investigadora: Bem, aquilo que disseram já respondeu às perguntas que eu tinha relacionadas com as metodologias colaborativas. Gostava de questionar, quais são, então, as metodologias que consideram mais eficazes para a aprendizagem e/ou para atingir os princípios fundamentais no PLA relacionados com a aquisição de autonomia, a inclusão na nossa sociedade, sem que percam a sua identidade. O PLA pretende um utilizador da língua, que consiga comunicar, mas também quer que se criem os instrumentos para que tenham alguma autonomia, que se sintam incluídos na nossa sociedade, mas que não percam o vínculo à cultura deles. Assim sendo que metodologias é que utilizam mais? A expositiva, demonstrativa, interrogativa? Porquê?

E2: No meu caso passa por todas essas. Expositiva, depois, quando eles já têm algum conhecimento maior, há muita interação. Eu ensino palavras mediante os módulos e eles ensinam-me na língua deles. Eles acham muito engraçado. Alguns até começaram a

construir, por exemplo, um dicionário com palavras base da língua deles e aí, ao fim ao cabo, respeitamos a identidade cultural. Passar também um pouco não só pelas temáticas que estão nos diferentes módulos, mas também ir a outras temáticas em termos das regras da nossa sociedade. O que é que eles têm de fazer para respeitar e, ao fim ao cabo, também serem respeitados. Algumas questões legais e também, muitas vezes, quando percebem que podem falar conosco, colocam-nos problemas e situações e pedem ajuda até às vezes mesmo em termos do Centro de Formação, da segurança social. Portanto, passa um pouco por todas essas áreas. Muitas vezes ultrapassa aquela parte de ser um formador unicamente que ali está para transmitir conhecimento.

E3: Eu revejo-me nas palavras da colega. Também tentei ganhar a confiança deles e acho que isso é importante para os pôr a falar, para a oralidade. Pelo menos, no curso que eu dei, valorizei muito mais a oralidade. A parte da escrita acaba por, também pela questão de ser a distância, ficar um pouco para trás. Portanto, o objetivo era que eles falassem o máximo possível, se sentissem à vontade para não ter medo de errar, pronunciar mal as palavras e usei algumas técnicas também dos diálogos de trabalho em pares. Ligando isto à pergunta anterior, eu não digo que seja completamente impossível nós usarmos, e até podia ser interessante, tentarmos utilizar algumas metodologias colaborativas. Só que realmente o facto de os grupos serem tão heterogêneos e as dificuldades tecnológicas que se fazem sentir criam ali alguns entraves. Porque era interessante que, se fosse em presença, os melhores elementos estarem divididos, eles serem os líderes e podiam fazer depois pequenos, trabalhos, apresentações orais. Mas a distância nunca me senti com coragem para tentar. Não quer dizer que agora no próximo não possa tentar se o grupo for bom, mas o meu receio é que, se eu fizesse salas simultâneas, na sala onde não estivesse, dificilmente as coisas avançariam. Do grupo total, tinha 1/3, que trabalhava muito bem, com muita autonomia, mas havia 2/3 que, se não estivessem sempre ali a ser a ser puxados era mais difícil. Em resumo, ganhar a confiança, pô-los a falar abertamente e as metodologias utilizadas também são as já referidas, como o trabalho em pares.

E1: Sim, passa por todas as fases, mas basicamente as aulas são praticamente eles a falar, seja em gramática, seja nas perguntas de compreensão dos textos, de interpretação, ou seja, pô-los a responder ou ler. Às vezes, até para todos participarem, vou perguntando um a um, porque, se não, falam sempre os mesmos e os outros ficam para trás, uns porque não querem, outros porque não sabem. A aula é muito participativa do princípio ao fim. Por exemplo,

neste curso, na penúltima aula, acabámos às 10:30, porque eles estavam a ler e eu deixei que todos acabassem, para não deixar ninguém para trás e para que eles percebam que é para eles participarem. Mesmo que leiam mal, eu corrijo e eles voltam a ler. Nós temos um tempo muito limitado. São 150 horas. Eu acho que o primeiro módulo deveria ter mais horas para que, primeiro, eles se adaptassem à formadora e ao próprio curso, porque é diferente falarem quando vão à loja e ouvirem esta palavra ou outra, mas depois ali é mais formal. Eu acho que este primeiro módulo teria de ser um bocadinho maior. E depois o último modo, se calhar, não eram necessárias as mesmas horas. Quando se fala do trabalho, ou quando falamos das leis do trabalho, eles perguntam-nos coisas da Segurança Social que não percebem, como por exemplo, quando e onde é que eles podem ir. Ou seja, vamos sempre tentando ajudar, mas depende da aula, depende da matéria. Depois sempre que faço a avaliação, há uma parte da escrita para que comecem a reconhecer as palavras. Por exemplo, quando damos a descrição, eu dou exemplos de características, depois abro um word e coloco as características ao lado e faço a minha descrição. A seguir, vou perguntando a cada um a descrição e eles vão falando e eu vou escrevendo para que eles percebam e vão vendo também as palavras e sabendo como é que se pronunciam e como é que se escrevem. Há sempre uma pergunta no fim do dos do teste, no final do módulo em que eles têm de caracterizar alguém, a casa deles, que os obriga a escrever, porque às vezes podem preencher formulários e outros documentos e têm de saber como é que fazem.

Investigadora: Nesse caso, quais são os maiores constrangimentos? Já falamos aqui de alguns, como a ausência de competências digitais, do facto de não terem o computador e, portanto, a parte digital comprometer muito a formação. Que outros constrangimentos é que destacam nos cursos?

E1: Eu já coloquei nas observações dos questionários que o facto de o grupo ser heterogéneo, por um lado, é bom, mas por outro lado, não é, porque há pessoas que se calhar conseguiam ir mais além, conseguiam aprender mais, mas nós também não podemos ir muito depressa, porque precisamos de acompanhar os outros, que não têm a mesma capacidade. Se os grupos fossem mais homogéneos, até aqueles formandos que têm mais dificuldades, se calhar nós conseguíamos acompanhá-los de outra forma. Uns conseguiriam se calhar, aprender muito mais mesmo que os outros só aprendessem o básico, mas dava para trabalhar de forma adequada ao nível que eles têm, porque eu acho que às vezes uns ficam no básico mesmo básico. E depois há pessoas ali que até pedem um bocadinho mais e nós não conseguimos

dar. Por exemplo, num curso tinha pessoas que queriam mais e então já no fim, nas últimas duas ou três aulas, conseguimos fazer testes de nível da universidade. Tentámos três ou quatro, não eram fáceis, mas elas conseguiram. Ao princípio vinham aquelas pessoas que tinham mais capacidades, depois começámos a apanhar grupos mais heterogéneos em que já não é igual. E o que eu vejo é que há pessoas que depois não conseguem acompanhá-los, se calhar como queria, dar-lhes a atenção que queríamos.

E3: Eu diria que o grupo que tive não tinha tantas limitações informáticas, não tinha era computador. Os meus estavam todos no telemóvel. Eu acho que se estivesse no lugar deles, não conseguia fazer melhor com o telemóvel. Aliás, eles conseguem fazer com o telemóvel o que eu não consigo, porque estou habituado a trabalhar sempre no computador. Também aqui num registo até mais engraçado, eu tinha um formando que era dos menos interventivos, mas cada vez que eu lhe pedia para ele responder e ele ligava o som, havia um barulho sempre à volta dele, porque ele vivia sempre rodeado de barulho. Portanto, como é que conseguia, mesmo assim, estar atento ou fingir que estava atento e ir acompanhando minimamente as coisas? Eu também tinha um que tinha sempre o som ligado e quando às vezes havia barulho, eu próprio desligava e ele ficava ali um bocado perdido e a seguir ligava logo. Estas questões dificultam muito e depois também as várias questões do ensino à distância que nós próprios sentimos quando fazemos formações. Ao fim de umas horas é impossível continuar a ter uma concentração muito grande ao fim do dia. Portanto eu, com o grupo que tinha, até achava que no geral estavam muito mais atentos, tinham sempre a câmara ligada, porque, no início, a responsável do Centro fez ali o cenário um bocado negro de que eles não podiam desligar a câmara e, ao fim de 1/3 do curso, eu próprio me zanguei porque havia 3 ou 4 que estavam com a Câmara desligada e a partir daí praticamente nunca tinham a câmara desligada. Quando desligavam uns minutos, pediam desculpas, mandavam uma mensagem. Agora, o ensino a distância traz algumas vantagens, mas é óbvio que traz algumas condicionantes e alguma interação que nós não conseguimos, por mais que queiramos, não conseguimos chegar. Tive um grupo com que fiquei muito satisfeito e acho que evoluiu muito e tive 3 ou 4 que acho que evoluíram muito pouco, para minha frustração, durante as 150 horas.

E2: Normalmente os dois primeiros dias são para tentar conhecê-los. A partir daí também perceber o que é que conseguem, o que é que não conseguem. Acabo por funcionar de duas formas. Portanto, todos aqueles que eu vejo com maiores dificuldades utilizo determinada

metodologia que é abrangente a todo o grupo. Todos aqueles que eu vejo que querem saber mais, por exemplo, há alguns que pretendem saber, mas porque é que aquela palavra é assim, o qual é a origem? Como é que chegámos lá? Então, nesse caso, o que eu faço é um grupo WhatsApp e acabo por fazer a explicação da palavra ou da regra gramatical mais aprofundada dessa forma. Quem quiser acede e lê e tenta perceber e quem não quiser, não o faz. Não utilizo o *GoogleForms* para testes, não utilizo nada disso, nada disso. Eu comecei com aulas presenciais e realmente é completamente diferente. Tem vantagens e desvantagens. Comecei a criar um manual meu e é a partir desse manual que eu trabalho sempre com eles todos os dias. Também não cumpro a regra de todos os conteúdos que estão nos módulos, porque há coisas que me parece que eles não necessitam. Voz passiva e ativa, por exemplo, o discurso direto indireto ou uma série de coisas. Portanto vou seleccionando, vou sempre alterando, vou modificando à medida dos grupos e das necessidades que eles próprios manifestam.

Investigadora: Então não há metodologias colaborativas porque são impossíveis de implementar ou pelo menos difíceis (impossíveis não sei se são). Queria aproveitar aqui estes minutos para confirmar que, pelo que disseram, me pareceu que se calhar era interessante que houvesse uma espécie de módulo de ambientação com a duração, por exemplo de 4 ou 8 horas, antes do curso começar. Certo?

E1: O primeiro dia ou primeiros dois dias são para perguntar tudo, ou seja, de onde é que são, qual é o país? Há quanto tempo estão em Portugal, no que é que eles trabalham, onde é que vivem. Eu já coloquei todas essas questões mais do que uma vez naqueles questionários. Devia ser feito um teste de diagnóstico para despiste e saber quem sabe o quê, porque neste curso eu tenho uma pessoa que não sabe dizer nem “boa tarde”, “bom dia” ou “boa noite”. Lê, mas não identifica nada, não sabe dizer nada e só repete depois de eu dizer ou outro colega explicar.

E3: Eu Não preciso de oito horas. Acho que a distribuição de conteúdos se calhar é que não está ainda bem adequada aos grupos e aos formandos que temos. Daí eu eliminar alguns que acho que não são profícuos.

Investigadora: O nosso tempo vai terminar. Resta-me agradecer a vossa disponibilidade.

Transcrição da entrevista ao grupo 2 de formadores de PLA

06-02-2025

Esta entrevista é realizada no âmbito do estudo “Cursos de Português Língua de Acolhimento: metodologias de aprendizagem colaborativa no Ensino a Distância” do mestrado em Pedagogia de eLearning. Optei por estudar os cursos de PLA, porque era a experiência que mais me aproximava do eLearning, enquanto professora de Português. O meu trabalho de coordenação pedagógica e o acompanhamento que foi feito nestes cursos em 2024 no Centro acabaram por se alinhar com o estudo e, nesse sentido, fiz a análise dos relatórios de observação e esta entrevista pretende complementar essa análise, no sentido de acrescentar ao estudo a ótica dos formadores relativamente às opções metodológicas, à consecução dos princípios basilares destes cursos e ao seu funcionamento na modalidade de ensino a distância.

A reunião será gravada com o intuito de ficarem registados todos os depoimentos pormenorizadamente. Seguir-se-á uma transcrição desnaturalizada com foco no conteúdo e que irá omitir repetições, redundâncias e outras marcas de oralidade. Em conformidade com o Consentimento Informado, reitero a garantia de anonimato e de confidencialidade, pelo que os nomes serão codificados com a letra E seguida de um número, de acordo com a ordem por que foram feitas as intervenções.

Investigadora: Boa tarde. Quero desde já agradecer a vossa disponibilidade para colaborarem comigo

Começo por partilhar convosco a aceção de metodologia de aprendizagem colaborativa, que devemos entender como as estratégias em que os formandos discutem, se ajudam a compreender e se incentivam num trabalho conjunto que lhes irá permitir adquirir conhecimento. É, portanto, muito mais abrangente do que a interação.

Desta forma, a minha primeira questão prende-se com o que acabei de dizer: quais as atividades/projetos colaborativos experimentados?

E4: A minha foi sempre colaborativa, curiosamente, em grupo, porque eu tinha um grupo muito heterogéneo, com três ou quatro pessoas que dominavam o português, depois a maioria mal compreendia e tinha lá dois ou três que tinham mesmo franca dificuldade. A minha estratégia era quase como uma aula presencial (também tenho mais de 30 anos de serviço), que acho que surtiu efeito, mas que me estourou por completo, porque eu estava presente a maior parte das vezes. Apresentava a tarefa e resolvíamos em conjunto. Desenvolvi muito a atividade de leitura, porque percebi que eles nem têm noção do que é ler da esquerda para a direita e, portanto, eu fiz muitos exercícios de leitura, porque achei que, se eles lessem, era uma forma também de se ouvirem e mais facilmente aprenderem. Portanto, isso acabou sempre por ser em grupo, porque estou sempre a ver. Qualquer tarefa que apresentava, dava só uns minutinhos e depois estava sempre a perguntar a um e a outro. Mais tarde, já estava mesmo cansada, sinceramente, e tentei adotar a estratégia de dar uma tarefa para eles desenvolverem em dez minutos, por exemplo. E não surtia efeito. A maior parte eram mães que estavam a tomar conta dos filhos, depois iam-se deitar e estavam a adormecer os filhos. Depois outros como se levantam cedo, já estavam deitados na escuridão. Eu só via a cara deles porque eles não podiam fazer barulho no sítio onde estavam. Isso sinceramente, foi muito, muito difícil e depois apanhei o Ramadão e aí foi o descalabro total, os últimos 40 dias foram desesperantes.

E5: Mas está a referir-se à primeira formação que deu de PLA?

E4: Eu só dei uma. Dou aulas no currículo normal há 30 anos. Foi desafiante porque, apesar de ser professora de Português há anos, não tinha a noção verdadeira. Aceitei o desafio. Tenho estado numa escola profissional e tenho tido outro tipo de atividades, mas não tinha a noção do que é, de facto, dar a nossa língua a estrangeiros, porque ainda por cima eu sou de Português e Grego. Ou seja, eu Não tenho experiência de ensinar Inglês, nem Francês, portanto, eu adotei a perspetiva: alguém que não sabe a língua de que é que precisa? Portanto, eu trabalhei sempre em grupo e a estratégia foi sempre o grupo todo. Os 20 alunos estavam constantemente a trabalhar em grupo.

Investigadora: Mas, nesse caso, esteve sempre no centro do processo e a metodologia colaborativa não corresponde a esse modelo. (E4), conseguiu aplicar de alguma forma?

E5: Sou professora de ensino básico, dei aulas, mas depois saí da área e trabalho há 12 anos num centro de acolhimento, portanto já não ensino português, mas lido com um público

muito diferenciado, há muitos anos, o que fez com que eu já tivesse aqui alguma noção do que é receber de repente três miúdos da Roménia, por exemplo, e ter ali de criar formas e dinâmicas de comunicação

Em relação ao PLA, já dou desde 2020, portanto, há cinco anos e já tive ‘n’ grupos e sinto que, consoante as nacionalidades ou a predominância da nacionalidade dos formandos, assim muda a dinâmica. Por exemplo, se tenho dois alunos que falam cantonês é muito mais difícil do que os alunos do Bangladesh ou do Nepal, porque esses falam inglês, já têm maior conhecimento daquilo que é o português e a aula decorre com maior facilidade. Quem fala mandarim ou cantonês já é mais difícil. Quando tenho, esporadicamente, alguns alunos do Nepal e do Bangladesh, que também não falam nem português, nem inglês, porque nas aulas, obrigatoriamente, temos sempre de fazer aqui uma (pelo menos eu tenho sempre de fazer) uma ponte com o Inglês. Não consigo, às vezes comunicar, porque depois falo e respondem-me que sim, volto a repetir e a resposta é um não, ou seja, não me estão a entender, não é? E sem entendimento não há comunicação. Então uso o inglês muitas vezes. É uma ponte. E às vezes nem português nem inglês e nestes grupos acaba sempre, não por má seleção do Centro, mas por algum embelezamento por parte das associações que encaminham os alunos, por ficar três ou quatro alunos que não falam nenhuma das línguas. Então eu acho que a parte colaborativa e do trabalho de grupo é indispensável. Ou seja, haveria alunos com os quais eu nunca conseguiria comunicar se não fosse a restante turma, porque não me entendem. Portanto, entendem o básico “*Hello, hello, boa tarde, Madam, boa noite*” e pronto. Então preciso imenso dos outros. Como é que se divide as aulas? Já tive como a colega numa de “Façam e depois vamos corrigir individualmente”. Continuo a fazê-lo até hoje, mas também faço atividades como lançar uma proposta, não os divido em salas virtuais, e digo “Organizem-se em grupos de três e quatro, resolvam este exercício e depois apresentam a vossa solução.” Também estou sempre presente em sala. Antes eram cinco horas, agora passaram para quatro. É muito intenso. Eles pedem muitas pausas, porque estão cansados, porque trabalham horrores, porque as dinâmicas de vida deles são, de facto, vidas de muito trabalho e de muito respeito. Eu tenho muito carinho por esta comunidade, no geral, pelo trabalho que desempenham em Portugal e fora de Portugal e então, de vez em quando, fazemos isto: eles estão sempre a pedir pausas, sempre a pedir para comer e às vezes começam a cozinhar e tenho montes de gente a trabalhar, enquanto estou a dar as aulas e há aqui um desgaste constante do “Ligue a câmara! Esteja presente! Tome atenção! Não pode

estar só a cozinhar! Tem de me ouvir!” E depois ele, do outro lado, diz: “Mas, se eu não trabalhar, sou despedido.” “Eu percebo, mas tem que me ouvir” E temos aqui sempre uma negociação constante. Portanto, do princípio ao fim do curso, há ali sempre um grupo de seis ou sete formandos que requerem negociação constante. Mas faço isto: trabalhos individuais onde quero avaliar a capacidade de escrita e a capacidade de discurso oral um para perceber com que ‘linhas é que me coso’ no fundo. Após perceber, começo também a fazer aqui alguma divisão por grupos e uso esta estratégia: “Então tu percebes bem português e tu também percebes bem português e escreves. Bem, ela nem tanto, então vou incluí-la aqui neste grupo para que a coisa fique mais ou menos equilibrada.” Então trabalham em grupo e trabalham de forma individual, de acordo com o tipo de tarefa que estamos a desenvolver.

Investigadora: Para estes trabalhos em grupo recorre às salas simultâneas?

E5: Não costumo fazer salas virtuais e simultâneas e dividi-los. Digo mesmo, “O X trabalha com Y.” Claro que tenho estes registos para depois me guiar e, no final, quando terminarem os três enviam-me o mesmo documento.” Normalmente, conseguimos usar o *Classroom*, outras vezes não conseguimos por questões de destreza e de linguagem. Não acho que seja por falta de capacidade da parte deles. É preciso ler, é preciso entender a plataforma e muitas vezes eles não o conseguem fazer. Então continuamos no *Zoom* e temos o *WhatsApp* como suporte, onde há um grupo de trabalho. Depois peço para criar um PDF para quem consegue, para quem não consegue, tira uma fotografia com uma qualidade legível e vai-me enviar com nome para guardar numa pasta que depois é enviada para os serviços administrativos do Centro com tudo aquilo que foi feito ao longo dos módulos. O teste é separado, porque não é misturado nos trabalhos diários dos alunos. Esse é feito à parte.

Investigadora: Então é um trabalho que eles fazem quase assíncrono, ou seja, poderia ser.

E5: Não podia, porque eu estou lá sempre presente. Eles não conseguem. Alguns sim, são autónomos e até conseguem interpretar o exercício e fazê-lo, mas a grande maioria não. A grande maioria, nós lançamos a tarefa e durante a tarefa: “Professora, isto... Professora e não sei quê?” Portanto, não existe essa possibilidade de deixá-los lá e ausentarmo-nos. Até porque dois ou três são muitos expeditos, porque já têm uma loja e falam português há anos e a coisa corre muitíssimo bem, mas esses, por sua vez, também não são muito dedicados. Porquê? Porque têm uma loja. Estão a trabalhar, portanto não têm muito tempo e já sabem português e até acham que eu não estou ali a fazer grande coisa. Então em PLA, na docência

em geral, mas em PLA a presença do professor é fundamental. Qualquer tipo de pesquisa que eles façam *online* (sei que agora há *ChatGPT*, isto e aquilo), o português que vai sair automaticamente é o do Brasil, que não vai ligar com aquilo que nós estamos aqui a tentar difundir. Um “ônibus” não é um “autocarro”. É, mas não é. E então há aqui uma necessidade constante de filtrar e de reformular aquilo que lhes é dito. Tem de haver sempre um filtro gigantesco, seja a nível de vocabulário, seja a nível da motivação para a tarefa, porque eu, por exemplo, dou-lhes uma pausa de dez minutos, tal e qual como a colega estava a dizer. As mães, culturalmente é muito diferente, ficam muito responsáveis pelos bebés e isso dura horas e horas, e então é preciso dizer “Mãe, tudo muito bem. Pode ter o bebé ao peito a aula toda, mas temos de trabalhar.” E isto tem de ser feito constantemente. Relembra-los que temos de estar ali e às vezes é mesmo necessário dizer: “Somos todos adultos aqui, escolhemos estar aqui, então temos de nos dedicar.” E eles autorregulam-se e aí sim começam a trabalhar. Mas há esta necessidade de estar sempre a regular. Deixá-los lá e ir embora, não. Eu dou-lhes uma pausa de dez minutos para eles irem à casa de banho ou para irem comer, se me pedem outra, pronto, às vezes encaixo mais uma, mas, quando chego, já estão câmaras desligadas, alguém que foi não sei para onde, alguém que me pergunta se pode ir comprar fraldas, se pode ir comprar um pacote de papa, outro se pode ir buscar o irmão ao aeroporto. Então há aqui uma gestão, uma microgestão de aluno para aluno constante. E às vezes nem está a acontecer aqui na aula *Zoom*, está a acontecer no telemóvel, com pedidos constantes com fotografias “Eu fui ao médico e posso-me ausentar?” E às vezes é muito difícil dizer que não, mas temos de dizer que não. Porque isto tem regras, tem horários e tem um programa que temos de cumprir.

Investigadora: Exato, então a colaboração é, sobretudo, em grande grupo. Eles trabalham em grande grupo com o formador no centro. Pontualmente consegue-se outro tipo de colaboração, se calhar mais à frente? Não é? E experimentar uma colaboração do género: quando estou a dar as formas de cumprimento, pedir-lhes que colaborativamente, portanto, em conjunto pensassem nas diferentes formas em que já tinham visto os portugueses a cumprimentar-se?

E5: Sim, é perfeitamente viável. Em pequenos grupos, eles dizem.

Investigadora: Assim seria uma metodologia colaborativa, ou seja, o conhecimento partia deles. Depois sistematizávamos nós.

E5: Peço muito, nem que seja de forma informal. Por exemplo, sempre que inicio a aula “Boa tarde, diga-me, do que é que falamos ontem?” Voltamos ao que falamos ontem e hoje vamos falar disto: “O que é que vocês já sabem sobre isto?” Há sempre aqui a questão de perguntar ao grupo, partir do grupo como existiria em qualquer outra sala. Porque muitas vezes eu estou ali a perder muito tempo a falar sobre o nome da fruta e já toda a gente sabe o nome da fruta. Então, eu vou saltar à frente e vou perguntar. “Qual é a dúvida que têm quando vão ao supermercado?” Se calhar está mais relacionado com a charcutaria, com a diferença entre salsicha, um chouriço, se calhar está mais relacionado com dosagens, com pesos, com gramas, com quilos e com litros (Que não está, porque eles, a nível de dinheiro e a nível de unidades...)

E4: Eles dominam.

E5: Não acho que seja um curso em que é para falar sobre isto, então siga. Não. Tem sempre de haver esta questão do que é que já sabemos sobre. Perder duas horas a fazer adições ou subtrações caio no ridículo, porque subtraem e adicionam muito melhor do que. Então é preciso dosear e falar sobre, mas respeitar também o conhecimento que já trazem. A maioria do grupo traz um conhecimento muito grande. Portanto, era uma dinâmica perfeitamente válida. Criavam-se alguns grupos para dizer o que é que já tinham ouvido, quando os portugueses se estavam a cumprimentar. Cumprimentam-se só de manhã ou à tarde ou à noite? O que é que muda? Eles perguntam sempre o que é que quer dizer isto? O que é que quer dizer aquilo?

Investigadora: Portanto, isso é colaborativo e é viável.

E4: Sim, pode ser feito.

E5: Não é viável, se pedir que vão ao *Canva* e que me criem um vídeo. O tempo que perdem. A maior parte não tem destreza e depois o que acontece? A maior parte está no computador, muito ocupados a trabalhar, portanto, até o que se pede tem de ter em conta aquilo que é a disponibilidade de recursos físicos, materiais e o tempo da pessoa. Portanto, “Vou-vos dar aqui meia hora, vão ao *Canva* fazer um vídeo!” Se calhar quatro conseguiam fazer um vídeo, porque são técnicos de informática e trabalham numa multinacional que faz aviões. O resto ficava ali.

Investigadora: Os vídeos que foram feitos na última reunião da Comunidade de Práticas não eram uma proposta para os formandos fazerem. A nossa ideia seria o vídeo funcionar, por exemplo, para uma aula invertida ou para uma sistematização e treino.

E5: Acho ótimo que haja uma produção de materiais que nós possamos padronizar, até porque há muito pouca distribuição de material para o formador. Eu, por exemplo, trabalho com muitos livros. Prefiro comprar os manuais porque é mais fácil. Há uns manuais de ACM que eles usam e que são maravilhosos e os formandos também têm acesso. Qualquer pessoa pode descarregar. Houve uma colega que foi extraordinária e distribuiu um conjunto de cadernos, um por módulo. Há muita coisa que tenho de ser eu a ir buscar para apresentar, para mostrar numa sessão. E, para não estar a ir buscar coisas que depois não são referenciadas e que não estão em lado nenhum, optei por livros. Tenho a referência bibliográfica dos livros que utilizo e é mais fácil promover o exercício, pois há também os momentos livres que são aqueles momentos em que estamos a falar de um tópico que extrapola o livro e corrobora-se se com base noutras coisas. Há essa falta de material e essa produção de materiais é muito importante. Nós até recebemos feedback do nosso e é preciso ali algumas correções para entregarmos até uma data próxima. Já nos estamos a organizar nesse sentido.

Investigadora: Obrigada. A nossa ideia é ficar tudo disponível e vocês utilizarem e, de alguma forma, padronizar os recursos, porque eram três vídeos diferentes. Queremos alimentar o banco de recursos para poderem usufruir numa aula ou para sistematizar ou motivar para a aprendizagem.

E5: São muito bons, apesar de que existe no *YouTube* uma parafernália de professoras de PLA que também disponibilizam muitos vídeos interessantes que podem ser partilhados. Alguns já conhecem esses vídeos e já trazem às vezes. “Eu ouvi isto aqui na internet, será que podemos falar?” “Não há problema nenhum, não é um material nosso, mas podemos.” Mas acho que sim, acho que é uma ótima forma de criar conteúdos para apresentarem nas aulas.

Investigadora: Tenha mais uma questão: o PLA, para além da aprendizagem do Português, deve também criar autonomia no formando e até promover a integração no país de acolhimento, tal como referiram a propósito das vossas conversas sobre idas ao

supermercado, charcutaria, banco. Mas também é importante que eles mantenham a individualidade e a identidade deles. De alguma forma conseguem articular tudo isto?

E5: Eu acho que o próprio programa está um pouco pensado nesse sentido, ou seja, sempre que nós apresentamos alguma coisa, muitas vezes é prática e pragmática em relação ao português, mas, por exemplo, estamos a falar de alimentação. Começamos a falar de alimentação típica portuguesa e de qual é. Quais são os pratos preferidos, como é que cozinham, com que alimentos, como é que se chamam. “Agora eu enviei-vos uma receita e agora toda a gente me envia uma receita típica do vosso país que vocês adorem.” Eles adoram partilhar. Acho que é impossível estar nestas ações sem haver uma sensibilidade muito grande àquilo que é o ser humano que está do outro lado e às suas questões religiosas e culturais. E não há necessidade nenhuma de as anular só porque estamos a falar em português ou a aprender português. Acho que o trabalho do Centro é extraordinário. Recebo telefonemas de alunos da há cinco anos a dizer que foi a melhor escola onde estiveram, com mais seriedade, a perguntar se podem voltar para o nível três e quatro, se podem voltar para a turma. Criam-se aqui mesmo, de facto, relações com estes grupos de formandos, onde é imperativa esta necessidade de entendimento do outro enquanto ser humano. Às vezes acontecem questões políticas gravíssimas, relacionadas com a imigração. Eles trazem isso para a aula e é inevitável que tragam isso para a aula. “O que é que nós fazemos?” “O quê, eu não vos sei dizer em termos legais, mas protejam-se. Têm direitos. A Constituição portuguesa prevê estas coisas e em caso de sentirem ameaçados os órgãos nacionais de segurança pública são estes.” Portanto, virar a coisa muito para o quotidiano e para o que lhes faz falta naquilo que é a realidade destas pessoas e acolher. Às vezes há questões relacionadas com relacionamentos, com questões do que se passa no país. Não vai propriamente de acordo com aquilo que é a minha ética, mas tentar ouvir nem sempre aglomerar ou aceitar, mas tentar ouvir ou pelo menos abrir o espaço à discussão, abrir o espaço à conversa e acho fundamental partilhar as questões culturais. ” Portugal é um país onde os feriados são essencialmente cristãos e políticos.” “São. E no vosso país? Como é que são os feriados?” E rapidamente estamos do lado de lá. A nível político, falamos do sistema nacional de saúde em Portugal. “Gostam ou não gostam? Quais são as vantagens? Lacunas?” Saltamos automaticamente também para perceber como é que é o sistema de saúde do outro lado e isto é de uma riqueza absurda para mim, que nunca teria a oportunidade de ter esta conversa em mais nenhum contexto com estes grupos de pessoas. E eles também

ficam muito satisfeitos porque estão a levar informação, mas também estão a partilhar. “E como é que vivem no Paquistão e como é que vivem no Irão?” Portanto, acolher estas questões, as vestes. Estamos a falar da roupa na Europa, “Então e o *hijab*, como é que é se tiverem de comprar um *hijab* em Portugal? Como é que compram, como é que se expressam?” Porque nem sempre vão sair para comprar uma *t-shirt*, se calhar querem mesmo comprar um *hijab*, apesar de estar em Portugal e é isto, é acolher aquilo que são as necessidades, acolher aquilo que é o contexto dos formandos e pensar a aula também nestes moldes. Pensar, “Ok, então o que é que tu precisas? O que é que te pode ser útil?”

E4.: Eu senti isso precisamente. A partilha que foi possível e que, de uma forma mais lúdica, eles conseguem ter a capacidade de exprimir e nós, ao mesmo tempo, de incluí-los e de perceber os países. Agora estava a lembrar-me que foi uma experiência fantástica, porque eles diziam “Professora, pesquise lá.”, porque era mais fácil partilhar o ecrã e conhecer um bocadinho dos países deles e eles diziam-me o que é que estava ao pé ou longe, o que é que eles habitualmente faziam, com quem conviviam e pediam mesmo para pôr o nome específico. Às vezes era uma ‘carga de trabalhos’, mas volta a treinar-se o alfabeto, soletravam, eu colocava, projetávamos. Essa parte, de facto, é indispensável. E o que a colega estava a dizer, para mim, foi fantástico. A ligação que se estabelece com 20 pessoas durante dois meses, ali quase diariamente. E qualquer eventual estigma perde-se completamente. Eu lembro-me que na última aula surgiu o desafio de fazermos um jantar e eu perguntei no polo do Centro se me autorizavam que a última aula não fosse online, mas física e disse que ia almoçar com o grupo ao Martim Moniz, em Lisboa. Todos me alertaram que talvez fosse melhor não ir. E em casa também não me deixaram, mas um dos filhos e o marido foram comigo. Bom, eu fui tratada como uma deusa. Incrível! Eles fazem uma reverência perante nós incrível. Foi assim uma experiência inesquecível. É verdade, mas acho que lá está, vai se criando durante todo aquele tempo que estamos com eles.

E5: Eu tinha um aluno que trabalha para a *Google* e faz fotografia em trabalho remoto. Um homem inteligentíssimo. Sempre que ia com o bebé ao hospital nunca era bem percecionado. E ele não conseguia comunicar e o menino estava a perder peso, acabado de nascer e estava em riscos de não sobreviver e eu disse-lhe “Quando chegar ao hospital, vai-me telefonar e eu vou conversar aqui com os médicos.” E então comecei a fazer isso. Chegava ao hospital, fazia a videochamada e eu falava com os médicos para explicar. A criança ficou internada após várias insistências da minha parte. Percebeu-se o que tinha, ganhou peso, já fez dois ou

três anos e ele, sempre que a criança faz anos, pergunta-me “Quer vir, porque meu filho está vivo porque me ajudou.” Eu não fui ao aniversário, mas mantenho contacto sempre que possível. Cartas que recebem e que não conseguem traduzir, enviam. Existe esta conexão e este tratamento extraordinário. Já conheci diria mais de 14 turmas. Se conheci dois indivíduos ou três que eram desadequados ou deselegantes é muito.

Investigadora; A conversa estava ótima. e eu gostei imenso de falar convosco e de ouvir a vossa perspectiva. Foi muito enriquecedor e vai enriquecer bastante o meu estudo. Agradeço imenso a disponibilidade e convido-vos a voltarem às reuniões da CoP. Obrigada.